ANNO XXXVIII. NUMERO 249. | TERÇA FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1862

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por [illegible]

Por anno adiantado 15$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.

(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhãa.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 de t.; para *Jaboatão* ás 4 de t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Elesbão imperador; S. Capitulina.
28 Terça. Ss. Simão e Judas Thadeo app.
29 Quarta. S. Feliciano m.; S. Zenobio m.
30 Quinta. S. Serapião b. c.; S. Eutropia v. m.
31 Sexta. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1 Sabbado. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Domingo. S. Victorino m; S. Tobias m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de outubro de 1862.

Officio ao Exm. presidente do Pará. — Transmitti ao nosso ministro brasileiro em Paris, o officio que para ter esse destino V. Exc. me remetteu com o seu de 9 do corrente.

Dito ao director geral da instrucção publica.— Conforme V. S. solicitou em seu officio de 3 de setembro ultimo, sob n. 200, transmitto-lhe para terem o conveniente destino os relatorios da provincia do Rio de Janeiro de 1852 a 1857 e 1859 a 1861, bem como as leis promulgadas naquella provincia nos annos de 1852 a 56 e 58 a 62, e as do Pará nos de 1857 a 61.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Satisfazendo á requisição de V. S. contida em officio de 10 do corrente, sob n. 987, tenho a dizer que segundo consta da informação das repartições competentes, dos recrutas vindos da comarca do Limoeiro, indicados no pret que devolvo, foram postos em liberdade os de nomes Victorino Gomes Barbosa, Jorge Justiniano de Souza, Miguel Felippe Ribeiro e Clemente Camello da Silva, tendo assentado praça na armada João Gomes Barbosa, Antonio José da Silva e Joaquim José Ferreira, dos quaes o 1º e 3º seguiram para a côrte, o 2º ficou pertencendo a estação naval surta no porto desta cidade.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de hoje, sob n. 1,026, dada ácerca do requerimento que devolvo do chefe de policia nomeado para a provincia da Bahia, Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, autoriso V. S. a mandar abonar ao supplicante, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1º de fevereiro deste anno, a quantia de 400$ a que tem direito como ajuda de custo, visto não haver credito para essa despeza, segundo consta de sua citada informação.

Dito ao mesmo. — Respondendo ao officio de hontem, sob n. 1,021, com que V. S. me remetteu copia do termo do contrato feito com Pedro Ratis Borges para o concerto dos paióes de polvora na fortaleza do Buraco pela quantia de 780$, tenho a dizer-lhe que approvo esse contrato, e por isso póde elle ser ultimado.

Dito ao mesmo.—A João dos Santos Ferreira Barros mande V. S. pagar, conforme solicitou o director das obras militares em officio de hontem, sob n. 163, a quantia de 849$480 dispendida, como se vê da conta junta em duplicata, com a obra de que precisava o quartel da companhia fixa de cavallaria.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo. — Em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo inspector da saude publica com officio de hontem, mande V. S. pagar a João Francisco de Paula a quantia de 16$, proveniente do aluguel de um carro que conduzio o mesmo inspector no dia 18 do corrente ao lugar de Afogados, afim de averiguar a existencia do cholera-morbus e medicar um enfermo que alli se achava atacado dessa epidemia. — Communicou-se ao inspector da saude publica.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Transmitto a V. S. a inclusa conta, afim de que, estando ella em termos seja paga a Luiz de França de Oliveira Lima, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,604, a quantia de 90$, dispendida no mez de setembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Ouricury, como se vê da citada conta. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Autoriso V. S., nos termos de sua informação de hoje, sob n. 542, a mandar pagar ao chefe de secção da secretaria do governo Francisco Lucio de Castro, a quantia de rs. 78$220, correspondente a 5ª parte dos vencimentos de official-maior da mesma secretaria, por haver elle exercido interinamente esse lugar, a contar de 29 de abril ao fim de junho, e de 12 ao ultimo de setembro tudo deste anno, como se vê do requerimento que devolvo.

Dito ao mesmo. — Remetto a V. S. o incluso requerimento do escripturario de 3ª secção da secretaria do governo João Manoel de Castro, e do amanuense da mesma José Roberto da Cunha Sales, afim de que lhes mande pagar os vencimentos, que na 5ª parte lhes compete, por haverem exercido de 29 de abril a 19 de julho do corrente anno, o 1º o lugar de chefe da referida secção por haver este exercido o de official-maior durante todo aquelle tempo, e o 2º o de escripturario, por haver este exercido o do respectivo chefe.

Dito ao mesmo. — Conforme V. S. indica em sua informação de hontem, sob n. 541, deve ir novamente á praça a obra dos reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a essa arrematação o abate de 5 por cento offerecido por José Lopes Carneiro da Cunha.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que pela verba—despezas eventuaes—mande entregar a quantia de 50$ ao capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues, que segue para fóra da capital em uma commissão do serviço provincial.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar a V. S. o recruta de marinha João Evangelista de Moura, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Inteirado de quanto V. S. communicou-me em seu officio n. 309 de 22 do corrente, tenho a declarar em resposta que deve V. S. remetter para o Ceará no vapor *Jaguaribe*, para o que ficam já expedidas as convenientes ordens, os dez barris de polvora vindos da côrte com destino á provincia do Piauhy. — Expediram-se as convenientes ordens.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 23 do corrente, sob n. 2,063, autoriso V. S. a mandar fornecer ao corpo de guarnição desta provincia cem pares de sapatos, por conta do pedido geral do mesmo corpo.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Expeça V. S. suas ordens para que do dia em que embarcar para o presidio de Fernando a força de primeira linha que tem de substituir a que alli se acha e até ulterior deliberação, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas a guarda da casa de detenção, seja feita por praças da secção urbana do corpo sob seu commando, recolhendo-se para esse fim as que se acham destacadas nas ribeiras e suburbios desta cidade, como V. S. indicou em sua informação de 23 do corrente. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—A' vista do que ponderou V. S. em officio n. 456 de 18 deste mez, autoriso-o a mandar excluir da secção urbana do corpo sob seu commando as praças André Pereira Beltrão, Francisco Gonçalves de Oliveira Mello e Balduino Aubri de Albuquerque.

Dito ao mesmo.—Em vista do que consta dos papeis juntos ao seu officio n. 461 de 20 deste mez, mande V. S. fornecer novas armas ao cabo Antonio Soliero do Espirito Santo e soldado Theotonio Joaquim Pinto, do destacamento da villa de S. Bento, e expeça suas ordens para que se averigue se elles ou o commandante do mesmo destacamento são culpados no extravio das duas armas extraviadas.—Officiou-se ao chefe de policia para recommendar ao delegado de S. Bento que proceda as necessarias diligencias para o descobrimento e apprehensão da [illegible]

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—Pelo officio de V. S. de 23 deste, fiquei inteirado de que por portaria de 10 [illegible]

do mesmo mez, e de conformidade com o disposto no decreto 1,639 de 22 de setembro de 1855 e aviso do ministerio de justiça de 3 de novembro do mesmo anno, entraram os escrivães de appellações e aggravos desse tribunal no exercicio do officio de escrivães de protestos de letras, por fallecimento do serventuario Tito Fiok Romano.

Dito ao juiz de direito interino do Rio Formoso.—Com a copia do officio que em 21 do corrente dirigio ao juiz municipal do termo de Barreiros, dou solução a consulta feita por Vmc. em 17 do mesmo mez, se deve continuar a exercer jurisdicção na nova comarca de Palmares, em quanto não entrar em exercicio o juiz de direito para ella nomeado.

Dito ao commissario vaccinador provincial.— Remetta Vmc. com a possivel brevidade a José de Carvalho Araujo Cavalcanti, commissario vaccinador da comarca de Garanhuns, algumas laminas de puz vaccinico de boa qualidade, visto que segundo consta do officio do mesmo commissario já se desenvolveu na freguezia de Papacaça pertencente áquella comarca a epidemia da variola.

Dito ao engenheiro Domingos José Rodrigues. —Recommendo á Vmc. que entendendo-se com o inspector da alfandega desta capital, trate de organisar um orçamento dos reparos de que precisa o edificio em que funcciona aquella repartição, visto assim m'o haver requesitado o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hoje sob n. 1,025.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda para o fazer constar ao da alfandega.

Despachos do dia 24 de outubro.

Requerimentos.

Catharina Emilia Barreto dos Santos.—Habilite-se perante o juiz competente.

Caetano Mendes Delgado.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade.

José Leandro Martins Filgueira.—Seja admittido, sujeitando-se o supplicante ás condições do art. 4º do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

José Simões de Magalhães.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João José de Carvalho Moraes.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Antonio de Figueiredo.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Manoel Rodrigues da Costa Magalhães.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados que tendo a lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861 creado dous officios de partidor em cada termo desta provincia, accumulando um as funcções de contador e o outro as de distribuidor, acham-se em concurso os do termo de Cimbres da comarca do Brejo.

Os pretendentes apresentem seus requerimentos no prazo de 60 dias contados desta data e instruidos na forma do art. 14 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

João Rodrigues Chaves.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que se acha em concurso o officio de deposita[illegible]ral do termo de Nazareth [illegible] n. 529 de 6 [illegible] deste ann[illegible]

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no prazo de 60 dias contados desta data e instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de agosto de 1854.

João Rodrigues Chaves.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 25 de outubro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 147.

O general commandante das armas em vista da participação que lhe dirigio o Sr. coronel graduado commandante do 4º batalhão de artilharia a pé, em officio n. 422 de 23 do corrente datado, de haver o Sr. capitão da 5ª companhia do mesmo batalhão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, excedido desde o dia 19 deste mez a licença de 4 mezes que obteve do governo para tratar de sua saude na côrte, declara ausente o referido Sr. capitão que é chamado por edital nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

O mesmo general faz certo para os fins convenientes, que no dia 23 do corrente foi pela commissão de exames praticos d'arma de infantaria examinado nas especialidades do art. 28 do regulamento que baixou com o decreto n. 722 de 31 de março de 1851, e reprovado em todas ellas o 2º sargento do 10º batalhão de infantaria João do Rego Barros, addido ao 2º da mesma arma.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens da pessoa.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador das ordens de S. Bento d'Aviz e Rosa, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, condecorado com as medalhas concedidas a divisão cooperadora da Boa Ordem de Pernambuco, e com a de ouro da campanha do Uruguay, brigadeiro do exercito e commandante das armas desta provincia, tudo por S. M. o Imperador etc.

Faço saber ao Sr. capitão da 5ª companhia do 4º batalhão de artilharia a pé José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não se tendo elle apresentado no dia 19 do corrente mez por ter finalisado no dia anterior os quatro mezes de licença que obtivera para tratar de sua saude na côrte, foi declarado ausente em ordem dia desta guarnição sob n. 147 de hoje datada, e chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do prazo de dous mezes, a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta provincia.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 25 de outubro de 1862.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 6 de outubro de 1862.

A [illegible] Prussia foi o que reclamou a intensidade [illegible] das ultimas semanas. Em nosso [illegible]

[illegible]

Depois da acima dita decidida resolução da camara dos deputados, denotando a sua determinação immutavel de riscar as despezas de nova organisação do exercito, o Sr. Von der Heydt tinha urgentemente representado a el-rei a necessidade de decidir-se a concessões, exigindo o seu consentimento para deixar cahir a pretenção de tres annos de serviço, até agora tenazmente sustentada pelo governo, e de aceitar o tempo de serviço de dous annos. Em consequencia disso, o Sr. de Roon deu na camara dos deputados, em nome do governo, a sua declaração acerca de condescendencia. Entretanto porem o partido militar fez todos os esforços para induzir a el-rei a retirar o seu consentimento, e encontrou facilmente ouvidos, porque sómente com a maior repugnancia é que elle tinha cedido ás representações do Sr. Von der Heydt.

Tanto mais depressa se resolveu elle de voltar á sua antiga rijeza. O Sr. de Roon teve pois de virar e explicar, na sessão da commissão do orçamento, a sua declaração dada no pleno da camara dos deputados, de modo que tudo ficou de novo como antes. Irritado porem desse indigno jogo, o Sr. Von der Heydt deu a sua demissão. A camara dos deputados continuou de novo com a deliberação do orçamento, interrompida durante um momento, e resolveu o orçamento militar, riscando fiel á sua primeira resolução, em cada posição separada, as despezas estipuladas pela nova organisação do exercito, e approvando unicamente as quantias necessarias para sustentar o exercito no seu estado antes da nova organisação.

O exemplo do ministro das finanças e presidente de ministros interino, o Sr. Von der Heydt, foi agora seguido pelos ministros dos estrangeiros conde de Bernstorff, e do commercio, o Sr. de Holzbrinck. Tambem elles tinham insistido na condescendencia para com a camara dos deputados, e sendo a mesma recusada, exigiam a sua demissão. Não tardou muito, e o mundo foi surprehendido com a noticia, que o Sr. de Bismarck-Schoenhausen, até agora ministro em Paris, o qual tinha chegado em Berlin immediatamente depois do rompimento da crise ministerial e em todo o caso não casualmente, se achava nomeado pelo rei para presidente interino do ministerio d'estado e ministro sem pasta, e que tinha aceito a nomeação. O Sr. de Bismarck já por vezes foi candidato d'um posto de ministro, mas a sua tendencia franceza valia até agora como impedimento insuperavel parte de el-rei. Empenhando-se elle porem de fazer passar custe que custe a organisação militar que el-rei tem á peito, appareceu tanto mais como o homem da situação, porque goza da reputação de grande energia pessoal. Soube-se ao mesmo tempo que o Sr. de Bismarck se encarregaria tambem do ministerio dos negocios estrangeiros, em lugar do conde de Bernstorff, e que a sua nomeação definitiva se realisaria, logo que se achasse decidido o futuro emprego do ultimo; ou a sua volta sobre o seu antigo posto de ministro em Londres, ou a sua nomeação para representante da Prussia na França. Essa decisão, segundo se diz, teve lugar nos ultimos dias, e o conde de Bernstorff voltará para Londres, e espera-se a cada momento a publicação da nomeação do Sr. de Bismarck para ministro dos estrangeiros.

A nova occupação do ministerio das finanças e do do commercio encontrou maiores difficuldades. Debalde foi o Sr. Von der Heydt convidado para retirar o seu pedido de demissão. O Sr. Von der Heydt declarou que não queria debaixo de circumstancias algumas participar a responsabilidade d'um governo, que tencionava reinar á despeito das resoluções expressas da representação nacional acerca do orçamento. Tambem outras pessoas não queriam conformar-se com essa responsabilidade, e depois de se haver negociado durante algum tempo e sem resultado com o ministro das finanças do antigo gabinete Manteuffel, o Sr. de Bodelschwingh, e depois com o primeiro presidente da provincia da Saxonia, o Sr. de Witzleben, e finalmente com um antigo deputado do partido feudal o Sr. de Tettan, as negociações com o Sr. de Bodelschwingh começaram de novo, e só ha poucos dias que se conseguio commovê-lo a entrar no gabinete. O posto de ministro do commercio acha-se porem ainda vago. Tinha-se em vistas o conde de Eulenburg, que foi o chefe da expedição prussiana para a Asia oriental, e antigamente consul geral em Anvers. As negociações porem ainda não levaram a qualquer fim. Entretanto não se julga concluida a crise com a occupação do ministerio do commercio, a qual pelo contrario, como poderá succeder, então romperá a respeito dos postos dos ministros do interior, da justiça e do culto. E' verdade que os presentes titulares desses postos os Srs. de Iagow, conde de Lippe, e Sr. de Michler não tem nenhuma vontade de abandonarem as suas pastas. Segundo se sabe com certeza, o Sr. de Bismarck não se acha muito satisfeito com esses collegas, que já deram sufficientes provas d'incapacidade, e só renuncie á exigencia da sua retirada pelo momento, para não augmentar ainda mais as actuaes difficuldades do completamento do ministerio. Uma vez removidas essas difficuldades, a nova occupação do posto de ministro da justiça será provavelmente a primeira de que se tratará, seguindo então os outros. O Sr. de Bismarck tem precisão de collegas de habilidade, e versados nos negocios, e isso tanto mais, porque sendo elle mesmo, é verdade, um fallador intelligente, falta-lhe toda a educação profunda d'um homem d'estado.

No dia 29 de setembro, o novo semi-prompto ministerio se apresentou pela primeira vez diante da camara dos deputados, e declarou que na presupposição de vêr o orçamento para 1863 tratado na camara dos deputados do mesmo modo como o para 1862, retirava por ora o primeiro, para apresenta-lo na proxima sessão juntamente com um projecto de lei acerca da nova organisação do exercito; que o ministerio com isso não entendia abandonar o principio de apresentação do orçamento em tempo util, e que por esse motivo apresentaria na proxima sessão da dieta, tambem o orçamento para 1864. Mas se a respectiva proposta de lei com o orçamento para 1863 tivesse de ser sujeita a uma nova recomposição, não seria possivel presentemente apresenta-la ainda em tempo para se poder realisar a despedida da camara antes do novo anno. De conformidade com a sua tactica até agora seguida, a camara dos deputados remetteu essa declaração do ministerio á sua commissão d'orçamento, para exame preparatorio, e aqui foi que o Sr. de Bismarck se achou induzido para se declarar acerca das suas outras intenções, especialmente sobre o seu procedimento para com as resoluções acerca do orçamento para 1862. Elle não achou ainda proprio o tempo para dar uma declaração official a esse respeito, faltando ainda a resolução da camara dos senhores acerca do orçamento para 1862; ao mesmo tempo elle trasbordou de declarações [illegible], as quaes saltando d'uma cousa para outra, comprehendiam uma plena confissão. Especialmente no que diz respeito á questão do orçamento, o resumo das suas declarações é o seguinte: que a constituição determinava que o orçamento devia ser fixado por uma lei. Que para uma lei era preciso o accôrdo dos tres factores da legislação, a corôa, a camara dos senhores e a camara dos deputados, mas que elle duvidava que os poderes [illegible]

[illegible]

projecto d'orçamento. Que elle [illegible]

fazer uso dessa liberdade, não podendo mandar fechar os coffres publicos e fazer parar toda a administração, e que elle não considerava anti-constitucional fazer despezas, recusadas pela camara dos deputados, em quanto não se achava realisada uma verdadeira lei a esse respeito. O ministro entrou depois ainda em outras questões constitucionaes, como na questão acerca da fixação do orçamento em tempo devido, antes do principio do respectivo anno financeiro. Tambem nesse respeito elle contestou qualquer obrigação de parte do governo, declarando que era verdade, que a constituição podia ser entendida no sentido de semelhante obrigação, mas que a interpretação era sempre da competencia dos tres factores da legislação, e não podendo o governo aceitar essa interpretação, existia sempre tabula rasa, e o governo se achava na posição de obrar segundo o seu entendimento.

Finalmente, o Sr. de Bismarck tambem expoz as suas idéas acerca da politica allemã da Prussia. Que a mesma não se faria com «sympathias, com conquistas moraes, mas sim com ferro e com sangue.»

Bem se comprehenderá a impressão que causou essa franqueza official do ministro. Se o Sr. de Bismarck contava talvez intimidar pelas suas communicações, muito se enganou. A resposta é quasi em toda a parte o riso de escarneo. Na commissão do orçamento, declarou-se-lhe claramente, que não se comprehendia semelhante linguagem, e decidio-se propor á camara uma resolução convidando o governo a apresentar o orçamento para 1863 ainda em tempo devido para se poder fixa-lo antes do fim do corrente anno, protestando contra qualquer desembolso de sommas riscadas pela camara dos deputados, como anti-constitucional.

A camara dos deputados não tardará de deliberar acerca dessa resolução, a qual será aceita infallivelmente. O que o ministerio então fará isso deve se esperar.

No dia 28 de setembro, reunio-se em Weimar a assembléa de deputados liberaes de todas as camaras allemães, resolvidas na assembléa de Francfort em pentecostes.

Com excepção dos allemães-austriacos, os quaes tinham recusado o convite para tomar parte, pelo receio de ficar na minoria com as suas tendencias separatistas, achavam-se representados na assembléa quasi todas as dietas, camaras ou corpos representativos da Allemanha.

Nomeadamente as dietas da Prussia da Saxonia, do Hanover, da Baviera, de Wurtemberg, de Baden, da Hesse-Eleitoral, e Grão ducal, de Nassau, dos differentes paizes da Thuringe, os corpos dos notaveis de Francfort, de Bremen e de Hamburgo etc. Devendo os deputados prussianos estar de volta em Berlin já no dia 29 de setembro para poderem receber as acima mencionadas declarações do novo ministerio Bismarck, foi preciso reunir quanto possivel, as deliberações para um só dia, o dia 28 de setembro, ao mesmo tempo que o plano permittir era estendê-las sobre os dias 28, 29 e 30 de setembro. Ficando-se reunindo desde a manhãa até á noute, com curtas interrupções foi apezar disso possivel resolver os principaes assumptos da ordem do dia. Esses assumptos foram a proposta feita pelos assim chamados governos de Wurzburg acerca de uma assembléa de delegados de todas as dietas allemães ao lado da dietas da Confederação Allemão, e em segundo lugar a questão do Zollverein. Queria-se obter um entendimento commum a respeito dessas questões, afim de que os partidos liberaes nas differentes dietas allemães tomassem uma posição concordante a respeito das mesmas. A obra de entendimento se realisou com inesperada rapidez.

Unanimemente tomou-se uma resolução em negocios do Zollverein no sentido de que a sustentação do mesmo devia ser o ponto de vista, debaixo das circumstancias, ao mesmo tempo que era indispensavel um melhoramento da sua constituição.

Com a mesma unanimidade se declararam contra o projecto de uma assembléa de delegados, insistindo na necessidade de uma reforma efficaz da constituição da confederação, a saber uma transformação da mesma em uma organisação parlamentar de estados federaes, instituindo-se um poder central para os negocios communs do systema de defeza, e dos interesses fiscaes e estrangeiros, assim como um parlamento.

A questão acerca da posição da Austria para com o estado federal do futuro causou uma viva discussão. Todos os oradores foram de accordo, que a monarchia central austriaca não poderia pertencer a mesma. Tambem foram de accordo que se de um lado as partes allemães da Austria eram membros illegitimos do estado federal allemão, e a sua entrada no mesmo devia ser procurada debaixo de todas as circumstancias, do outro lado, a circumstancia que debaixo da actual constituição da Austria essas partes não eram autorisadas para a entrada, não devia impedir o resto da Allemanha de tratar de constituir-se como estado federal, uma vez que a entrada no mesmo ficasse sempre aberta á Austria Allemãa.

Concluiremos aqui o nosso relatorio, não havendo nada mais digno de menção.

A dieta federal tem ainda ferias; nos outros estados allemães estão vendo o andamento das cousas na Prussia, e na Austria o Reichsrath no seu antigo estado incompleto, está deliberando toda a sorte de questões sem importancia.

Na grande questão europea, porém, a politica tem ferias, emquanto que o imperador Napoleão se acha em Biarritz.

A questão romana se acha em statu quo, Garibaldi continua de ser prisioneiro de Victor Emmanuel, e o ministerio Rattazzi acha se ainda no seu posto—somente Comforti se retirou.

O Montenegro vencido está tranquillo, na Servia espera-se cada dia a publicação da nova convenção com a Porta Ottomana.

Somente no Libano acham-se de novo no melhor andamento as antigas carnicerias entre mahometanos e christãos.

P. S.—Segundo annuncia o telegrapho de Turin el-rei assignou hontem o decreto de amnistia, que se estende sobre todas as pessoas interessadas nos ultimos acontecimentos nas provincias do sul, com excepção todavia dos que desertaram das fileiras do exercito com as armas na mão.

Londres, 8 de outubro de 1862.

O paquete *Tyne*, que desta vez trouxe para Inglaterra a mala do Brasil do mez de setembro, entrou em Southampton na manhãa do dia 2 do corrente, tendo deixado Lisboa na tarde de 28 do mez proximo passado.

A noticia mais importante que nos trouxe a mala do Brasil foi a de quebra da casa commercial Farias & Irmão, do Rio de Janeiro; e esse successo veio já reflectir em outra casa brasileira estabelecida em Paris, que segundo annuncios o *Times* de hontem acaba de suspender os seus pagamentos. Essa firma era conhecida sob o nome «Faria & Companhia.»

O grande passivo de tres mil contos de réis com que [illegible]

[illegible]

direcção do celebre engenheiro Brassey. Esta communicação é interessante, porque neste paiz se acredita que a condição sanitaria do Rio de Janeiro melhorará consideravelmente com a realisação daquella grande obra.

Entre outras noticias que nesta occasião cumpre-me communicar aos leitores figure uma de importancia capital para a agricultura do Brasil. A directoria da estrada de ferro de S. Paulo acaba de receber dos seus agentes naquella provincia uma amostra de excellente algodão alli cultivado; e Mr. Heath, presidente dessa mesma directoria, obteve já em favor daquelle artigo o veredictum da «Chamber of Commerce» de Liverpool, segundo o qual aquella qualidade de nosso algodão é reputado igual ao melhor de Nova Orleans. O seu preço foi marcado a 30 d. por libra.

São obvias as vantagens que poderemos colher deste successo, se mediante uma colonisação em larga escala introduzirmos aquella cultura na provincia de S. Paulo; e de mais essa fonte de riqueza resulta para a empreza ferrea daquella provincia um grande beneficio, sendo talvez com essa mira que a companhia mandou fazer a experiencia da cultura, cujos felizes resultados aqui deixo apontados.

Em consequencia da continuação da guerra civil na America, o algodão de Pernambuco tem conservado preços firmes, achando-se a 27., por libra; o da Bahia porém tem declinado, havendo sido ultimamente cotado a 24 d. 1|2.

As nossas emprezas ferreas não tem peiorado nesta ultima quinzena. As acções da do Recife ficam a £ 18 1|2; as da Bahia com £ 2 1|8 de premio; e as de S. Paulo com £ 1 5|8 de premio. A companhia do Recife pagou ultimamente o seu dividendo.

Os fundos publicos brasileiros de 5 0|0 ficam de 100—102; e os de 4 1|2 0|0 de 94 1|2 a 95.

Os consolidados inglezes 3 0|0 93 7|8, 94.

Fundos francezes 3 0|0 a 72 fs. 10 c. Buenos Ayres 6 0|0 a 92 a 94. Italianos 5 0|0 73 1|8. Peruanos 4 1|2 0|0 98—99 Portuguezes 3 0|0 46 1|2 47. Sardos 5 0|0 83—85. E hespanhóes 3 0|0 a 54 3|4. Os 3 0|0 mexicanos tem subido a 33 1|4.

Os diversos generos do Brasil áqui á venda ficam pelos seguintes preços— cacáo 52 s.—62 s. por cento.

Café—1ª qualidade 71 s.— 86 s. por cento; 2ª 65 s.—80 s.; e ordinario 66 s.—64 s. 6 d.

Páo brasil—75 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba— 24 s. 6 d.—29 s. 6 d.; mascavado—17 s. 6 d.— 23 s. 6 d.

Dito branco da Bahia—22 s. 6 d.—29 s.; mascavado 17 s. 6 d.—22 s.

Couros salgados 5 1|2 d. 7 d. por libra; seccos—8 d. 8 1|2 d.; e seccos salgados 5 d. a 7 d por libra.

Os seguintes navios chegaram do norte do Brasil a Inglaterra.

Do Pará—*Tit-bit*, 24, a Liverpool; de Pernambuco *Zoe*, 24, a dito; de Pernambuco *Mary Block*, 25, a dito; de Pernambuco *Nancy*, 27, a dito; da Bahia *Jessie* 29, a Queenstown; de Pernambuco *Stephen & Sarah*, 30, a Liverpool; de Pernambuco *Mary*, 1º do corrente, a dito; da Bahia *Octavia*, a Gravesend; do Maranhão *Belbern*, 4, a Liverpool; de Pernambuco *Margaret*, a Queenstown; de Maceió *Listers*, 4, a Liverpool; de Maceió *Johannes* e *Joan Jacob*, 6, a Falmouth.

Seguiram de Inglaterra para diversos portos do norte do imperio os seguintes:

De Liverpool *Sarpeden*, 24, para o Maranhão; de Newport *British Monarch*, 1, para a Bahia; de Cardiff *Le Meuse*, 1, para o Rio Grande; de Gravesend *Acaso*, 6, para a Bahia; e de Liverpool *Miranda*, 6, para Pernambuco.

Nas minhas antecedentes havia eu promettido aos leitores enviar-lhe, logo que podesse fazelo, uma lista dos expositores brasileiros que obtiveram medalhas e menções honrosas na exposição internacional em Londres. Cumpro agora, pois, esse dever designando o nome de cada um dos expositores conforme a classe em que figuraram.

Classe 1.ª—Minas, pedreiras, metallurgia e productos mineraes—Dr. Berlamaque, premiado com medalha por uma collecção completa e interessante dos mineraes do Brasil.

Classe 2.ª—Substancias e productos chimicos e processos pharmaceuticos —os Srs. T. P. D. de Faro, e T. D. de Faro, boa qualidade de polvilho—medalha, e o Sr. M. E. C. dos Santos e Filho—bella collecção de productos chimicos—medalhas; o Sr. T. Peckolt, substancias medicinaes e productos chimicos obtidos delles—medalha; Sr E. C. dos Santos e Filho, collecção de productos chimicos organicos e inorganicos—medalha; Sr. M. M. e Mendes Castro, collecção de productos chimicos usados na medecina—menção honrosa.

Classe 3.ª—Substancias usadas na alimentação—Sr. J. P. de Azevedo, collecção excellente de productos agricolas—medalha; Sr. F. G. da Costa e Filhos, excellente qualidade de arroz—medalha; I. de A. Coutinho, excellente qualidade de arroz—medalha; governo brasileiro, collecção de grandes favas—menção honrosa; A. Gomes e Cunha, bôa qualidade do arroz— menção honrosa.

Classe 4.ª—Substancias e vegetaes usados nas manufacturas.—Sr. M. F. Lagos, excellente cêra e abelhas que a produzem—medalha; companhia Stearica, excellentes velas, glycerina 1ª — medalha; A. P. Barcellos, bôas velas de carnaúba—menção honrosa; e J. M. Carneiro, bôa qualidade de cêra—menção dita; Sr. B. Quintanilha, flores feitas de azas de insectos—medalha; M. F. Lagos, collecção de abelhas que dão cêra—menção; visconde de Barbacena, collecção de fibras e outros productos do Brasil; Barcellos, velas de carnaúba; governo brasileiro, collecção de productos naturaes do Brasil; J. P. de Faro, mandioca, araruta, farinha de milho 1ª; barão de Mauá, Dias da Cruz e outros, collecção de madeiras do Brasil; camara municipal do Desterro, bom algodão 13 1|2 d. a lb.; H. F. Muniz, mandioca; M. Rodrigues e outros, algodão 12 1|2 d. a lb; Carlos Spangenberg, ornatos feitos de pão café; H. A. Strauss, borracha colorida; todos com medalhas. Sr. L. C. de Mello, algodão—menção honrosa.—Perfumaria—Sr. T. Peckolt, collecção de substancias usadas na perfumaria—medalha; Herbst e Rossiter, bôa qualidade de baunilhas—menção honrosa.

Classe 11.—Uniformes 1.ª—Sr. C. Real e Pinto, dragonas—menção honrosa; arsenal militar do Rio, bôas armas militares—medalha; Gondolo & C., relogio construido com chave—menção.

Classe 25ª.—Pennas e objectos feitos de cabellos, mordomia imperial, ramalhete de flores de pennas, menção honrosa.

Classe 27.—Artigos de vestuario—Srs. R. A. de Almeida, e V. J. Gomes & C., fabrica superior de chapéos de pello, medalha; Barcellos e Vianna, chapéos de pello, menção honrosa.

Especiarias 1ª—Srs. J. F. [illegible], chocolate, medalha; [illegible], collecção do chá do Brasil, [illegible]; A. P. de Faro, excellente café, medalha; J. P. de Faro, assucar, e café moido; [illegible] de Monteiro, assucar, medalha; [illegible]

[illegible]

vinho de laranja; B. Costa, aguardente; Braga & Irmão, licor de rosa e de cravo; Machado, charutos e cigarros; fabrico nacional, aguardente café e de erva doce; o barão de Piraquara, aguardente, todos com menções honrosas. Botas e sapatos—Srs. Guilherme & Filho e Queiroz, botas, medalhas; Carreiro, Campos & Thor, botas e sapatos, menção honrosa. Papel, objectos de escriptorio—Srs J. V. R. Azevedo, tinta de escrever, medalha; G. Leuzinger, livros de contabilidade, medalha; e M. J de Oliveira, tinta roxa, menção honrosa. Mobilias, tapeçarias, papeis 1ª—Srs. B. A. Nascentes de Azambuja, uma meza embutida, medalha; Estreco, madeira embutida, menção honrosa. Ferro e ferragens em geral—Sr. M. C. dos Santos bons ornatos de ferro fundido, menção.

Classe 33.—Obras de metaes preciosos imitação e joias—Srs J. Reis & Irmão e Lopes, cordão de ouro e luneta de S. M. o Imperador, medalha.

Tal é o numero dos expositores brasileiros que mereceram medalhas e menções honrosas, decretadas pelo jury internacional da exposição de 1862.

E' animador para a nossa agricultura e industria este resultado, sendo de esperar que nas proximas exposições sintamos com grande proveito o estimulo que na presente acabamos de receber.

Sua magestade a rainha conserva-se por em quanto em Gotha, donde regressará todavia a Londres no meado do corrente mez. Irá habitar por alguns dias o castello de Windsor, seguindo depois para Osborne onde ficará a sua residencia de inverno.

Affirma-se que o principe de Galles conservar-se-ha ausente da Inglaterra até depois do seu proximo anniversario natalicio, (9 de novembro) em que toca a sua maioridade legal por completar vinte e um annos. Parece que isso terá por fim evitar os festejos officiaes que sempre tem lugar nessas occasiões solemnes, mas de que a rainha deseja prescindir nas tristes circumstancias em que se acha chorando ainda tão de perto a perda do seu muito amado esposo. Entretanto crê-se que depois d'abertura do parlamento, principalmente depois do casamento daquelle principe, a corte acabará completamente com o luto devendo a rainha dar recepções officiaes.

Escrevem de Gotha que o principe Leopoldo filho de sua magestade a rainha da Gram-Bretanha, se achava seriamente enfermo havendo feito com uma penna d'aço um grave ferimento no beiço superior. Foi trabalho acaso, e talvez resultado de alguma travessura visto a idade infantil de sua alteza real: A rainha fizera chamar a toda pressa os melhores medicos de Gotha para assistirem o principe Leopoldo.

As noticias politicas deste paiz são nenhumas, achando os estadistas inglezes no gozo de mais perfeita paz. Lord Granville foi substituir junto da rainha a Lord Russell, que regressou a Inglaterra e já tomou conta do seu ministerio. E' costume constitucional deste paiz que o soberano esteja sempre acompanhado no estrangeiro de um secretario d'estado, para que este, responsavel perante o parlamento, possa informalo dos actos do principe. O rei exerce prerogativas, e nessa qualidade poderia talvez comprometter a felicidade publica se por mal intencionado viesse a concertar no estrangeiro planos que o paiz ignorando não poderia evadir; assim pois aquella pratica tem por fim obviar a probabilidade d'um possivel mal.

Na ultima quinzena tiveram lugar nesta capital alguns tumultos provocados pelos successos da Italia. Já eu havia mencionado a grande sympathia que aqui existe pelo patriota Garibaldi, embora a maioria houvesse censurado altamente o seu acto de rebellião contra a autoridade do rei. Levadas por aquella influencia benefica, muitas corporações deste paiz tem convocado «meetings» em que, declarando suas sympathias pelo prisioneiro de Aspromonte, tem essas mesmas corporações resolvido sollicitar do governo a assistencia official destes em favor da solução prompta da questão romana.

Ultimamente fora convocada uma dessas reuniões em «Hyde Park» (Londres) pela associação dos artistas desta capital, o que teve lugar no decurso do mez passado, realisando-se no dia 27 a celebração daquelle grande ajuntamento, em que a assembléa se propunha a votar as resoluções que tem sido adoptadas pelos outros «meetings» que tiveram lugar. Quando porem se achava no exercicio desse acto foi tumultuosamente interrompida por uma legião de operarios Irlandezes, partidistas do poder temporal do papa, que considerando-se offendidos vinham dispersar pela força um ajuntamento que elles condemnavam. Nestas circumstancias travou-se a luta entre os dous partidos, seguindo-se d'ahi ferimentos e muitas contusões alem de dispersar-se a reunião sem haver colhido o voto para que se havia congregado.

Não parou aqui porem essa scena desgraçada, por que no domingo seguinte (5 do corrente) os dous partidos tornaram a encontrar-se no mesmo sitio, não para deliberarem mas sim para de novo começar a luta apenas interrompida. Uma multidão de mais de noventa mil pessoas apinhava «Hyde Park», quando começou o combate entre os Irlandezes e os Garibaldinos, durando desde as 3 horas da tarde até ás seis, em que findou por que a final a policia teve de intervir usando da força. Centenares de pessoas ficaram feridas e contusas, se bem que por felicidade as armas dos contendores fossem apenas páos e os braços: apenas um Italiano usou de uma faca, apunhalando um Irlandez! Tiveram lugar muitas prisões, e os criminosos se acham já levados perante os tribunaes.

As autoridades tencionam tomar providencias, de modo que esses tumultos se não repitam. Esse expediente deveriam talvez ter empregado antes daquelles successos, por quanto era publico e notorio que o partido irlandez tencionava provocar a luta em que com effeito veio a entrar.

A noticia da amnystia concedida pelo rei da Italia a Garibaldi e seus sequazes, menos aos soldados desertores do exercito, foi aqui publicada hontem, causando no publico impressão mui favoravel.

A imprensa ingleza havia advogado quasi unanimemente aquella idéa, como a unica sahida de que o ministerio Ratazzi poderia tirar partido nas actuaes circumstancias. Sujeit[illegible] Garibaldi a um processo, cujo resultado o governo não teria talvez força para fazer valer, seria, alem do escandalo politico que isso causaria pela revelação de circumstancias compromettedoras para o proprio governo, inteiramente opposto á vontade do povo italiano e da Europa liberal que se digna a sympathisar com a sorte daquelle illustre patriota, logo que no campo de Aspromonte ficou elle prisioneiro e ferido: o perigo havia passado, e por consequencia todo mundo sentio da prompta e conveniencia politica de perdoar um homem a quem a Italia deve relevantes serviços. Assim pois esta medida do governo de Turim, ainda que tardia, tem sido recebida com geral applauso pela imprensa ingleza, que todavia faz votes por que Garibaldi renuncie a repetição de novas erros politicos.

A questão romana continua no statu quo, apezar dos [illegible] de Sicilia e Napoles. [illegible]

[illegible]

MUTILADO

é a ultima versão que tem [illegible] Napoleão [illegible] que este está disposto a deixar [illegible] se retirarem as tropas francezas. Veremos todavia se o tempo [illegible] aquelle boato.

Garibaldi acaba de dirigir ao povo inglez uma protestação de seu reconhecimento pelas sympathias que em seu favor tem aqui sido manifestadas, appellando igualmente para o liberalismo desta grande nação em favor da causa dos povos opprimidos. Este documento, porem, não tem aqui agradado pela exaltação da linguagem em que está escripto, e que pouco se allia com o sangue frio e prudencia deste povo.

Temos aqui noticias do theatro da guerra dos Estados-Unidos até 22 do mez proximo passado. Depois dos favoraveis successos obtidos pelo general Macclellan contra os confederados, os dous exercitos conservavam-se sem notavel alteração a não ser que de vez em quando fizessem algumas sortidas. O exercito confederado havia completamente evacuado a Maryland, tendo atravessado o Potomac, e acha-se postado em Shapperdoun, onde tem-se já opposto a passagem do exercito federal para aquelle lado do rio. Macclellan acha-se em Williamsport com o grosso do seu exercito esperando uma boa occasião para atravessar o Potomac; mas receioso de que Beauregard se ache emboscado com grandes forças do outro lado, tem por em quanto demorado essa operação, se bem que haja feito duas pequenas tentativas que ficaram sem feliz resultado.

O presidente Lincoln acaba de lançar-se abertamente nos braços do partido abolicionista, havendo proclamado a emancipação absoluta dos escravos naquelles estados da União que se conservarem rebeldes depois do 1º de fevereiro de 1861! Essa medida violenta, que importa em seus resultados a insurreição servil, tem merecido a reprovação geral da Europa, que aliás a apoiaria se fosse esse expediente livre de tão serio inconveniente. Parte da imprensa americana tem condemnado essa medida do presidente, que virá a ser ainda um dia fatal aos interesses economicos da União.

Como consequencia daquelle acto o presidente Lincoln autorisa todos os seus agentes civis e militares a prestarem aos libertos que se acharem no caso de sua proclamação todo o apoio e protecção, obrigando-se o estado a fazer por sua conta todas as despezas necessarias afim de que aquelle individuos sejam levados para lugar seguro.

O mesmo presidente declarou suspenso o «habeas-corpus» e posta em vigor a lei marcial nos estados da União contra aquelles que favorecerem a rebellião ou impedirem a execução das leis relativas aos alistamentos.

HESPANHA.

Madrid 9 de outubro.

A viagem de S. M. a rainha D. Isabel pelas provincias tem sido motivo de grandes festejos e enthusiasmos. Todos os jornaes hespanhoes vem carregados de descripções dos festejos que as differentes municipalidades fazem em honra dos differentes viajantes.

As côrtes serão convocadas nos principios de novembro, e abrir-se-hão no 1º de dezembro.

Continúa em Paris o general Concha, embaixador de Hespanha naquella côrte. O governo hespanhol não parece disposto a approvar muitas concessões e promessas que o seu representante tem feito ao governo imperial. Nestas circumstancias as relações do governo hespanhol e do ministro dos negocios estrangeiros de França não são das mais regulares. O marquez de Havana achava-se collocado n'uma attitude embaraçosa.

Um dos pontos em que se tem louvado é o reconhecimento da Italia pela Hespanha, e parece que o general Concha tem mostrado a impossibilidade do governo hespanhol de dar semelhante passo.

O jornal *la Espãna* diz que seria um louco empenho pedir que a Hespanha rompa a sua neutralidade na occasião em que a sua neutralidade é cabalmente o seu maior timbre, e accrescenta que a Hespanha não pode elevar a sua voz até ao padre santo senão para lhe dirigir palavras de amor, respeito e de admiração pelo seu digno comportamento; de modo algum para lhe pedir que transija com o erro, que aceite a obra da iniquidade que justifique o despojo e a usurpção.

O embaixador de França Mr. Barrot, já chegou a Madrid. Diz-se que apezar deste ajuste não estão nas melhores relações com o gabinete hespanhol, o governo francez fez com que elle fosse de novo occupar o seu posto para que se não supposesse que havia a menor mudança na sua politica, ou que aquelle diplomata deixára de merecer a confiança do seu governo.

No dia 15 devia sahir para o seu destino o ministro plenipotenciario em Constantinopla D. João Tomas Comyn.

Falla-se na nomeação do Sr. Canovas del Castillo para ministro plenipotenciario em Lisboa.

Espera-se em Paris pela chegada do imperador áquella capital para que as potencias signatarias do tratado de Londres se tornem a occupar da questão mexicana.

Esta questão vai tambem ser debatida no senado hespanhol. O general Prim defenderá o governo hespanhol dos ataques que lhe tem sido dirigidos pela imprensa nacional e estrangeira.

Escrevem de Paris á *Epoca* que o marquez de Havana tenciona assistir ás deliberações do senado, deduzindo disto os jornaes de opposição que as dissidencias com as Tulherias se tinham aggravado. A imprensa ministerial responde que não é um facto extraordinario que um senador distincto que occupa um lugar importante deseje achar-se presente aos debates parlamentares, e que além disso a noticia do correspondente não passa de uma supposição, e que se os deveres do seu cargo tornassem indispensavel em Paris a presença do digno general Concha, este saberia antepôr o cumprimento dos seus deveres a tudo.

A *Independencia Belga* suppõe que o general Armero exige do duque de Tetuão como prova de amisade que substitua dous dos actuaes ministros. Entretanto a correspondencia de Hespanha desmente formalmente esta noticia.

Alguns jornaes tem continuado a fallar na possibilidade de que o general carlista Cabrera reconheça a rainha de Hespanha, ou por inspiração propria, ou pela de uma mulher.

Os jornaes ministeriaes declaram não saber se o general Cabrera pensou em voltar á patria, mas que o gabinete presidido pelo duque de Tetuão não consentiria em que tornasse a Hespanha, onde o grande partido liberal ainda chora os horriveis desastres de que o celebre guerrilheiro foi causador ou instrumento.

Diz-se que D. Sebastião de Bourbon reclamára do thesouro publico uma indemnisação de tres milhões e meio de reaes por credito que diz que se devem do tempo em que esteve com as armas na mão combatendo a rainha D. Isabel II, e o systema constitucional.

Accrescentava-se que a direcção da divida concordava em que se lhe entregasse tal somma em titulos da divida pessoal.

Os jornaes da opposição querem que este facto se esclareça, e mostram-se promptos para o ataque.

No dia 7 á 1/2 hora da tarde foi lançada ao mar no arsenal da Carraca a fragata *Villa de Madrid* com todas as formalidades. Esta fragata é o melhor dos vasos da esquadra hespanhola. Monta 50 canhões, e uma machina de força de 800 cavallos que lhe permittirá andar 14 milhas por hora.

Desembarcaram em Malaga procedentes das Canarias mais de 200 dos sentenciados pelos successos de Loja regressam á sua patria. O governo deu-lhes uma ajuda de custo para a sua viagem até ás terras de sua naturalidade. O seu aspecto não revelava terem experimentado grandes soffrimentos nem máus tratos.

O governo hespanhol concedeu isenção de direitos de exportação á 150 mil tabacos procedentes de Cuba para as tropas do corpo expedicionario francez no Mexico, a instancias do consul daquella nação; e a mesma isenção concedeu de quantias que em ouro sejam remettidas por intermedio do dito consul para as despezas da expedição.

Vão ser declarados livres de direito de alfandega todos os algodões em rama que procederem das provincias ultramarinas hespanholas, e que se introduzirem na peninsula.

Por um despacho do vice-consul hespanhol em Tampico, [illegible] haver sido atirado o pavilhão hespanhol [illegible] quella praça, [illegible] casas do vice consulado.

L.

Lisboa, 13 de outubro.

No decurso deste [illegible] bater-me das mil [illegible]

[illegible] Portugal [illegible] D. Luiz I com [illegible] Victor Emmanuel. [illegible]

A rainha é já muito popular; o que não admira, porque a dotou a Providencia de todas as prendas que fazem os soberanos queridos.

Fiel ao meu antigo programma, tratarei de compendiar-lhe o que se me offerece mais digno de menção.

Verificou-se no dia 27 do mez de setembro ao meio dia na capella real do paço de Turin o consorcio de S. M. o Sr. el-rei D. Luiz, com a princeza D. Maria Pia de Saboya. Todos os portuguezes, que se encontraram na capital da Italia, tiveram a honra de beijar a mão a sua magestade a rainha.

Pouco antes de verificar-se a cerimonia, a rainha dos portuguezes, enviou ao Sr. D. Luiz um telegramma concebido pouco mais ou menos nestes termos:

« A' hora em que V. M. receber este bilhete eu já serei sua esposa até a morte. »

Esta noticia recebia-se com effeito em Lisboa á uma hora da tarde. A participação dirigida pelo marquez de Loulé a el-rei annunciando-lhe, que o consorcio se effectuára, foi expedida de Turin ao meio dia e 30 minutos da tarde. A's cinco o castello de S. Jorge, torres de Belem, de S. Julião, do Bogio, e navios de guerra portuguezes surtos no Tejo davam uma salva real, que foi correspondida pelas corvetas brasileira e americana, que se encontram no porto de Lisboa.

Ao saber-se a noticia em Lisboa subiram aos ares em varios pontos muitas girandolas de foguetes, principalmente nas proximidades do paço d'Ajuda.

Por causa do luto da côrte em consequencia da morte da princeza, mãi de el-rei o Sr. D. Fernando, á noite quasi nenhuns edificios se illuminaram.

Muitas deputações de autoridades civis das provincias foram a Turin, a fim de offerecerem á princeza os seus presentes de noivado.

S. M. a rainha, antes de partir para Portugal, entregou a S. A. real o principe Humberto, presidente da direcção do tiro nacional, o estandarte da sociedade bordado pelas suas proprias mãos.

Este grato recordação que a augusta filha de el-rei Victor Emmanuel deixa aos italianos, é destinado a brilhar na principal cidade da Italia por occasião dos tiros annuaes.

A camara municipal de Genova recebeu participação official de que S. M. Victor Emmanuel e toda a côrte haviam de acompanhar a Genova a nova rainha de Portugal, juntamente com suas SS. AA. II. e os membros da missão portugueza.

A partida da augusta comitiva teve lugar no domingo 28 do mez passado depois da missa solemne e do *dejeunier*, isto é, á uma hora da tarde e chegou a Genova ás 4 horas e meia. A entrada na cidade teve lugar em carruagens da côrte, desde a estação da praça *Acquaverde* onde estavam formadas a milicia nacional, e as tropas da guarnição em duas alas até junto do real palacio, onde S. M. descançou e recebeu as autoridades.

A praça Acquaverde e as ruas Balbi, Nuova e Carlo Felice, graças ao municipio, foram ornadas com grande numero de bandeiras italianas e portuguezas. Cada um dos vasos de guerra e as baterias das fortalezas deram uma salva de 101 tiros.

A's 6 horas houve banquete de gala na côrte e ás 8, a augusta comitiva dirigiu-se ao theatro Carlo Felice, cuja fachada estava brilhantemente illuminada. Antes do espectaculo cantou-se um hymno pelo poeta Binducci. A musica deste hymno é do compositor Mariani. As ruas por onde passou o real cortejo foram illuminadas com tochas de cera.

De todas as partes se dirigiram a Turin, para assistirem a celebração do casamento de S. M. a rainha, distinctas personagens.

No dia 25 ás 4 horas da tarde assignou-se o contrato nupcial de S. M. a rainha D. Maria de Saboya com el-rei o Sr. D. Luiz. Assistiram a este acto solemne, S. M. el-rei Victor Emmanuel, os principes seus filhos, o principe Carignano e SS. AA. II. o principe e a princeza Napoleão, os ministros, o corpo diplomatico e os officiaes-móres da côrte.

Na qualidade de testemunhas assignaram o contrato os cavalleiros da SS. Annunciata o conde Alfieri de Sortegno, De Sonnaz, Farini e o general Della Rocca; bem como o contra-almirante portuguez Soares Franco, commandante da esquadra que acompanhou S. M. a rainha a Portugal.

Depois de concluida esta ceremonia, teve lugar a apresentação de varias damas, e em seguida banquete de gala.

No dia 26 chegou a deputação do municipio de Bolonha, a fim de apresentar a S. M. a rainha o brinde daquella cidade. Assim todas as principaes cidades de Italia deram, por esta occasião, mais uma prova da sua dedicação e affecto á familia de el-rei Victor Emmanuel.

No domingo (5) ás 6 horas da manhã dous tiros de peça, disparados de bordo da náu *Vasco da Gama*, surto no Tejo, annunciavam que as divisões navaes portugueza e italiana, que tinham saido de Gibraltar ás 5 horas da manhã de sabbado estavam á vista.

Com effeito, o telegrapho do cabo de Espichel, havia áquella hora, annunciado a apparição dos vasos de guerra portuguezes e italianos.

Os vapores *Torre de Belem*, *D. Antonia* e *D. Luiz*, começaram desde logo a ser invadidos pelos milhares de pessoas, que haviam sido convidadas para esperarem fóra da barra o navio em que vinha S. M. a rainha.

A's 9 e 20 minutos, largava da amarração o vapor de guerra *Lynce*, do commando do Sr. Garção. Nas aguas do vapor de guerra, seguio logo com toda a força para o mar da barra o *Torre de Belem*, passando pelo *Lynce* em frente do convento dos Jeronimos.

O *Lynce* ia navegando com pouca força, quando ás 10 horas e 20 minutos se avistou além da restinga d'areia da Trafaria a esquadra onde vinha S. M. O vapor de guerra navegou então em toda a força para o mar da barra, e quando se encontrava nove milhas além da embocadura do Tejo, por uma rapida e elegante manobra, feita pela pôpa da fragata italiana *Maria Adelaide*, o *Lynce* aproximou-se da *Bartholomeu Dias*, fez a devida continencia a S M., e todos quantos se encontraram a bordo romperam n'um clamoroso e enthusiastico viva á rainha de Portugal.

A este tempo vinham chegando ao mar da barra os tres vapores da companhia União Mercantil, com uma verdadeira floresta de passageiros na tolda.

A's 11 e meia horas estavam reunidos fóra da barra, brilhantemente empavesados e com as tripulações nas vergas, os seguintes navios: corvetas *Bartholomeu Dias*, conduzindo a seu bordo S. M. a rainha, *Stephania* corveta portugueza, conduzindo a seu bordo os Srs. visconde de Paiva, ministro de Portugal em França, conde de Thomar, filho, secretario da legação portugueza na Belgica, Alvaro Frederico Martins, secretario do ministro dos negocios estrangeiros, Fausto de Queiróz Guedes addido á legação portugueza em Turin, D. José Benso, consul de Portugal em Gibraltar, *Sagres*, *Maria Adelaide*, fragata italiana do commando do Sr. Caselli e conduzindo a seu bordo o principe real da Italia e sua comitiva, *Duca di Genova*, fragata italiana do commando do Sr. Wrighe, *Garibaldi*, fragata italiana do commando do Sr. Conuto(?), *Antion*, vapor de guerra italiano do commando do Sr. Berjo, *Lynce* vapor de guerra portuguez do commando do Sr. Garção, *Argos* vapor de guerra portuguez conduzindo a seu bordo S. A. o Sr. infante D Augusto, vapores mercantes *Torre de Belem*, *D. Antonia*, *Açoriano* e *D. Luiz*.

O espectaculo que apresentavam estes vasos não se descreve.

Ao meio dia uma salva geral annunciava que sua magestade a rainha encontrava-se na foz do Tejo.

Meia hora depois, em frente de Boa-Viagem o Sr. infante D. Augusto, acompanhado do ministro da marinha, passava para bordo da *Bartholomeu Dias* a cumprimentar sua magestade a rainha.

A uma hora da tarde [illegible]

SS. MM. el-rei o Sr. D. [illegible] Fernando, [illegible] S. M. D. Maria Pia de Saboya. [illegible]

[illegible] victoriava a rainha de Portugal. [illegible]

S. M. el-rei [illegible] do paço da Ajuda, as [illegible] horas da manhã. No cortejo figuravam os tres coches antigos, porque um dos que foram restaurados, não pode percorrer o caminho.

Ao meio dia el-rei e seu augusto pai entraram no pavilhão real no Terreiro do Paço, onde foram recebidos debaixo do pallio, pela camara municipal, marchando desta forma o prestito até ao cáes onde os augustos personagens, com toda a sua côrte, embarcaram na galeota para bordo do *Bartholomeu Dias*.

Uma plebe de barcos postados em alas desde o cáes do Terreiro do Paço até Alcantara, davam ao rio um quadro, que não se descreve, e que, só vendo se avalia.

Na praia de Santos, desde que a rainha sahio de bordo, até chegar ao Terreiro do Paço, subiram ao ar constante e successivamente girandolas de foguetes.

Era uma hora da tarde, quando o troar do canhão em todas as fortalezas e navios de guerra nacionaes e estrangeiros annunciava que a augusta esposa d'el-rei o Sr. D. Luiz I pisava pela primeira vez terra de Portugal.

Um viva á rainha desprendeu-se das boccas de milhares de pessoas que havia no Terreiro do Paço naquelle momento.

Tendo as pessoas reaes tomado assento no throno, que lhes era destinado na rotunda central do pavilhão, o presidente da camara apresentando na salva de ouro a el-rei as chaves de Lisboa, disse:

« Que o municipio saudava a entrada de S. M. a rainha como uma aurora de esperança para Portugal, e que neste sentimento era elle o interprete dos habitantes de Lisboa e de todo o reino, que na felicidade de seu rei veem a sua mesma felicidade. »

El-rei restituindo as chaves da cidade ao presidente da camara municipal agradeceu em seu nome e no da rainha as felicitações que lhes eram dirigidas pela camara municipal, em nome do povo de Lisboa, e terminando dizendo:

« Que se a camara tem como sua as felicidades do seu rei, o rei tem como proprias as venturas do seu povo. »

Tinha a sociedade dos artistas lisbonense pedido ao nosso eminente florista Constantino que lhe fabricasse um ramo de flores que a mesma sociedade desejava offerecer a Sra. rainha. Constantino acedeu ao pedido e o ramo foi enviado. Tendo a associação obtido licença para neste mesmo dia offerecer no pavilhão real a augusta pessoa a quem era destinado, o presidente da commissão da sociedade dos artistas depositou nas mãos de el-rei, « como prova dos sentimentos dos artistas por tão auspicioso consorcio » e terminou a sua allocução, pedindo a suas magestades « houvessem por bem serem protectores da nossa industria. »

El-rei agradeceu a sociedade dos artistas lisbonense o ramo de flores que era offerecido a sua augusta esposa a rainha, e encarregou a commissão representativa de significar a mesma sociedade, que os esforços por ella empregados para desenvolver e abrilhantar a industria era penhor seguro da protecção que os artistas merecem, e concluio dizendo, « que o trabalho tem em si a sua maior gloria, a sua mais brilhante recompensa. »

Findas estas solemnidades, o cortejo pôz-se a caminho para o templo de S. Domingos, na forma descripta no respectivo programma. Entre as carruagens da côrte notava-se a do conde de Carvalhal pela sua elegancia e pelo bom gosto do fardamento dos creados.

Todas as musicas reunidas collocaram-se em frente do pavilhão real, e tendo o marechal Saldanha montado a cavallo, passou com todo o seu estado maior em frente d'el-rei, a quem fez a devida continencia, indo depois postar-se no lugar que lhe competia, como commandante de toda a força.

Quando suas magestades recolheram-se ao paço da Ajuda era já noite.

Durante o transito de suas magestades o povo victoriou constantemente a el-rei, a rainha e toda a familia real, havendo um enthusiasmo como ha muitos annos não se presenceia em Lisboa.

A noite, Lisboa mostrou-se qual cidade encantada.

A illuminação do Terreiro do Paço estava deslumbrante. A do Rocio não era somenos. O arco mandado fazer pela companhia do gaz parecia um verdadeiro arco de fogo.

A náu *Vasco da Gama* tambem illuminou, apresentando uma vista phantastica.

Milhares e milhares de pessoas vieram da provincia gozar este domingo de 120 horas, consagrado ao jubilo, ás demonstrações de regosijo, e a um ocio buliçoso e festival, em que se vê o alvoroço com que o povo leal, respeitoso e dedicado ao throno toma parte nas alegrias domesticas de seu rei.

Não se celebram aqui os triumphos de um conquistado; não se memoram os feitos illustres dos portuguezes, que dariam assumpto a nunca ouvido canto.

O contentamento da nação tem um motivo religioso e pacifico; é um matrimonio abençoado pela igreja e bem dito por uma nação inteira; é a união de dous corações candidos e um para o outro fadados; é a alliança estreita e solemne de dous paizes amigos, de dous thronos ligados por antigos vinculos e hoje mais que nunca intimos por uma nova alliança que promette venturas.

As ruas da capital offereciam um espectaculo grandioso e prasenteiro. Uma população immensa affluia a ver passar o cortejo, desejosa de conhecer a sua rainha e patentear-lhe com vivas estrondosos e sinceros, o amor e o respeito que desde já lhe consagra. Não era uma vã curiosidade o que attrahia tão grandes turbas; era a alacridade com que todos tomavam parte nas alegrias reaes.

O contracto matrimonial celebrado em Turin a 9 de agosto do corrente anno, entre SS. MM. o Sr. D. Luiz I e sua augusta esposa a Sra. D. Maria de Saboya é em resumo o seguinte:

O casamento de S. M. fidelissima D. Luiz I, rei de Portugal e dos Algarves, filho de S. M. a fallecida rainha D. Maria II de gloriosa memoria, e de el-rei D. Fernando, duque de Saxe-Coburg Gotha, com S. A. real a serenissima princeza D. Maria de Saboya, princeza real de Italia filha mais nova de S. M. Victor Emmanuel II, rei de Italia, e de S. M. a fallecida rainha Maria Adelaide, archiduqueza d'Austria, de veneranda memoria, fica ajustado e convencionado. Este casamento será celebrado em Turin na segunda quinzena no proximo mez de setembro, se fôr possivel, e terá lugar por palavras de presente segundo as cerimonias e usos prescriptos pela santa egreja catholica apostolica romana. S. M. D. Luiz I, rei de Portugal e dos Algarves, os ractificará pessoalmente logo que S. M. a rainha Maria de Saboya chegar a Portugal onde os augustos esposos receberão as benções da egreja, depois de haverem obtido da santa sé as dispensas dos impedimentos por causa de parentesco.

Depois da cerimonia do matrimonio S. A. real a princeza Maria será declarada rainha de Portugal, e partirá para o porto de Genova com o acompanhamento e cortejo convenientes, tudo á custo de S. M. el-rei de Italia, para ali ser entregue ao commissionario plenipotenciario de S. M. fidelissimo, autorisado para a receber, e embarcará depois para Lisboa, no navio de guerra portuguez que para alli será mandado para esse fim por S. dita M. fidelissima, com o cortejo do costume.

S. M. el-rei de Italia constitue em dote a S. A. real a serenissima princeza Maria, sua filha, a somma de 500:000 francos, que segundo as constituições do paiz, e pela lei de 11 de julho de 1862, foi assignado á dita princeza real. Esta somma será entregue á pessoa que, para esse fim fôr designada por S. M. el-rei de Portugal.

O sobredito dote de 500:000 francos é independente do [illegible] que vier a pertencer á princeza real, proveniente do dote de S. M. a fallecida rainha Maria Adelaide, sua mãe, e o qual somma será liquidada [illegible]

[illegible] de seu enxoval, além das annuaes [illegible] de matrimonio, terão a natureza de paraphernaes, quer delle tenha havido filhos, quer não.

O dote de sua alteza real a princeza Maria entrará no thesouro publico de Portugal, e desde então vencerá o juro de cinco por cento ao anno por seus trimestres. Poderá com tudo ser empregado em bens de raiz, que ficarão tendo a mesma natureza, e desde logo cessarão o juro e a hypotheca.

Sua magestade el-rei de Portugal compromette-se a hypothecar ao dote de sua alteza real a princeza Maria a parte dos rendimentos do estado que for sufficiente para sua garantia.

A contar do dia em que sua alteza real a princeza Maria fôr declarada rainha de Portugal, entrará no pleno goso da dotação de 60:000$000 annuaes, que lhe foi garantida por lei do 1º de julho do presente anno, a qual lhe será paga pelo thesouro de Portugal nos mesmos prazos fixados para a dotação do seu augusto esposo.

A dotação da rainha será considerada como independente da que pertence a sua magestade el-rei de Portugal.

Sua alteza real a princeza Maria, logo que fôr declarada rainha do Portugal, estabelecerá o estado da sua casa, segundo os usos da côrte deste reino, ficando a cargo da sua dotação os ordenados da camareira-mór, das damas, dos altos dignatarios, e de seus criados, assim como as despezas pessoaes de sua magestade.

Se aprouvér a Deus chamar a si sua magestade fidelissima antes de sua augusta esposa, gozará sua magestade a rainha viuva plena e inteiramente da dotação que lhe foi concedida pela supracitada lei de 1 de julho do corrente anno, e de quesquer outros bens que lhe pertençam; devendo sahir da sua dotação todas as despezas de sua real casa á excepção das mencionadas no paragrapho seguinte:

No caso previsto no precedente artigo, não ficando filhos, será posto á disposição da rainha, para sua habitação, um palacio real completa e convenientemente mobilado e guarnecido.

Se, porém, sua magestade fixar a sua residencia fóra do reino, só perceberá metade da referida dotação annual, e não terá direito á indemnisação alguma pelo palacio que deixar de habitar.

Se S. M. a rainha ficar viuva, sem filhos, quer permaneça em outra parte, terá a livre disposição do seu dote, e de tudo o que tiver trazido em casamento ou adquirido posteriormente. O dote lhe será, neste caso, restituido logo que o exigir, continuando a vencer o juro annual de 5 por cento até ao dia de sua restituição.

Se pelo contrario, como é de esperar, o céo abençoar esta alliança, e S. M. el-rei D. Luiz I deixar um ou mais filhos, S. M. a rainha viuva continuará a residir no paço, se assim for do seu real agrado. No caso, porém, que lhe convenha estabelecer casa separada, ser-lhe-ha destinado para esse fim um palacio, e em qualquer dos casos gozará de tudo o que possuir pelo modo mencionado.

Além do que foi estipulado, só terá direito, na hypothese nella prevista, á terça parte do que possuir, quer em objectos trazidos em casamento, quer em acquisições que houver feito, não pertencente á corôa.

As outras duas terças partes ficarão sendo propriedade dos filhos, e constituirão um capital de que S. M. a rainha viuva, não terá, durante a sua vida, senão o usofructo, e do que perceberá juros de 6 por cento ao anno.

No caso de S. M. a rainha fallecer antes de S. M. el-rei D. Luiz I, sem deixar filhos, o seu dote e tudo o que for propriedade sua, no dia do seu fallecimento, reverterão para a casa de seus augustos pais, salvas quaesquer disposições que houver feito em conformidade com as leis.

O presente contrato matrimonial será ratificado por uma e outra parte, na forma do costume, e as suas ratificações serão trocadas em Turin dentro do prazo de dous mezes, ou antes se poder ser, ect.

O ceremonial com que se realisou a recepção publica da rainha a Sra D. Maria Pia de Saboya na sua chegada ao porto de Lisboa; e bem assim a ratificação e benções do consorcio real, contrahido por procuração na côrte de Turin, foi do modo seguinte, em conformidade com o respectivo programma.

Houve cinco dias de grande gala na côrte, com suspensão de serviço nas repartições do estado.

As fortalezas de mar e terra e os navios de guerra portuguezes deram as salvas do estylo.

Foram permittidas as illuminações, os repiques de sinos e outras demonstrações de regosijo publico.

O primeiro dia de gala foi á chegada de S. M. a rainha, o qual foi destinado para a mesma augusta senhora receber, a bordo da corveta que a conduzio, a visita da familia real.

O segundo dia foi o do desembarque de S. M. a rainha, para a sua entrada solemne em Lisboa, e para a celebração das ceremonias, da ratificação do real consorcio e benções nupciaes.

No terceiro dia á noite foram SS. MM. honrar com a sua augusta presença o theatro nacional de D. Maria II.

No quarto dia SS. MM. receberam no paço da Ajuda, pela uma hora da tarde as felicitações do corpo diplomatico, e seguidamente as homenagens da côrte, tribunaes, camaras municipaes de Lisboa e Belem, e mais corporações e pessoas que costumam ser admittidas a semelhantes solemnidades.

A' noite foram SS. MM. á representação lyrica no theatro de S. Carlos.

No quinto dia S. M. el-rei passou revista a todas as tropas formadas em grande parada no Campo Pequeno.

S. M. a imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de Bragança, e S. A. real a serenissima infanta D. Isabel Maria, foram convidadas para assistirem a todas as festividades do consorcio real.

Logo que se annunciou telegraphicamente estarem á vista as embarcações que conduziram S. M. a rainha e o sequito respectivo, sahio S. A. real o serenissimo Sr. infante D. Augusto a comprimentar S M. a rainha em nome de el-rei, tendo sido acompanhado do ministro da marinha e dos officiaes móres da casa real em exercicio, e dos que, da parte de outras pessoas reaes, que foram encarregados de apresentar as suas felicitações á mesma augusta senhora.

Logo que chegou S. M. á foz do Tejo, as torres de S. Lourenço e S. Julião da Barra, e todas as outras fortalezas e os navios de guerra deram uma salva real.

Além destas salvas geraes, cada uma das fortalezas deu, por seu turno, uma salva de continencia quando pela frente dellas passou a corveta real.

Nos vasos de guerra, embandeirados de gala, houve conjunctamente com estas demonstrações as do estylo, dadas pelas equipagens sobre as vergas.

A corveta fundeou em frente do caes de Belem.

Nesta mesma occasião S. M. el-rei, acompanhado de toda a familia real, e seguido de uma guarda de honra de cavallaria, sahio do paço da Ajuda para aquelle caes.

Ali estava preparada a galeota, em que el-rei embarcou com a familia real e forem a bordo da corveta visitar pessoalmente S. M. a rainha.

No transito para a corveta S. M. el-rei foi acompanhado pelo ministerio, pelo conselho de estado e pelos officiaes móres da casa real, em escaleres do estado. Estes dignatarios foram admittidos a prestar suas homenagens a S. M. a rainha.

Quando S. M. el-rei embarcou para a corveta, e quando dahi sahio para terra, as fortalezas e navios de estado deram uma salva real.

No dia seguinte, pelas nove horas e meia da manhã, a corveta levantou ferro e veio ancorar em frente do caes das Columnas.

Nesse dia foi a entrada e recepção publica de S. M. a rainha em Lisboa, desde o lugar do desembarque na praça do Commercio até á igreja do extincto convento de S. Domingos, destinada para a celebração das ceremonias religiosas dos desposorios reaes, e desde aquelle templo até ao paço da Ajuda.

A' entrada da praça do Commercio, entre o caes das Columnas e a estatua equestre, levantou-se um pavilhão onde SS. MM. [illegible]

[illegible] tribuna real foram destinadas para o corpo diplomatico.

As outras tribunas do mesmo pavilhão foram occupadas pelas pessoas da côrte, dos tribunaes e repartições publicas, que não podessem entrar no cortejo real, e pelas senhoras de suas respectivas familias.

Aos lados do pavilhão ficaram-se duas galerias onde presenciaram as ceremonias da recepção de Sua Magestade a rainha pelas pessoas a quem a camara municipal concedeu alli lugares.

Os corpos militares das diversas armas, reunidos em Lisboa, formaram-se nas praças do Commercio e de D. Pedro, e nas ruas do transito do cortejo.

O transito do cortejo real, desde o paço de Ajuda até a praça do Commercio, e desta praça até a igreja do extincto convento de S. Domingos, foi pela calçada d'Ajuda, rua da Junqueira, Calvario, S. Francisco de Paula, Janellas Verdes, Boa-Vista, S. Paulo, travessa dos Remulares, caes do Sodré, rua do Corpo Santo em direitura á do Arsenal, Praça do Commercio, rua do Ouro, praça de D. Pedro pelo lado occidental e frente do theatro de D. Maria II até ao templo de S. Domingos.

Da igreja de S. Domingos até ao paço d'Ajuda o cortejo regressou pelo lado oriental da praça de D. Pedro, rua Augusta e praça do Commercio, rua Direita do Arsenal, e as outras ruas já mencionadas.

O cortejo real era composto de quatorze coches de estado e das carruagens da côrte, tribunaes e corporações, funccionarios superiores e mais pessoas que na ordem civil, militar e ecclesiastica costumam assistir ás funcções reaes.

No cortejo foi guardada a seguinte ordem:

Marchou á frente do cortejo um piquete de soldados a cavallo servindo de batedores.

Logo os porteiros da canna, os reis d'armas, arautos e passavantes a cavallo, vestidos, acompanhos e descobertos e com as insignias correspondentes á sua graduação, segundo os estylos da côrte, e todos precedidos de quatro moços da estribeira.

As carruagens das pessoas e funccionarios não pertencentes á côrte, nem aos tribunaes ou corporações.

As carruagens das corporações e tribunaes;

A carruagem do governador civil do districto de Lisboa;

As carruagens da côrte, a saber: as dos barões e viscondes, ministros e secretarios de estado honorarios, officiaes móres honorarios e effectivos, dignatarios não titulares com honras de grandeza, barões e viscondes com honras de grandeza, bispos e condes, arcebispos e marquezes, duques, conselho de estado e ministerio.

Os quatorze coches de estado, em o ultimo dos quaes foram Suas Magestades.

Este coche, tirado a oito cavallos, foi guarnecido por ambos os lados com triplicadas alas de moços da real camara, archeiros e moços da estribeira, todos a pé, indo a cavallo dous ferradores com pasta.

Ao lado de cada um dos cavallos do tiro ia um criado a pé.

Junto á portinhola do coche, do lado direito, tomou lugar, a cavallo, o commandante da guarda real, acompanhado de criados a pé; e á portinhola do lado esquerdo ia o general commandante da força militar que assistio a esta solemnidade.

Atraz do coche real e da guarda real, fechando o cortejo, iam a cavallo os officiaes generaes de terra e os de mar, o estado maior do general commandante da força militar, e a guarda de honra composta de toda a cavallaria existente em Lisboa.

Suas Magestades e Altezas sahirem do paço da Ajuda para o lugar do desembarque de Sua Magestade a rainha ás 9 horas e meia da manhã, o que foi annunciado por uma salva real de artilharia.

No cortejo, desde o paço até a praça do Commercio, foram sómente os coches de estado.

Quando o cortejo chegou em frente da embocadura da rua do Ouro, entrou logo no quadro central da praça de commercio pelo lado occidental; e voltou na altura conveniente para a estatua equestre, ahi, entre esta e o pavilhão, se apearam Suas Magestades e Altezas e toda a real comitiva, tendo ido os coches postar-se em duas linhas unidas na rua oriental da praça.

Suas Magestades e Altezas foram recebidos no pavilhão pela côrte e tribunaes, pela camara municipal e mais corporações, e por todas as pessoas do cortejo, as quaes, para esse fim, ahi se achavam ás 10 horas.

Desde o pavilhão até ao embarcadouro no caes das Columnas estavam postadas em duas linhas os [illegible] ros da guarda real, por entre as quaes [illegible] pessoas do cortejo. [illegible] o desembarque [illegible] até a corveta real, [illegible] alas formadas de embarcações do estado e de pessoas particulares, que quizeram associar-se deste modo para assistirem ao acto solemne do desembarque de Sua Magestade a rainha.

A officialidade de marinha, sob as ordens do inspector do arsenal foi encarregada de prover á formação das alas no mar, e a toda a policia do porto com o objecto de facilitar o transito real.

Sua Magestade el-rei, acompanhado de toda a sua augusta familia, embarcou na galeota para ir buscar a rainha a bordo da corveta.

Ao embarcar a familia real na galeota, salvaram o castello de S. Jorge e os navios de guerra, tendo a côrte acompanhado Sua Magestade entre as alas, na ida para a corveta e na vinda para a terra.

Depois de Sua Magestade el-rei saudar a rainha a bordo da corveta real, desceu conjunctamente com a mesma augusta senhora para a galeota.

Quando Suas Magestades largaram a corveta e a rainha poz o pé no solo de Portugal, foi annunciado a toda a cidade tão fausto acontecimento com salvas geraes de artilharia.

No acto do desembarque, Suas Magestades foram recebidas debaixo do palio pela camara municipal de Lisboa.

Rodeados pela côrte e mais pessoas do cortejo, Suas Magestades e Altezas entraram no pavilhão real, tomando assento no throno alli levantado para receberem as homenagens da camara municipal da muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, em seu proprio nome e no de todo o municipio.

O presidente desta corporação prevenido pelo ministro e secretario dos negocios do reino, dirigio a Suas Magestades as felicitações por occasião tão festiva.

Logo, em acto seguido, o mesmo presidente da camara fez a ceremonia da entrega das chaves da cidade a Sua Magestade el-rei D. Luiz I, o qual tomando-as da salva de prata dourada, em que lhe foram apresentadas, offereceu-as de sua regia mão á rainha, sua augusta esposa, e confiou-as depois novamente á camara municipal mediante as palavras que o mesmo augusto senhor houve por bem dispensar-lhe.

Acabadas as ceremonias de recepção da rainha pela camara municipal, Suas Magestades e Altezas sahiram da praça do Commercio após o cortejo real, para a igreja do convento de S. Domingos, onde as pessoas do cortejo se apearam á porta principal do templo, passaram logo dentro e formaram prestito para a recepção de Suas Magestades e Altezas.

Na capella-mór do templo, que estava ornado com a devida magnificencia estavam dispostas:

O throno, da parte do evangelho, para os augustos desposados e pessoas reaes que os acompanhavam no cortejo;

A tribuna real, defronte do throno, para as outras pessoas reaes ou principes estrangeiros, que viessem assistir ás solemnidades do consorcio real;

O solio e a cadeira gestatoria para o patriarcha, capellão-mór da casa real, que devia officiar como o sabido patriarchal, nas ceremonias religiosas;

As cadeiras e assentos necessarios para os altos dignatarios do estado e grandes do reino, e lugares reservados para as damas do paço e mais senhoras da côrte que concorreram á funcção.

No cruzeiro do templo, junto á capella-mór, havia:

Uma tribuna para o corpo diplomatico e senhoras de sua familia;

Uma tribuna para as pessoas da côrte que não cabiam na capella-mór, para os tribunaes e mais corporações do estado, para o governador civil de Lisboa, e para o commandante em chefe da força militar, [illegible] e senhoras de suas familias. [illegible]

O côro no fundo do templo foi destinado para a musica da capella real.

Suas Magestades e Altezas entraram no vestibulo do templo debaixo d'um pallio sustentado pelos vereadores da camara municipal e foram conduzidos á porta principal debaixo de outro pallio, pelo patriarcha e cabido com as ceremonias e orações do costume.

Desde a entrada do templo até a capella-mór, caminhou ordenadamente o prestito entre duas alas de archeiros da casa real.

Atraz e ao lado de Suas Magestades e Altezas iam o camareiro-mór, gentis-homens e ajudantes de campo, a camareira-mór e as damas de serviço exercendo suas respectivas funcções junto dos mesmos augustos senhores.

Quando chegaram á capella-mór, Suas Magestades e Altezas tomaram logar no throno.

O patriarcha capellão-mór deu principio desde logo ás preces e orações da festividade religiosa, terminadas as quaes mandou celebrar a missa *pro sponso et sponsa*.

Acabada a missa, o patriarcha desceu do solio á cadeira gestatoria collocada em frente do altar-mór.

Nesta occasião os augustos esposos acompanhados das pessoas reaes presentes, deram a mão um ao outro, foram apresentar-se ante o prelado, o qual se levantou ao approximarem-se suas magestades.

O prelado, depois de uma profunda venia á sua magestade, fez os devidos interrogatorios á el-rei e á rainha sobre a ratificação do seu real consorcio celebrado por procuração na côrte de Turin, no dia 27 de setembro proximo passado, aos quaes os mesmos augustos senhores deram as declarações na presença das testemunhas que para este acto foram nomeadas.

Em seguida subio o prelado ao altar-mór, e d'alli, em canto festivo, lançou as benções nupciaes sobre os regios conjuges, os quaes, para as receberem, estiveram de joelhos em frente do mesmo altar.

Depois desta ceremonia suas magestades e altezas voltaram ao throno, e o prelado passou ao solio, entoou em canto solemne o hymno do *Te-Deum Laudamus*, que foi continuado pela orchestra e cantores da capella e casa real.

Seguidamente o prelado resou as orações do estylo, concluindo estas ceremonias com a benção final.

Acabada a funcção religiosa, Suas Magestades e Altezas, acompanhadas processionalmente até a porta do templo pelo prelado e cabido, e sendo precedidos do real prestito, segundo a ordem e ceremonial da recepção, subiram aos coches d'estado e dirigiram-se á praça do Commercio, afim de ahi receberem a continencia das tropas. Suas Magestades e Altezas, acompanhados do real cortejo apearam-se junto ao pavilhão e ahi foram recebidos pela corte e tribunaes, pela camara municipal e mais corporações e pelos empregados superiores.

A' proporção que as tropas iam passando em continencia na presença de Suas Magestades e Altezas, foram ellas desfilando para quarteis, exceptuando a cavallaria, que fez a guarda de honra de suas magestades.

Logo que as tropas acabaram de sahir da praça do Commercio, Suas Magestades e Altezas precedidos sómente dos coches d'estado, regressaram ao paço d'Ajuda, acompanhados da guarda de honra.

O conselho municipal de Napoles, em sessão de 17 do mez passado, sob proposta do cavalleiro José Filioli, votou unanimemente a seguinte deliberação:

« O conselho, querendo dar uma demonstração do effeito e dedicação á dynastia real de Saboya, por occasião do consorcio de sua alteza real a princeza D. Maria Pia com sua magestade el-rei de Portugal;

Convencido de que a augusta princeza apreciará antes os sentimentos que inspiram o conselho, do que a importancia do brinde;

Resolve:

Uma commissão composta dos Srs. conselheiros Filioli, Belletti e Pandolfo, comprará ou encommendará uma joia, ou outro qualquer objecto proveniente da fabrica napolitana, o qual será enviado pelo syndico á sua alteza real a princeza D. Maria Pia em nome da cidade de Napoles.

O conselho vota para esta despeza a quantia de 20.000 francos, que será previamente levantada e lançada no orçamento no capitulo das despezas extraordinarias no exercicio do corrente anno. »

Este presente consiste n'um magnifico aderece de *coral rosa*, de inimitavel belleza e elegancia.

São muitos e de muito valor os presentes, que o pai e os irmãos da augusta princeza de Italia a Sra. D. Maria Pia, lhe fizeram. Entre as joias com que a rainha de Portugal foi mimoseada, parece que merecem um dos primeiros lugares, um coche dado pela imperatriz dos francezes, e um bracelete offerecido pela rainha Victoria.

A primeira destas joias, a ser certo o que se diz, é de grande valor. Custou muitos mil francos, e é feita pelo melhor artista do genero. O bracelete é tambem obra de muito gosto. Foi recentemente admirado na principal joalheria de Londres. Traduz perfeitamente a munificencia da augusta personagem que o offereceu.

A rainha de Hespanha brindou a rainha de Portugal com oito soberbos cavallos andaluzes. A imperatriz do Brasil tambem lhe fez presente de um rico collar de perolas de consideravel valor.

A municipalidade de Florença para mostrar a sua affeição á rainha de Portugal, offereceu-lhe um magnifico presente, que consistia n'um primoroso trabalho do genero daquelles que tornaram Florença tão celebre. O brinde é uma taça d'aguiha de trabalhoso acabamento. E' em parte coroada por um dragão d'ouro magistralmente lavrado, e coroado de mil ornatos e esmaltes preciosos e dous diamantes que formam os olhos da figura. Foi a taça feita por Luigi Benvemitt(?) no estylo de Benvenuto Cellini, e, segundo informações o artista florentino primou na execução do seu trabalho. Foi o marquez Fernando Bartholommei o encarregado de apresentar a offerta á sua magestade juntamente com os parabens da cidade de Florença pelo casamento da augusta princeza.

O papa mandou á rainha de Portugal um *album* cravejado de preciosissimas pedras e com duas bellissimas gravuras, representando a Virgem e o *Ecce Homo*. A primeira folha do *album* contém um authographo de sua santidade. O abbade Stellardi, capellão-mór de el-rei Victor Emmanuel, foi encarregado de entregar este magnifico brinde á sua magestade a rainha.

O brinde que offereceu a cidade de Milão á sua magestade a rainha foi um quadro do egregio artista Luiz Bisi que representa a cathedral daquella cidade.

Adorna o quadro uma elegante moldura, obra de Macchichini(?) e decorada com os escudos das casas de Saboya, de Bragança, e de Milão.

— A municipalidade de Ravenna tambem quiz que a rainha de Portugal tivesse uma lembrança sua: resolveu unanimemente que o seu presente fosse um modelo em prata do tumulo de Dante. Uma deputação de tres membros foi encarregada de apresentar este objecto d'arte á princeza, assim como uma mensagem da municipalidade.

Fallou-se muito de um magnifico vaso de alabastro que foi offerecido á rainha de Portugal pela municipalidade de Volterra.

E' sabido que em Volterra, se trabalha excellentemente em alabastro, e que se conserva naquella cidade, o gosto dos mais bellos tempos da arte italiana. Todos quantos visitaram a exposição de Florença, devem ter alli visto grandes vasos de alabastro, ornados com uma arte e uma elegancia que se não pode imaginar.

— Em Genova o almirante Persano(?) offereceu um banquete aos officiaes da divisão naval portugueza. O general Royle(?), um dos convivas [illegible], brindou em honra da generosa nação, que dera hospitalidade ao rei Carlos Alberto, primeiro martyr da independencia italiana.

— S. M. a rainha D. Maria de Saboya é uma senhora de physionomia agradavel, sympathica e expressiva. E' de elevada estatura e mui airosa. Os seus cabellos são louros, e os olhos vivos e pretos; a sua tez é alvissima. Todas as pessoas que tem tido a honra de fallar á S. M., vem captivadas de sua extrema amabilidade e delicadeza.

S. M. passou bem durante toda a viagem, sem incommodo algum. [illegible]

MUTILADO

[illegible] para assistir ás festas do seu consorcio.

A falta de casas [illegible] tanta gente foi tal, que [illegible] individuos passam a noite [illegible] mingo na praça [illegible] tempo não os incommodou, [illegible] servado ameno [illegible].

Nos comboyos do caminho de ferro [illegible] sabado sahiram de Lisboa, [illegible] foi.

— Na noite de 7 do corrente, depois do segundo acto do drama [illegible], el-rei e o Sr. D. Fernando, acompanhados por suas altezas o principe Umberto e o infante D. Augusto, sahio do theatro a pé, e dirigio-se pela rua do Ouro até ao Terreiro do Paço, para melhor observar o effeito das illuminações. O povo, apenas vio as reaes pessoas, acercou-se de SS. magestades e altezas, victoriando-as com o maior enthusiasmo. Custava-lhes a romper por entre a massa do povo, que se accumulava para os saudar, acclamando ao mesmo tempo el-rei o Sr. D. Luiz e a rainha.

Assim andaram SS. MM. e AA. sempre entre o povo, que não se fartava de lhes dar vivas, e que mal os deixava mover-se.

Chegou no dia 8 á noite a Lisboa a bordo do yacht a vapor *Osborn* com sete dias de viagem de Portsmouth sir Arthur Magenl, ministro plenipotenciario em missão especial de S. M. a rainha de Inglaterra, para representar aquella soberana em Lisboa, por occasião do consorcio de S. M. o Sr. D. Luiz I.

Chegou no mesmo dia tambem a Lisboa o conde de Comminge Guitaud, ministro plenipotenciario de S. M. o imperador dos Francezes nesta côrte.

— S. M. el-rei, por occasião do seu feliz consorcio, deliberou que a suspensão do luto, resolvida em consequencia dos ultimos cinco dias terem sido declarados de grande gala, continúe até ao dia 16 do corrente mez, anniversario natalicio de S. M. a rainha.

— Entrou no dia 7 á noite no Tejo a esquadra ingleza que ha dias era esperada no nosso porto.

Esta esquadra é composta da náo *Edgar* e das fragatas *Warrior*, *Blak-Prince* e *Liffecy*, sendo todos os vasos movidos a vapor.

— Sua alteza o principe Humberto, herdeiro do throno da Italia, assistio no dia 8 de tarde na tribuna da praça do Campo de Sant'Anna, ao espectaculo que alli houve.

Sua alteza foi recebido pelos espectadores com vivas e muito enthusiasmo.

— Foram agraciados os seguintes titulares: marquez de Loulé com o titulo de duque do mesmo nome; o filho do conde de Sobral feito conde; os viscondes de Rilvas, Campanhãa, da Foz e Sarmento estão condes. O conde de Valle de Reis marquez do mesmo titulo.

— Falleceu em Vienna d'uma apoplexia, a princeza D. Maria Antonieta Gabriela, mãe de S. M. el-rei o Sr. D. Fernando e avó do Sr. rei D. Luiz I.

A princeza D. Maria Antonieta Gabriela nascera a 2 de julho de 1787 e era filha do fallecido principe de Kohary, Francisco José. Casou a 2 de janeiro de 1816 com o principe Fernando Jorge Augusto, o qual tendo nascido a 28 de maio de 1785, se finou a 27 de agosto de 1851. A augusta princeza, cuja morte se lamenta hoje, era tia do duque de Saxe-Coburgo Gotha Ernesto II, Augusto Carlos João Leopoldo Alexandre Eduardo.

O principe Francisco José de Kohary, foi grão chanceller da Hungria e conselheiro intimo do imperador d'Austria. Esteve em Lisboa com sua filha, mãe do Sr. D. Fernando, pouco depois do casamento deste principe com a Sra. D. Maria II de saudosa memoria.

SS. MM. os Srs. D. Luiz e D. Fernando encerraram-se por seis dias a contar de 26 deste mez. O luto para a côrte será de seis mezes, sendo 3 de luto rigoroso.

Para os festejos do consorcio de S. M. suspendeu-se o luto.

— No dia 28 do passado pelas quatro horas da tarde, o engenheiro sub director dos caminhos de ferro do norte, alguns empregados do mesmo caminho e varios amigos do sub-director, fizeram uma viagem de experiencia de Santarem a Abrantes. Esta viagem ia custando a vida a toda a gente que ia no comboyo. Muito proximo d'Alviella o terreno abateu, na occasião em que o comboyo de volta alli chegava. A machina levada com grande velocidade, faltou-lhe repentinamente o terreno e alcançando-o novamente, saltou depois fóra dos carris. Foi grande a distancia que o comboyo percorreu desde que sahio da linha, enterrando-se a machina e alguns carros em que iam muitos trabalhadores. Felizmente não houve a mencionar grande desgraça: dous ferimentos leves foi somente o que occasionou este sinistro que podia ser muito sério.

Por este facto fica o publico privado de percorrer a extensão de Santarem a Abrantes, a [illegible] forma uma secção que devia abrir-se no dia [illegible] nupcial do consorcio de S. M. el-rei o [illegible] I.

[illegible] os engenheiros fiscaes por parte do [illegible] percorreram toda a linha e deram parte [illegible] eza que se tornava urgentissima a reparação de certos trabalhos de aterros, e de obras d'arte, e que sem ellas se verificarem a secção não se poderia abrir á circulação publica.

Foi concedida aos subditos francezes Bonnet Malpas Loujor Irmãos & C., residentes em Paris, patente de privilegio por tempo de 15 annos, por um invento para o talho de cortiça em tiras, em quadrados, em taboas, em placas e em rolhas, ficando durante este tempo os direitos de propriedade do referido invento sob guarda e defeza da lei em Portugal, tendo sido a referida patente concedida sem exame previo e sem garantia da realidade, prioridade ou merecimento do objecto a que diz respeito.

— El-rei o Sr. D. Luiz I permittio que a academia das bellas artes de Lisboa, possa desde o dia 18 do mez de setembro usar do titulo de academia real das bellas artes.

— Chegaram de Southampton no vapor *Magdalena* os Exmos. duque de Palmella, marquez de Souza e Holstein e as Exmas. Sras. marqueza de Valença e do Fayal.

— Consta que por parte do ministerio publico, estão dadas querelas contra o *Diario do Povo*, *Braz Tizana* e *Porto e Carta*, jornaes do Porto, por terem transcripto a proclamação do Bracarense, chamando o povo e o exercito á revolta.

Diz-se que pelo mesmo motivo vai ser accusado o *Nacional* e talvez o *Raio*.

Consta tambem que por parte do ministro da fazenda o Sr. Lobo d'Avila, vai intentar-se o processo competente contra o *Diario do Povo*, por causa do que com relação a S. Exc. disse a respeito da portaria João de Brito.

— No dia 7, na occasião em que o prestito real sahia da praça da Ajuda, os cavallos do primeiro coche espantaram-se, e tomando o freio nos dentes, desenfrearam-se. O sota teve a lembrança de puchar os cavallos para uma travessa, onde de encontro a uma parede cairam.

O coche ficou muito damnificado. As pessoas que iam dentro, que eram os guarda-roupas, nada soffreram; nem houve outro desastre se não o posteiro da canna, Souza, ficar bastante magoado, por que para não ser atropellado pelo coche teve de saltar do cavallo.

Todavia, depois de curado na botica, tomou o seu lugar no prestito e acompanhou-o até ao fim.

— Quando S. M. a rainha vio do tombadilho da corveta real a bella apparencia do Tejo e o magestoso panorama da cidade, exclamou com enthusiasmo: — *Epiu bella che Torino!*

No vapor *Stephania* da companhia União Mercantil, sahido no dia 29 do passado para os portos d'Africa, foram enviados para o serviço militar daquellas provincias da monarchia, os quarenta e oito soldados de caçadores n. 3, que em Braga, fizeram fogo no dia 15 do mez passado, contra os seus superiores, ferindo o coronel do 6° de infantaria e assassinando cobardemente o brioso chefe de estado-maior da 4ª divisão militar o Sr. Vasconcellos.

Na verdade, estes 48 soldados não podiam ser considerados pela clemencia real, como os seus camaradas que illudidos a principio adheriram á sedição, porém logo se submetteram a autoridade constituida. Se estes ultimos tinham sido disseminados pelos varios corpos da guarnição de Lisboa, aquelles 48 que haviam commettido o facto mais criminoso que militares podem praticar, não podiam, nem deviam ser contemplados da mesma fórma. Dar-lhes baixa do serviço era premia-los, pois o serviço militar sendo um onus sagrado é verdade, toda a medida que isentasse os culpados desse onus, seria realmente conferir-lhe um premio, e tanto mais censuravel, quanto outros companheiros no mesmo facto, tinham soffrido um castigo.

Nestas circumstancias o ministro da guerra mantendo illeso a palavra real da proclamação de 15 de setembro, mandou collocar á disposição do ministerio da marinha para serem empregados no serviço ultramar, [illegible] n. 3, que como verdadeiros criminosos [illegible] portado para com o chefe do estado-maior [illegible] concellos.

O officio que o commandante geral da 6ª [illegible]

[illegible] dia 24 de setembro ás 10 horas da manhã, tiveram lugar na igreja da Lapa o officio e honras funebres feitas ao major graduado do corpo do estado-maior do exercito, Augusto Cesar Vasconcellos.

A igreja e eça estavam decoradas com a devida decencia, assistio aos referidos actos com todos os officiaes disponiveis da força alli estacionada, autoridades civis e ecclesiasticas e diversas corporações que para isso foram convidadas, tendo igualmente concorrido grande numero de cavalheiros daquella cidade.

Findo o officio, um batalhão de infantaria n. 7 deu as descargas do estylo e o feretro foi acompanhado até a porta do templo por todos os officiaes, e ahi collocado em um carro funebre, levando atraz os porta-machados de infantaria n. 7, e aos lados 4 homens com tochas; seguio-o em outro carro um padre e o individuo escolhido pela familia do dito major para o conduzir á cidade do Porto, bem como uma escolta de cavallaria composta de um cabo e 2 soldados que para esse fim mandou nomear; o cavallo do pessoa seguia igualmente atraz e fechava o prestito o batalhão de infantaria, que acompanhou até fóra da cidade.

O dito commandante geral julga ter satisfeito a esta dolorosa missão, segundo os desejos e ordens que lhe foram dadas do ministerio da guerra.

No dia 25 ás 7 horas da noite chegou á Lapa no Porto, o carro funerario que conduzia de Braga o cadaver do major Augusto Cesar de Vasconcellos.

Acompanhavam o carro duas carruagens, uma em que vinham um padre de Braga e auditor, e a outra com o coadjutor de Cedofeita que foi esperar o carro funerario fóra da barreira do Sério. Atraz vinha o cavallo do finado seguido de tres soldados de cavallaria.

Os irmãos da Lapa conduziram o caixão do carro para o vestibulo da igreja, e dalli para a éça pegaram nas borlas do panno funerario os Srs. brigadeiro Lobo d'Avila, coroneis Leote e Camacho, e major Casimiro de infantaria 18.

Posto sobre a éça o caixão, foram sobre este collocado o chapéo, casaco e espada do finado e uma corôa de perpetuas.

O templo estava funerariamente decorado.

Assistiram aos officios o governador civil e administradores dos tres bairros, estado-maior da divisão, a officialidade de infantaria 5, 18 e guarda municipal, director das obras publicas, alguns empregados da alfandega e obras publicas, alguns consules e titulares, muitos cavalheiros de Braga e grande numero de pessoas da cidade do Porto e alguns membros da imprensa.

Depois dos officios, o cadaver foi conduzido para o carneiro do barão de Massarellos.

Ha poucos tempos dous vapores teem andado cruzando sem bandeira nas aguas dos Açores; affirma-se que são corsarios dos Estados-Unidos do sul.

Os ditos corsarios teem já queimado mais de dez navios baleeiros dos federaes, roubando as tripolações e passageiros, e indo depois desembarcar umas e outros na ilha das Flores onde se encontram mais de duzentos americanos assim roubados. Note-se que muitos navios americanos costumam ir annualmente á pesca da balêa nas aguas dos Açores.

Esta pilhagem feita pelos corsarios do sul nos navios dos estados do norte, proximo ás costas de territorio portuguez é um verdadeiro insulto.

Verificou-se no dia 16 de setembro em Turin, o baptisado de um filho do representante de Portugal naquella côrte, o Sr. José Borges Ferreira de Castro.

Celebrou-se a ceremonia na capella do paço real. Foi madrinha a rainha de Portugal a Sra. D. Maria Pia de Saboya, e padrinho, o principe real de Italia Huberto Renier Carlos Manoel João Francisco Fernando Eugenio.

S. M. a rainha dignou-se presentear a esposa do Sr. Castro com um magnifico broche de brilhantes.

— Acaba de ser creado um porto metereologico na cidade da Angra do Heroismo, devido isto ás solicitações do governador deste districto e do conselho do lyceu de Angra.

— O tunnel da Serra do Pilar, tem já 90^m, 50 de galeria de entrada, e 311^m. 50 de galeria de sahida. Faltam menos de 20^m para communicarem as 2 galerias.

Tem 163^m de abobada construida. Empregam-se alli 24 mineiros, e 24 trabalhado[res] [illegible]

A Aveiro já chegaram [illegible] locomotivas que vão ser empre[gadas] no caminho, que brevemente vai abrir-se á circulação, desde a estação das Devezas a Estarreja.

— No dia 28 de setembro ao meio dia tomou posse do commando da divisão naval de reserva surta no Tejo o almirante João da Costa Carvalho. Ao firmar-se na náo *Vasco da Gama*, o pavilhão do commandante salvaram com 19 tiros todos os navios da divisão.

A estatua do Sr. D. Pedro V., feita pelo esculptor portuense o Sr. José Joaquim Teixeira Lopes, na officina do Sr. Almeida Costa e que esteve em exposição no paço municipal, sendo pelo Sr. Costa offerecida á commissão do monumento dos artistas, foi por esta offertada em testemunho de gratidão á sociedade Madrepora do Rio de Janeiro para a sala das suas sessões.

Depois de convenientemente encaixotada, foi no dia 3 do corrente para bordo da galera *Europa*, que a deve conduzir ao seu destino.

— Dias antes do consorcio de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz este senhor dignou-se receber o Sr. Jacintho Nunes Correia, artista, socio e representante da firma commercial Abreu & Correia, o qual da parte dos seus consocios foi offerecer a S. M. uma farda de marechal general, producção completa da industria portugueza.

O panno da farda é azul finissimo, e produzido na fabrica da Arentella; o encarnado da golla e canhões da fabrica dos Srs. Larcher, em Portalegre; o das entretellas da fabrica dos Torres Novas, as sedas da fabrica dos Srs. Ramires. Os botões foram cunhados e abertos pelo Sr. Almeida gravador, sendo o ultimo trabalho feito pelo Sr. Guilherme Paulo Pareau. Os bordados são do Sr. M. A. Pereira. Os colchetes foram fabricados nas officinas do Sr. Schalk, chama-se José Raymundo Ferreira da Cunha o official que a coseu, com retroz fabricado no Porto, á dita farda.

O côrte do panno e direcção do trabalho pertence ao Sr. Jacintho Nunes Corrêa.

— Os Srs. Gresielle & Irmão, chapelleiros estabelecidos no largo das Duas Igrejas, fabricaram um chapéo de gala para offerecerem a el-rei o Sr. D. Luiz.

Foi um delles pedir licença a el-rei para lhe offerecer o chapéo. S. M. dignou-se receber o Sr. Gresielle com a maior benevolencia, e lhe disse que com muito gosto aceitava o seu brinde.

O chapéo fabricado pelos Srs. Gresielle & Irmão é um primor de arte, e será difficil excede-lo na elegancia da fórma e no bem acabado de todo elle. No forro tem em ouro a cifra real com a corôa sobreposta.

A caixa abre-se de modo que o chapéo fica no seu lugar, diversificando das que vulgarmente se usam. Tem uma argola de prata. A caixa é de uma bonita madeira e tem nos lados embutida a corôa sobreposta á firma real, em madeira de azevinho.

Publicou-se no dia 11 do corrente um decreto de amnistia nos seguintes termos:

Querendo solemnisar a época memoravel do meu feliz consorcio com um acto da minha real clemencia: hei por bem, exercendo uma das attribuições do poder moderador que mais me apraz, e tendo ouvido o conselho de estado, decretar o seguinte:

Art. 1. E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes politicos commettidos até á data do presente decreto.

§ 1° Todo o processo que, por taes crimes, tenha sido formado, fica sem effeito, seja qual fôr o estado em que se ache.

§ 2° As pessoas que estiverem presas á ordem de qualquer autoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente soltas.

§ 3° As pessoas que, em consequencia de providencias tomadas por quaesquer autoridades ou em virtude de processos, tenham sido obrigadas a sahir do reino ou homisiar-se nelle, deverão considerar-se desde logo restituidas á sua inteira liberdade.

Art. 2. Os militares que, em consequencia dos referidos crimes politicos, tiverem incorrido na [illegible]

[illegible] de Vizeu, o Sr. Antonio Alves Martins. S. Exc. acha-se já em plena convalescença.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor inglez *Oneida*, vindo hontem da Europa, recebemos cartas e jornaes com datas: de Hamburgo 5, de Bruxellas e Paris 7, de Londres 8, de Hespanha 9, do Porto 11, e de Lisboa 12 do corrente.

Em outra parte encontrarão os leitores as cartas de nossos correspondentes, ás quaes accrescentamos o que segue.

No dia 6 do corrente fez a sua entrada solemne em Lisboa a princeza D. Maria Pia de Saboya, como rainha de Portugal.

O consorcio foi confirmado no templo de S. Domingos. Os festejos foram esplendidos, e o enthusiasmo foi o maior possivel.

A suspensão de garantias no districto de Braga foi levantada alguns dias antes da benção nupcial, apparecendo no *Diario* de 4 um decreto real concedendo amnistia completa por todos os crimes politicos até aquella data, tanto no districto de Braga, como nos Açores. Não foram considerados como crimes politicos os crimes de homicidio e roubo commettidos.

Foi elevado a duque o marquez de Loulé, presidente do conselho sendo agraciados muitos outros fidalgos.

A corveta *Imperial Marinheiro* da nossa armada conservou-se no Tejo durante os festejos reaes, tomando nelles a parte que lhe competia.

A concorrencia de estrangeiros e provincianos em Lisboa nos cinco dias de gala excedeu a 150 mil pessoas.

O luto pelo fallecimento da mãi do Sr. D. Fernando I, foi suspenso até o dia 16 de outubro, anniversario natalicio de Sua Magestade a rainha de Portugal.

Achava-se gravemente enferma S. M. I. a senhora duqueza de Bragança viuva do Sr. D. Pedro I. Os seus padecimentos davam mui serios cuidados, por terem recrudescido nos ultimos dias o que privou aquella augusta senhora de assistir ás solemnidades nupciaes.

El-rei Victor Emmanuel concedeu ampla amnistia aos implicados nos acontecimentos de Aspromonte. O decreto foi assignado no dia 5. A amnistia não comprehende porém os desertores do exercito.

As augustas filhas do rei da Italia, a rainha de Portugal e a princeza Clothilde solicitaram instantemente este acto de clemencia.

As damas de Milão e Parma pediram tambem em uma mensagem a liberdade de Garibaldi.

O grito levantado pelos voluntarios garibaldinos tendia a ultimar a obra da unificação, mas sem o apoio official, nem que este acto fosse revestido de menor caracter que o sanccionasse; este acontecimento foi nas actuaes circumstancias considerado uma rebellião. Os perigos que podiam resultar da precipitação dos acontecimentos, foram comprehendidos pelos italianos, e com quanto todos nutrissem iguaes sentimentos, a tentativa não progredio, e assim se deu á Europa uma prova evidente do poder do governo e da prudencia da nação italiana.

As augustas filhas de Victor Emmanuel, com seus corações nobres e angelicos, não se podiam affastar da patria, ouvindo os gemidos daquelles cujo crime consistia apenas em querer agora o que pouco mais tarde se ha de realisar — a liberdade para todos os italianos.

Garibaldi e os seus voluntarios já não sentem os rigores do captiveiro.

Em toda a parte se manifestam sympathias pelo libertador da Sicilia.

Os jornaes inglezes publicam sem commentarios todas as demonstrações publicas e particulares a favor do grande patriota.

O *Daily-News* contém uma carta do thesoureiro da commissão garibaldina, em que se annuncia que a subscripção para o curativo do general se elevava então a seiscentas libras, que era comtudo julgada insufficiente para remunerar o Dr. Partridge.

O *Morning-Post* recebeu uma proposta de um dos seus correspondentes para fazer assignar em todas as cidades da Grã-Bretanha representações a lord Russell para protestar contra a occupação franceza.

Houve em Hyde-Park um *meeting* garibaldino composto de [illegible] pessoas; quinhentos ir[illegible] grito em favor do papa, do [illegible] varios ferimentos.

Correspondencias de Londres asseguram que Mazzini dirigira uma nova circular aos seus numerosos partidarios na Inglaterra recommendando-lhes que façam assignar por todas as grandes povoações da Inglaterra sem excepção uma exposição pedindo a lord Russell que reclame diplomaticamente a evacuação de Roma. Afim de fazer esta manifestação mais imponente e ainda mais hostil á França, pede Mazzini que estas differentes petições, sejam assignadas no mesmo dia em toda a Inglaterra.

A *Patrie* e a *France* asseveram que Garibaldi combinára com um agente britannico ser a Sicilia occupada pela Inglaterra até que Roma fosse evacuada pela França.

Segundo o *Times* e mais alguns jornaes de differentes paizes, os documentos publicados pelo *Moniteur*, de que já nos occupamos, tem por fim provar que o imperador tem feito tudo quanto é possivel para assegurar o throno pontifical, e á França nada mais resta senão evacuar Roma.

Querem alguns indicar que a França traz negociações com o gabinete de Turin independentes da santa sé; pelas quaes o governo italiano se comprometterá a não invadir o territorio pontificio, ou a não deixar que seja invadido por qualquer expedição voluntaria organisada no territorio italiano, obrigando-se pela sua parte a França a retirar as suas tropas de Roma, e a deixar o poder temporal entregue a si proprio.

Se, depois da partida do exercito francez, os povos dos estados pontificios entregues á uma completa liberdade de acção, julgarem conveniente separarem-se decididamente do governo pontificio, se, entregues a si proprios, mostrarem vontade de se reunirem á Italia, o governo imperial não porá obstaculo algum ao cumprimento da vontade dos povos, e Victor Emmanuel terá a liberdade de aceitar dos romanos aquella capital.

A Italia, segundo diz a *Independencia Belga*, parece mostrar-se disposta a aceitar esta combinação, pois que se obriga a respeitar a vontade dos povos, como é seu principio, e confia no resultado deste meio.

Acredita se tambem que Mr. de Lavallete veio assegurar ao imperador Napoleão que o governo pontificio permanecerá unicamente na resistencia passiva, sejam quaes forem os acontecimentos que se preparem.

Accrescenta-se que o santo padre está na firme resolução de se encerrar com o sacro collegio no Vaticano, continuando na presença dos actos da população, e dos que forem promovidos pelo governo italiano, a mesma posição que tem occupado ha dous annos para com a França. S. Santidade protestará uma vez para sempre, mas deixará operar e não sahirá de Roma.

E' esperado em Paris Mr. Rattazzi.

O general Durando não deixa a pasta dos estrangeiros, como se affirmára; mas parece que sahirá Comonforti da pasta da justiça. A nomeação de Tecchel parece pouco provavel porque no conselho de ministros em que foi consultado para emittir a sua opinião sobre os sublevados de Aspromonte, apoiou constantemente o projecto da amnystia.

Escrevem de Roma que apparecera ultimamente na fronteira um engenheiro piemontez que dizia estar encarregado de rectificar a fronteira entre S. Lourenço, no patrimonio de S. Pedro e a provincia de Ovieto, que hoje faz parte do reino da Italia. Começou os seus trabalhos sem prevenir as autoridades pontificias, e pareceu que julgou conveniente recuar a linha das fronteiras, com metros no territorio do papa, procurando reivindicar para o reino da Italia duas pontes e a estrada de Pocorono.

Apezar, porém de todos estes trabalhos os gendarmes pontificios continuam a fazer o mesmo serviço naquella parte do territorio como anteriormente.

A *Patrie* de 27 annunciava como cousa segura que a rainha de Inglaterra abdicaria a corôa em seu filho o principe de Galles, logo que se celebrasse o seu consorcio.

[illegible]

[illegible] litico.

Debateram-se [illegible] questões muito importantes, taes como a questão do ensino obrigatorio em harmonia com a liberdade do ensino e influencia da mulher no ensino escolar, direito da sociedade influir na morigeração dos povos, meios de tornar pratica essa influencia, questão imposto da suppressão das alfandegas etc. etc.

Houve em Bruxellas um grande banquete dado a Victor Hugo pelos editores dos *Miseraveis*, e em que se achava representada a imprensa ingleza, franceza, belga, italiana e hespanhola, e muitos homens de letras e amigos de Victor Hugo. O illustre desterrado pronunciou um brilhante discurso.

— O imperador dos Francezes já regressou a Paris. O *Moniteur* publicou o relatorio sobre o estado da fazenda e prova que a conversão da divida produzirá excellentes resultados, reduzindo o defficit de 157 milhões.

— Na Allemanha a assembléa de Weimar separou-se das idéas apresentadas depois de proclamar, que aquella federação carece de um parlamento central que seja directamente eleito pelo povo, e não pelos parlamentos dos differentes estados.

— A reducção do exercito austriaco ha muito tempo preparada, está prestes a realisar-se. A commissão creada pelo ministro da guerra para estudar detidamente este assumpto e indicar as medidas economicas que se podem adoptar, concluio os seus trabalhos. As propostas que neste sentido se fizeram encontram-se unicamente dependentes da sancção imperial.

Segundo o que escreve a «Gazeta Austriaca», propõe-se a concessão de muitas licenças, a introducção de numerosas reducções nos quadros e mandar por em disponibilidade muitos officiaes e até mesmo generaes. Na cavallaria será supprimido o posto de segundo capitão e na infantaria o de segundo tenente.

A camara dos deputados do Reichsradt austriaca acaba de adoptar definitivamente a lei destinada a introduzir na Austria o codigo de commercio allemão.

Representa este facto um verdadeiro progresso da união commercial da Allemanha. O governo bávaro formulou definitivamente a sua resposta ao projecto de tratado de commercio franco-prussiano, e nesta resposta recusa completamente aderir ao dito tratado, explicando os motivos que o obrigam a tomar esta resolução.

A' proposito da crise parlamentar prussiana o *Morning Post* diz:

« O rei da Prussia perdeu a confiança do partido liberal allemão. Deixou passar outra vez a occasião conveniente para adoptar uma politica recta e nobre. E' necessario um espirito justo e resoluto para se estar á testa da Allemanha. Entretanto com estas qualidades o rei da Prussia corre o risco de perder a confiança dos seus subditos e do seu povo, pela sua irresolução e timidez.

« Quão differentemente, accrescenta o mesmo jornal procedeu o rei da Dinamarca! Depois de haver concedido aos seus subditos os beneficios de uma constituição, não tratou de illudir essas liberdades nem as medidas restrictivas e indirectas que fez adoptar no seu palacio. »

Reconstituio-se o ministerio prussiano. Acha-se á sua frente Mr. Bismark.

Mr. Bismark é conhecido no mundo diplomatico e tambem no seu paiz como um homem liberal, amigo do progresso sensato e animado das intenções mais patrioticas; mas o seu liberalismo illustrado em nada affecta as idéas conservadoras e dedicadas ao principio de autoridade que tem professado toda a sua vida.

Mr. Bismark tomou a direcção dos negocios n'um momento seguramente difficil, e em que é necessario empregar a maior energia para conservar o principio de autoridade que elle sustenta.

Uma correspondencia de Berlin diz que o novo ministro está firmemente persuadido da necessidade da reorganisação militar. O seu primeiro cuidado foi propor um accordo com alguns deputados, para obter da camara um voto que autorise o governo a receber a duodecima parte do orçamento.

O conde de Eulemburgo foi nomeado ministro do commercio.

— As noticias da Polonia são mais tranquilisadoras. O grão-duque Constantino proferio um discurso em lingua polaca, por occasião da abertura da sessão do conselho de estado. As suas palavras não foram mal recebidas; assegurou que só tratava da realisação das instituições promettidas pelo imperador, e protestou os seus bons desejos a respeito da Polonia.

— A residencia do imperador em Moscow deu lugar a grandes festejos populares, e a grande enthusiasmo. O corpo do commercio deu um banquete a todos os regimentos de granadeiros. Tomaram parte nelle vinte mil sargentos e soldados.

— O general Coutha continua a desempenhar o seu cargo de embaixador de Hespanha em Paris; parece que o governo hespanhol se não mostra disposto a sanccionar muitas concessões e promessas que o seu representante tem feito ao gabinete imperial, principalmente em relação ao reconhecimento da Italia.

O embaixador da França Mr. Barret já regressou a Madrid; apesar deste diplomata não ter muitas sympathias entre os membros do gabinete hespanhol, o governo francez fez com que elle fosse de novo occupar o seu posto, para que se não suppozesse que havia a menor mudança na politica imperial ou que aquelle diplomata deixára de merecer a confiança do seu governo.

— Por occasião das desordens que tiveram lugar no Hauran, o consul de França em Beyrouth, em uma reunião que teve com os seus collegas, propoz que se dirigissem áquelle ponto para obstarem aos acontecimentos que se poderiam seguir; mas os demais consules entenderam não dever tomar semelhante responsabilidade, nem instrucções dos seus respectivos embaixadores em Constantinopla.

As ultimas cartas de Alexandria annunciam que a insurreição continua no Hauran, accrescentando que os Tercos abandonaram Mezzet e voltaram para Damasco.

O governo ottomano aceitou as decisões da conferencia de Constantinopla.

Os Servos, porém, não se mostram muito satisfeitos com as resoluções tomadas. Os conflictos entre estes povos e os Tercos tem-se repetido com bastante frequencia ainda que isoladamente.

O governo ottomano olha com muita attenção para essa situação, que julga com razão de bastante gravidade.

O exercito montenegrino, que contém vinte mil homens, tem soffrido grandes perdas em consequencia dos repetidos recontros que precederam a conclusão da paz. Calcula-se que ficaram fóra de combate uns quinze mil homens.

O tratado concluido pelo principe Danielo reduz muito o tributo pago pelo Montenegro á Porta. No porto de Antivori é prohibido a importação de armas e munições de guerra.

— Chegaram á Londres os chefes circassianos, que vão pedir ao governo inglez protecção contra a Russia. Tencionam fazer igual pedido ás outras potencias européas.

O governo inglez indeferio a petição destes enviados, os quaes appellaram para a generosidade do povo inglez, que procurava reunir um meeting excitando-lhe nelle as sympathias que a Circassia merece. Aquelle grande povo tem incontestaveis direitos á liberdade de que foi privado.

— Diz se que o governo inglez dirigira uma nota muito energica ao gabinete grego. A Inglaterra ameaça adoptar contra a Grecia todas as medidas que a necessidade possa exigir, para que mantenha a integridade do imperio ottomano, no caso do gabinete hellenico não renunciar á idéa de accender o facho da revolta nas provincias turcas limitrophes.

— A viagem do vice-rei do Egypto á Europa tem dado lugar a muitas supposições. A opinião publica em Alexandria e no Cairo preoccupa-se bastante porque em todos os circulos se [illegible]

[illegible]

O exercito de Mac-Clellan ainda não tinha passado o Potomac, mas julga-se que esta passagem devia ser assignalada por um violento combate.

O general confederado Bragg aprisionou a guarnição de [illegible], Jordsville-Kentucky, composta de quatro mil homens. Louisville estava sendo atacada pelas tropas do mesmo general.

O presidente Lincoln declarou livres desde o 1° de janeiro de 1854 todos os escravos dos estados rebeldes.

Mr. Stanton, ministro da guerra, pedio a sua demissão por causa de desintelligencia com o general Mac-Clellan. A nomeação deste general foi instada pelo presidente, e Mac-Clellan aceitou o convite com a condição de ser independente do ministro da guerra. O presidente aceitou esta condição e o general tomou o commando geral das tropas.

Os estados do sul tem gasto desde o começo da guerra até agosto 347 milhões de dollars.

Mason e Shedell delegados do sul que estavam na Europa foram chamados.

Um dos membros do congresso do sul apresentou em sessão desta assembléa a seguinte proposta:

« As victorias ganhas pelas armas do sul permittem hoje que o governo mande commissarios a Washington com propostas de paz que assentem em bases honrosas. »

Não sabemos se esta proposta foi tomada em consideração, mas o facto de ser apresentada já é bastante significativo.

As victorias ora d'um partido, ora d'outro, não deixam definir a situação. O norte combate pela União, mas esta apoia-se nos principios proclamados pelo sul, que quer a sua independencia ligada ás instituições que tem regido sempre aquella parte da America.

A Europa que já sente sensivelmente os effeitos deste conflicto, tem necessariamente de influir com o seu poder, para pôr termo á uma contenda que os dous adversarios já não podem por si mesmos terminar.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

De nossos prelos acaba de sahir á luz a sexta edição do opusculo — *Economia da vida humana*, — por Roberto Dodsley, e vertido pelo insigne litterato Lopes Gama.

E' a obra mais importante que ha em portuguez para a leitura das escolas primarias, pois alem do bello do pensamento, tem ella a pureza da dicção. Superabundando em idéas philosophicas, são estas expressadas no entretanto tão ao natural, que se tornam accessiveis a comprehensão dos meninos, a quem infundem principios solidos pela noção que lhes dão das obrigações e do estado do homem em todas as situações da vida.

Era para desejar que se não puzesse a margem um tão digno documento da illustração do sabio Dodsley, e que se o não arredasse das mãos dos meninos como o melhor dos codigos moraes, em que tenham de aprender os deveres que tem para comsigo, para com Deus e para com os outros.

Quando se procuram para a leitura das escolas elementares escriptos ou compilações escolhidas, para por este meio ir formando o espirito dos meninos, não se deve esquecer de que sobre todos esses excerptos está a *Economia da vida humana*, cuja lição utilisa pela phrase e pelo espirito.

— Suspenderam os seus pagamentos, segundo avisos telegraphicos de Londres e de Paris, as casas de Tood Neylor & C. e de Feris & C., que tem importantes relações com este imperio.

E' mais uma pressão horrivel para as nossas praças.

— Foi capturado, pelo delegado do primeiro districto, Jenuino Guilherme Dias que ha tres mezes pouco mais ou menos na rua do Sebo d'esta cidade produzira com um compasso um ferimento grave na pessoa de Manoel José Severiano.

— No vapor *Oneida* seguio para a Bahia o Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, chefe de policia nomeado para essa provincia.

— Acha-se designado o dia 10 do vindouro mez para a installação da sexta secção judiciaria do jury deste termo, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara, Manoel José da Silva Neiva.

— Hontem terminou o concurso para as cadeiras do sexo masculino; e hoje começa o da cadeira do sexo feminino de Caruarú.

— Hontem começaram os actos na Faculdade de Direito, sendo o resultado dos desse dia:

Primeiro anno: — Antonio de Almeida Oliveira e Eliseo de Souza Martins, plenamente; Antonio Ayres de Lacerda Charmont, simplesmente; e um reprovado.

Segundo anno: — Bolivar Teixeira Mendes, Carlos Francisco Soares de Brito Junior, Livino Vieira de Macedo Lima e Lino Leoncio da Assumpção, plenamente.

Terceiro anno: — João Damasceno Pinto de Mendonça, plenamente; Bento Cecilliano dos Santos Ramos, simplesmente; e um reprovado.

Quarto anno: — José Rodrigues Pereira Junior, plenamente; e Manoel Leocadio de Lima, simplesmente.

Quinto anno: — Antonio Francisco Pinheiro, Antonio Joaquim do Couto Cartacho e Henrique de Barros Cavalcanti de Lacerda, plenamente.

— No domingo á tarde teve lugar no circo da Florentina a primeira representação da companhia Buisley, depois de sua sahida do theatro. A's 4 horas da tarde achava-se apinhada a rua por forma tal que o transito estava prohibido, sem que uma autoridade policial no entretanto ahi apparecesse para conter os imprudentes e açodados na entrada, do que se originaram discussões e disturbios no momento de abrirem-se as portas, resultando disto grave incommodo dos amantes do entretenimento.

Não podemos deixar passar esta occasião sem aconselharmos a forma do ingresso no circo, á semelhança da Europa. Primeiramente a autoridade competente deve ali chegar duas horas antes da fixa para o começo do espectaculo, acompanhada de força sufficiente para formar álas, desde a porta do circo até a esquina da rua Bella, pelo centro das quaes deve passar a população, ficando o transito em toda a rua prohibido. Apenas faltar uma hora para o começo, abram-se as portas, e então permitta-se o ingresso, fazendo-se com que o publico forme linha dupla dentro das álas, e dirija-se á dous de fundo até a porta, onde dever-se-ha entregar o bilhete; o que se seguirá até o momento de começar o espectaculo, guardando a porta duas sentinellas e o competente bilheteiro.

Exposta esta providencia, que pensamos, dever ser tomada a respeito, passamos a dar conta dos exercicios.

O primeiro foi o *Torniquete* pelos irmãos Julio e Pepe, que apresentaram novas evoluções; as quaes agradaram bastante.

O segundo foi o exercicio sobre uma vara pelo Sr. Julio, que, como sempre, primou em posições elegantes, e trabalhos de sorpreza.

O terceiro foi a *Montanha em espiral*, exercicio nunca visto no Brasil, e na verdade digno de um pomposo acolhimento. Imagine-se um mastro fixo, com sessenta e tantos palmos de altura, á roda do qual, mas só á elle preso por pequenos e muito distantes varões de ferro, existe uma prancha d'um palmo de largura, que balouça ao impulso do exercicio d'um para outro lado, pela qual sóbe o artista sobre uma bóla de duas arrobas de peso, toda de madeira, só empregando nessa ascensão os pés, e ter-se-ha uma idéa do que seja esse exercicio, o qual consagrou ao seu autor, o Sr. Estevão Buisley, os fóros de primeiro gymnastico das cidades por onde tem andado, fóros que não lhe foram até o presente disputados por nenhum outro. O Sr. Estevão trabalhou como mestre, quer na pericia com que dirigia a bóla, quer na elegancia do corpo e dos movimentos; primando, sobre tudo, na descida da Montanha, onde o perigo duplica [illegible]. Um sentimento pomposo e sublime acolheu o artista, e deixou gravado no coração do publico [illegible]

[illegible]

[illegible] enthusiasmo o homem ao ponto de exclamar com o poeta Bocage:

Gamas, Colombos, Magalhães famosos,
Elevam no augusto templo da Memoria,
Syrtes domando, e mares espantosos,
De assombros mil, e mil dourando a historia;
[illegible]
E' triumpho maior, e até mais gloria,
Porque não traz á lança, á cega gente
Os meios de que sois causa innocente.

E' impossivel descrever as sensações experimentadas ao ver esse joven, cheio de vida e de força de vontade, agarrar-se ás frageis cordas de um balão e precipitar-se ás alturas infinitas, sem outro apoio alem de um pequeno salva-vidas, que o deverá amparar na queda!

O Sr. Julio provou mais uma vez que na acepção aerostatica não ha o impossivel, mas apenas existe o difficultoso; porquanto elevando-se no balão por entre diversas evoluções que no decurso do trajecto offerecera á população, mostrou aos incredulos a verdade dessa asserção, e aos crentes infiltrou novo fervor e proporcionou meios de sustentarem os principios que avançavam.

O balão pelo impulso do vento norte, tomou a direcção sul; percorreu um pequeno espaço de ar, acompanhado por enthusiasticos gritos do povo, e foi cahir nos Coelhos, para onde havia corrido o mesmo povo, que em seguida trouxe o feliz aeronauta por entre estrondosas saudações.

Damos os nossos emboras a esse verdadeiro artista, que portantos titulos se tem tornado credor do apreço publico, fazendo-os extensivos ao director e a toda a companhia, não só por esse thesouro que possue, como pelo complexo de artistas afamados que conta em seu seio.

— Hontem á noite os estudantes do collegio das artes da faculdade de direito percorreram com uma banda de musica varias ruas desta cidade festejando o ponto, que se deu no mesmo collegio, dirigindo-se em boa ordem á casa dos seus lentes.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 26 e 27 do corrente.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 25 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Jeronymo Guilherme Dias, crioulo, de 22 annos de idade, pedreiro, por crime de ferimentos graves; Frederico Carlos de Araujo, branco, de 36 annos, carpinteiro, e Miguel Archanjo de Santa Anna, crioulo, de 32 annos, pedreiro, por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Francisco Amaro da Silva Neves, de 20 annos; Luiz José Ramos de França, de 25 annos, sem profissão, e Manoel, de 20 annos, escravo de Bento José da Costa, por jogos prohibidos; e o Africano Joaquim, de 45 annos, escravo de D. Luiza do Gequiá, por disturbios.

A ordem do da Boa-Vista, Hermenegildo da Paixão do Souza Coutinho, pardo, de 19 annos, sapateiro, por desordem.

— 26 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Feliz da Silva, pardo, de 21 annos, boleeiro, e Antonio Brazilino, Africano, de 22 annos, marcineiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Anastacio Victor do Sacramento, pardo, de 39 annos, canoeiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do de S. José, Antonio Lourenço de Lemos, portuguez, branco, de 20 annos, boleeiro, e José Thomé, pardo, de 27 annos, sapateiro, por serem indiciados em crime de furto, e Antonio, tambem pardo, de 32 annos, escravo de Manoel Joaquim Baptista, pelo mesmo crime; os pardos Firmino dos Santos Lima, de 23 annos, carpina; Izidro Rodrigues Estevão e os crioulos Hygino Pereira, de 18 annos, pedreiro; João Antonio dos Santos, da mesma idade, calafate, e José ou João Mendes da Silva, de 15 annos, empalhador, todos por jogos prohibidos.

A' ordem do da Boa-Vista, José, crioulo, de 24 annos, escravo de Victoriano do Nascimento Accioli Lins, a requisição deste; José Antonio Botelho, branco, de 58 annos, alfaiate, e Manoel Gomes da Conceição, crioulo, de 36 annos, terreiro, por desordem; Feliz Pereira, crioulo, de 44 annos, dado a agricultura, e os pardos Antonio Paulino dos Santos, de 23 annos, e Francisco Antonio do Carmo, de 28 annos, pedreiros, por occultarem em sua casa uma escrava fugida, bem como a parda Maria, de 28 annos, escrava de Bernardo Ferreira, por andar fugida.

A' ordem do da Capunga, o Africano Jacintho, de 40 annos, escravo de D. Thereza Florentina Leite, por suspeita de andar fugido.

A' ordem do dos Afogados, os pardos José Joaquim da Silva, de 23 annos, carpinteiro, e João Baptista dos Passos, de 23 annos, oleiro, por espancamento.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos para a Ilha de Fernando de Noronha, no hiate nacional *Sergipano*:

Manoel dos Santos Mackdoni, Manoel Rodrigues Costa Magalhães, Alexandrina Maria do Espirito Santo, 2 filhos menores e Delphina Maria da Conceição.

— Passageiros vindos da Cunhaú, no hiate nacional *Flor do Rio Grande do Norte*:

Ignacio José Pacheco, Ignacio Francisco Dutra, Alexandre de Mello Azevedo, Manoel Joaquim da Silva, Manoel Monteiro Ferreira, Luiz José Moreira, José Francisco e 1 criado.

— Passageiros vindos de Southampton e portos intermedios, no vapor inglez *Oneida*:

Gerald Raoul Perry, D. A. E. A. de Miranda e 1 filho, Luiz de Oliveira Lima e 1 filho, D. Jane Gordon Johnston, Manoel Maria Peres e seu criado Juan de la Cruz, Antonio Francisco Moreira de Carvalho, Josephina Poissonier, Richard Charles Francis Anett, Antonio Gomes, Jessino Ferreira da Silva, Catharina Hookly, Francisco U. B. Freire, Manoel de Vasconcellos Junior, Joaquim José da Costa Pinheiro, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Antonio Joaquim da Costa Guimarães Pancada, Antonio de Oliveira Ramos Theoge, Ventura da Silva Boa-Vista, Rodrigo Marques dos Santos, sua senhora, 1 filha e 1 criado, João Teixeira da Rocha, Antonio José Corrêa, Joaquim de Oliveira Pinto, Beneto Cordo, Antonio M. Pinto, João Caetano Gomes e Antonio Joaquim de Freitas.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de outubro:

Existiam	362	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	18	»
Existem	354	

A saber:

Nacionaes	245
Estrangeiros	39
Mulheres	7
Escravos	55
Escravas	8
Total	354

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 138

— Dia 26 —

Existiam	354	presos.
Entraram	21	»
Sahiram	10	»
Existem	365	»

A saber:

Nacionaes	253
Mulheres	6
Estrangeiros	41
Escravos	56
Escravas	9
Total	365

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 138

Movimento da enfermaria do dia 26.

Teve baixa:

Manoel Ferreira do Nascimento; [illegible].

Teve alta:

Antonio Pitta de Albuquerque Oliveira.

— [illegible]

[illegible] desta cidade no dia 26 do corrente [illegible]

[illegible] Manoel, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; [illegible] Pernambuco, 9 dias, S. José; [illegible] Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; [illegible] Boa-Vista; [illegible] Boa-Vista; [illegible] S. Pedro [illegible] Boa-Vista; [illegible] Antonio Ignacio, Pernambuco, 30 annos, [illegible] Boa-Vista; [illegible]

MUTILADO

[illegible]
tite.
Rosaria, Pernambuco, [illegible] annos, S. José ; [illegible].
Anna Rita [illegible], pernambucana, 54 annos, casada, S. Pedro Gonçalves ; gastro-entero-syphilitica.
Theresa, Pernambuco, 25 dias, S. José ; tetano.
Joanna, escrava, Pernambuco, 26 annos, Boa-Vista ; bexigas.
Theresa de Jesus, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculo pulmonar.

Communicados

Negocios do Buique.

A ultima sessão do jury deste termo poderia ser objecto de grandes commentarios, se siguem quizesse aprecia-la em todas as suas minudencias. Não é porém nosso proposito encarregarmos desta tarefa : desejamos apenas fazer publico o modo parcialissimo porque foram julgados os accusados pelos tristes acontecimentos de Agua-Belles, na ultima eleição de eleitores, que alli se procedeu.

A prova evidente dessa parcialidade encontra-se no facto de terem sido absolvidos todos os processados que pertenciam a uma parcialidade, não obstante haver no processo confissão propria, de participação em taes acontecimentos.

O juiz de direito interino presidente do jury, e o promotor publico não appellaram no entretanto da decisão do jury !

Alem disto, a prova evidente dessa parcialidade, consiste tambem em serem em um dia condemnados 7 dos presos da outra parcialidade, contra os quaes não existiam provas de materia alguma, e no dia seguinte absolvidos, contra os quaes tambem não haviam provas nem indicios. Todavia da decisão do jury acerca destes houve appellação do juiz de direito !

Alem disso, fomentou-se agitação, receios são, para se fazer desta villa uma praça d'armas e assim exercer-se coacção sobre os jurados, e della resultar a absolvição de culpados, de uma parcialidade, e condemnação de innocentes de outra.

O que dissemos consta do processo que, por appellação hade subir ao superior tribunal da relação, e esperamos que contra a justiça parcial e capricheza hade haver a verdadeira justiça d'aquelle a quem cabe o ultimo julgamento.
Buique, 15 de outubro de 1862.

Justus.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	311:802$065
Idem do dia 27	7:068$499
	318:870$584

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	451	
« » com generos..	347	
		798
Volumes sahidos com fazendas..	—	
« » com generos..	113	
		113

Descarregam no dia 28 de outubro.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Barca ingleza—Anne—idem.
Escuna hollandeza—Hering—mercadorias.
Lugre inglez—Margareth Campbell—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	40:772$738
Idem do dia 27. . . . . . :	1:379$186
	42:151$924

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	29:245$431
Idem do dia 27.	5:029$126
	34:274$557

Hamburgo, 6 de outubro de 1862.

Boletim commercial.

Na quinzena passada as transacções foram bastantes animadas, e os preços se acham subindo.

Café.—A boa extracção que teve logar, e a limitada entrada nos ultimos dias, fizeram diminuir o deposito de cerca 3 milhões de libras, de maneira que o actual em ser não é maior de 12 1/2 milhões de libras. Em consequencia disso os preços mostram tendencia de subida. Começa-se a sentir a falta de escolha tanto de café do Rio de Janeiro como do de Santos, a qual impede vendas maiores.

Esperam-se aqui do Rio cerca 46,000 saccos e de Santos 45,000.

Cotamos :

Café regular ordinario do Rio 6 7/8-7 1/8 schillings.

Importação de café até fins de setembro.

1862	66	milhões de libras.
1861	77	»
1860	68	»
1859	62 1/2	»
1858	50 1/2	»

Em ser em fins de setembro

1862	12 1/2	milhões de libras.
1861	18	»
1860	8	»
1859	10 1/2	»
1858	14 1/2	»

Assucar.—O assucar continua em boa aceitação, mas nem por isso houve mudança nos preços. Venderam-se em setembro cerca de 10,000 saccos de assucar mascavo do Brasil á 15-15 1/2 marcos banco por 100 libras.

Importação de assucar até fins de setembro.

1862	44 1/4	milhões de libras.
1861	47	»
1860	34 1/2	»
1859	40 1/2	»
1858	34 1/4	»

Em ser em fins de setembro

1862	7 3/4	milhões de libras.
1861	14 1/2	»
1860	10 1/2	»
1859	11 1/2	»
1858	2 3/4	»

Tabaco.—As transacções de tabaco brasileiro em setembro foram de cerca 900 balas, e n'um leilão que acaba de ter lugar venderam-se 91 balas de tabaco da Bahia avariado a 6 9/16 schillings a libra.

Algodão.—As ultimas noticias dos Estados-Unidos exerceram uma influencia favoravel ; mas não havendo deposito nem importações, não temos a mencionar vendas algumas.

Couros.—Desde fins de setembro o mercado se acha bastante animado, mas as elevadas exigencias dos possuidores impedem transacções de maior importancia. Em setembro venderam-se cerca 27,000 couros de differentes procedencias do Brasil.

O cacáo sustenta os seus preços, mas sem transacções de algum valor.

Jacarandá.—Sem movimento notavel em consequencia dos altos preços exigidos. Em setembro importaram-se 400 mil libras e venderam-se 150 mil libras.

Deposito cerca 2 milhões de libras.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 3 1/4 sch. por £.
Prazo curto 13 marcos 4 1/4 sch. por £.
Sobre Paris 3 mezes data 191 1/4 francos por 100 marcos banco.
Prazo curto 189 3/4 idem.
Desconto 3 3/4 4 1/2 0/0.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 26.

New-Bedford pela ilha de Flores—90 dias, galera americana *Janus*, de 231 toneladas, capitão I. H. Cornell, equipagem 26, carga 100 barris com espermacete ; ao capitão. Veio refrescar e segue para pesca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando de Noronha—Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.
Bombay—Barca ingleza *Borlagman*, capitão Bouse, carga a mesma que trouxe de Bordeaux.

Navios entrados no dia 27.

Cunhaú [illegible] *Flor do Rio Grande do Norte*, [illegible] assucar e milho ; [illegible].
Southampton e portos [illegible] paquete a vapor [illegible] toneladas, commandante [illegible] gem 129.

[illegible]
Observação.
Suspendeu do lameirão para Falmouth a barca americana *Blondel*, capitão H. L. Mulickon, com a mesma carga que trouxe de Bordeaux.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que tendo João Baptista Gomes Pessa retirado a fiança que havia prestado a José Muniz Teixeira Guimarães para exercer o officio de agente de leilões desta praça, fica este inhibido de continuar a exercer as funcções do mesmo officio, e subsistindo a supradita fiança por tempo de seis mezes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de outubro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados, para fornecimento da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Manoel Antonio de Jesus :
Pão de 4 onças a 4$320 a arroba.
Bolachas a 4$480 a arroba.
João Carlos Augusto da Silva :
Assucar refinado de segunda sorte a 120 rs. a libra.
[illegible]
Café [illegible]
Arroz [illegible]
[illegible]
Carne [illegible]
Gomma [illegible]
Toucinho de Lisboa a [illegible]
Farinha de mandioca em tanto de 1ª qualidade, a 4$ o alqueire novo.
Feijão preto ou mulatinho a 4$560 o alqueire novo.
Azeite doce a 640 rs. a garrafa.
Vinagre a 220 rs. a garrafa.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados que devem dar começo ao fornecimento dos menores no dia 1º de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de outubro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Arrematação.

No dia 28 do corrente depois da audiencia do juizo da primeira vara tem de se arrematar os moveis seguintes por execução do Dr. Filippe Lopes Netto contra J. Hunder :

Um guarda roupa de amarello por 40$.
Um dito menor da mesma madeira por 25$.
Um armario usado pintado por 4$.
Um sofá de amarello usado por 10$.
Uma commoda de amarello usada por 10$.
Uma mesa de 4 pés por 5$.
Duas cadeiras de amarello usadas por 4$.
Uma torneira grande de amarello por 4$.
Um relogio por 5$.
Um espelho de parede por 4.

Cuja arrematação tem de ser feita no deposito geral na rua do Imperador n. 4, por deliberação do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

THEATRO DE S. ISABEL

Sexta-feira 31 *de outubro de* 1862

Grande espectaculo

Em anniversario ao feliz natalicio de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Luiz I.

Depois que a orchestra tiver executado os hymnos nacional e portuguez, perante as effigies do excelso monarcha brasileiro, Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, e seu augusto sobrinho Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Luiz I, rei de Portugal, subirá á scena o lindo e apparatoso drama de grande espectaculo, em quatro actos, intitulado

LOUCURA E HONRA
OU
Os Rebeldes de Torres-Vedras

PERSONAGENS.	ACTORES.
Evaristo	Os Srs. Carvalho.
Annibal.	Lessa.
Eduardo.	Dormevilte.
Antonio, criado de Evaristo . . .	Coimbra.
Jeronymo, confidente de Evaristo :	Skiner.
Cura	Barreto.
Simão, criado do cura	Santa Rosa.
D. Isabel :	A Sra. D. Julia.
Adelaide	A Sra. D. Leopoldina.
Um soldado que falla	O Sr. Azevedo.
Primeiro campónez	N. N.
Segundo dito	N. N.

Povo, tropa, musica marcial, cornetas, tambores, etc.

A acção passa-se na actualidade, sob o sabio reinado da excelsa rainha D. Maria II, por occasião das dissenções politicas, a que denominaram — Guerra da Patuléa.

As pessoas que quizerem camarotes e cadeiras podem desde já fazerem suas encommendas ao Sr. Cunha, bilheteiro do theatro.

Principiará ás horas do costume.

NO SALÃO
DO
Theatro de Apollo

Quarta-feira 29 de outubro.

Grande concerto vocal e instrumental, dado pelo pianista

Rudolph Eichbaum.

coadjuvado obsequiosamente pela Sra. Corbari, os Srs. Smoltz, Ramonda, Belli e Steuber.

PRIMEIRA PARTE.

1.—Ouverture da opera Nabucodonosor, do maestro Verdi a quatro mãos, executada pelos Srs. Smoltz e Eichbaum.
2.—Cavatina da Somnambula de Bellini, pelo Sr. Belli.
3.—Grande rondo para rabeca e piano, pelo Sr. Steuber.
4.—Duo final da opera Marino Falieri, cantado pela Sra. Corbari e o Sr. Belli.
5.—Phantasia de Lucia de Lammermoor de Liszt, executada pelo Sr. Eichbaum.

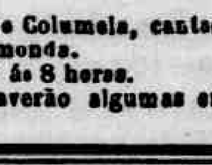
SEGUNDA PARTE.

6.—La Baladine de Lysberg peça a quatro mãos, pelos Srs. Eichbaum e Smoltz.
7.—Duo de Marino Falieri cantado pelos Srs. Belli e Ramonda.
8.—Grande phantasia de Guilherme Tell, para rabeca e piano, pelos Srs. Steuber e Eichbaum.
9.—Cavatina de Azema de Granada, cantada pela Sra. Corbari.
10.—Reviel du lion de Kontski pelo Sr. Eichbaum.
11.—Duo de Columela, cantado pela Sra. Corbari e Sr. Ramonda.

Principiará ás 8 horas.

Na porta haverão algumas entradas a 5$ cada uma.

Avisos maritimos.



Para a Bahia.

Sai impreterivelmente no dia 30 do corrente o patacho *D. Luiz;* para um pequeno resto de carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo-Santo n. 4 primeiro andar.

Lisboa.

O brigue portuguez «Lela II», capitão Antonio Francisco Vieira, pretende sahir até o dia 10 de novembro por ter quasi completo o seu carregamento ; ainda recebe alguma carga e passageiros : a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, pretende sahir com brevidade, recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos ; a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

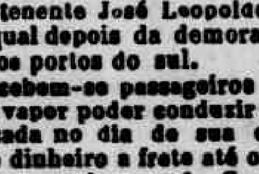
Para [illegible]

A veleira e bem [illegible] *Gratidão*, capitão [illegible]

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 de novembro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue *Prazeres*, capitão Jeronimo José Telles ; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

PARA
a Bahia

pretende seguir até o fim da presente semana o brigue escuna «Joven Arthur» ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ao Pará

Segue em direitura o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José de Oliveira.

Para o Pará.

[illegible]

PARA
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuam», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte de seu carregamento : para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

RIO DE Janeiro.

O patacho «Candida» tem meio carregamento contratado, e segue em poucos dias ; para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

Nestes oito dias pretende seguir o veleiro patacho nacional «Capuam», só lhe faltam 500 saccos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para
A
Bahia

vai sahir com brevidade o patacho «D. Luiz», capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte de seu carregamento prompto ; para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Maranhão e Pará

O patacho «Paulina» segue com brevidade, recebe carga para ambos os portos : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO
DE

Um carro grande env[illegible] ternas, arreios e m[illegible]

Terça-feira 4 de novembro as 11 horas do dia.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa de Amorim, Fragozo, Santos & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do carro acima mencionado pertencente a referida massa, na praça do commercio em frente a associação commercial.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá estufada, 2 ricos apparadores, armarios, 2 espelhos ovaes, 2 grandes ditos compridos, 1 mesa elastica, 2 apparadores de mogno, 1 guarda roupa, 2 commodas de mogno com pedra, 1 toucador com espelho, 1 guarda roupa com dito, 1 mesa toilet, e muitos outros objectos.

Quinta-feira 30 do corrente as 11 horas.

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima dita dos objectos acima mencionados e de muitos outros que estarão á vista dos pretendentes existentes no armazem da rua do Imperador n. 75, entrada pelo Passeio Publico.

Nesta mesma occasião exporá á venda uma victoria franceza com arreios, lanternas a 4 rodas de sobresellentes.

LEILÃO
DE
400 frascos com fructas e 19 barricas com camarões.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 400 frascos com fructas em calda e 19 barris com camarão secco : hoje 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
35 gigos com champagne
HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer cerca de 35 gigos com champagne para liquidar, em um ou mais lotes : hoje 28 do corrente pelas 12 horas em ponto no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Segunda-feira 3 de novembro

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de João José de Figueiredo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, [illegible] e mais objectos existentes na loja da rua [illegible] [illegible]

LEILÃO
DE
Pedra para calçamento.

Lourenço Fernandes do Carmo capitão do brigue portuguez «Esperança» fará leilão por intervenção do agente Pestana e por conta de quem pertencer de 2041 pedras para calçamento de rua vindas no mesmo brigue : terça-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial onde se achará a amostra.

LEILÃO
HOJE
DE
Duas vaccas com crias

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 2 vaccas com crias muito boas leiteiras e mansas : hoje 28 do corrente pelas 10 horas na porta da associação commercial, pelas 10 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE
Uma barcaça.

O agente Almeida fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e ordem do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos de uma barcaça excellente de vela.

Quarta-feira 29

No trapiche barão do Livramento no Forte do Mattos ás 10 horas.

Leilão

O agente Almeida fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial de commercio e ordem do curador fiscal da massa fallida de Guilherme, Carvalho & C., de um bom piano de jacarandá, uma secretaria de dito, uma carteira de amarello com moxo, 4 latas com opio, um frasco com 500 grammas de iodoreto de chumbo, um dito com 500 ditas de arsenico, 3 cadeiras de jacarandá, uma carta geographica, um tinteiro com caixa, lettras e livros, um banco, um codigo das alfandegas, um pouco de papel limpo, pennas de aço, sinetes, assim como um bonito mulatinho de idade de 15 annos, tudo pertencente a mesma massa.

Quarta-feira 29 do corrente.

As 11 horas do dia em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILAO
DE
Duas casas terreas assobradadas na villa do Cabo.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de duas casas terreas assobradadas e assoalhadas, com 25 palmos de largura cada uma, optimos quintaes cercados, estribaria, latrina e cacimba com muito boa agua para gasto.

Sexta-feira 31 do corrente.

O leilão terá lugar na villa do Cabo ás 11 horas do dia em ditas casas, as quaes são situadas na rua nova por detraz da serraria da companhia da estrada de ferro.

LEILÃO
DE
Mobilia, crystaes, etc.. etc.
HOJE

O agente Olympio fará leilão de trastes, crystaes e outros muitos objectos como se vê mencionado no «Jornal do Recife» ás 11 horas da manhãa no seu armazem sito na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO
DE
190 saccos com milho e 20 paneiros com tapioca.
HOJE

Serão vendidos em leilão por conta de quem pertencer por intermedio do agente Pestana 100 saccos com milho e 20 paneiros com tapioca do Pará : hoje 28 do corrente, pelas 12 horas da manhãa na porta do Annes.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacaranda' com sofa', 4 cadeiras de braço, 18 ditas de guarnição e 2 consolos com tampo de pedra, 1 piano forte, 1 toilet com tampo de marmore, 1 guarda vestido de vinhatico, 2 commodas de jacaranda', 1 meia fita, 1 lavatorio, 1 cama franceza grande, 2 ditas menores, 1 mesa de jantar, 1 quartinheira de gosto, 1 sofa', 18 cadeiras, 2 serpentinas e 2 pares de castiçaes de crystal, 2 jarros e outros objectos.

Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se desta provincia de todos os objectos acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Brum n. 70, onde se effectuará o leilão devendo principiar ás 2 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros seguintes : 64, 6, 61, 231, 83, 8, 21, 216, 125, 45, 231, 147, 204, 195, 117, 99, 88, 159, 229, 28, 86.

— Aluga-se uma escrava que cozinha bem o diario de uma casa, ensaboa e engomma menos mal. Na rua estreita do Rosario primeiro andar do sobrado n. 27, das 10 horas do dia as 3 da tarde. Na mesma casa se dirá quem vende uma rica alcatifa quasi nova com 30 palmos de comprimento e 35 de largura propria para sala.

— Joaquim Rodrigues Mesa de Oliveira retira-se para o Rio de Janeiro levando em companhia sua cunhada e tres filhos.

Casa para alugar.

[illegible]

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para uma casa de familia : na rua larga do Rosario n. 14, segundo andar.

— Leva-se a engommar com asseio e promptidão, tanto roupa de senhora como de homem, por preço commodo : na loja do funileiro da esquina da rua da Aurora se dirá onde é.

Caldeireiro.

Precisa-se de um official de caldeireiro : na rua Nova n. 38.

Attenção.

Devendo ter lugar no dia 28 do corrente, ás 6 horas da tarde, a eleição para a nova mesa que tem de reger a irmandade das almas, erecta na matriz de Santo Antonio do Recife, são convidados pelo presente todos os irmãos, afim de comparecerem á mesma eleição. Consistorio da irmandade das almas 25 de outubro de 1862.

Manoel José de Jesus Americo.
Escrivão.

— Offerece-se uma mulher de muito boa conducta e muito affavel no trato, e pacifica, para casa de alguma senhora viuva, ou casa de pouca familia : quem a pretender, dirija-se a esta typographia que lá achará em carta fechada onde ha de procurar.

— Aluga-se um preto que sabe cozinhar e fazer compras, e todo o mais serviço de casa competente a um escravo : quem precisar dirija-se a travessa do Pocinho, sobrado n. 26.

— Manoel Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

Padeiro.

Aluga-se um escravo optimo padeiro : na rua do Livramento n. 24, terceiro andar.

— O abaixo assignado participa ao corpo do commercio e ao respeitavel publico, que vendeu o seu estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 46 A aos Srs. Guimarães & Bastos. Recife 27 de outubro de 1862.

A. Bezerra de M. Lyra.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Imperial n. 49.

— No dia 28 do corrente, findo a audiencia do Sr. juiz de paz do 1.º districto de Santo Antonio, tem de serem arrematados dous cavallos, sendo um rozilho e outro ruço pedrez, avaliado cada um por 25$, por execução de Francisco Felix Ganiz contra José Maria dos Santos

Casas para alugar.

Em Fora de Portas, na rua do Occidente, ha pequenas casas para alugar, por preço de 6$ e 7$ mensaes ; a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

— Os calafates Joaquim José de Sant'Anna, José Jeronymo, João Pinheiro da Silva, Joaquim Tiburcio dos Santos e José Francisco Cardoso, são chamados a comparecerem nesta capitania dentro de tres dias.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

— Offerece-se uma molher para ama : na rua do Forte n. 15.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua de Apollo n. 39.

— Quem annunciou dar 800$ a 1:000$ a juros com penhor em prata ou ouro, pode dirigir-se a esta typographia com carta fechada, indicando sua morada com as iniciaes V. T., para ser procurado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado vender ao Sr. Antonio Alves de Amorim Souza, a sua taberna na rua Imperial n. 193 ; quem se achar credor da mesma haja de apresentar suas contas no praso de tres dias, a contar da data deste em diante, não ficando responsavel o comprador por qualquer conta apresentada depois dos tres dias marcados. Recife 27 de outubro de 1862.—A rogo de José Ribeiro de Lima Duarte, Manoel Antonio de Oliveira.

— Aluga-se o segundo andar e a loja do sobrado da rua da Lapa n. 13 ; na praça da Boa-Vista n. 9.

— No dia 29 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara [illegible] de ser arrematada por venda a casa ter[illegible] da rua das Larangeiras, em chãos propr[illegible] liada em 2:000$, por execução dos her[illegible] Marcolino Ludgero da Fonseca Cam[illegible] Paulo de Souza, escrivão Motta.

— No dia 29 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de capellas e residuos, serão arrematados por venda a quem mais der uma armação de pinho e cerca de 15 duzias de boiões de tinta de escrever, penhorados a José Salvador Pereira Braga, por execução que lhe move o administrador do patrimonio de Nossa Senhora da Conceição do arco.

— Pergunta-se ao subdelegado da freguezia de Gravatá, se Narciso de tal, morador na mesma freguezia, não está no caso de ser recrutado? Se com esta providencia, aliás bem prudente, não se evitaria que o mesmo estivesse?.... Quanto lhe não devem ser pungentes as acções praticadas por aquelle individuo que tanta falta está fazendo as fileiras do nosso exercito !!!

— Precisa-se de contratar com uma pessoa que já fosse de tropa de primeira linha, para acabar tres annos e sete mezes, recebendo 400$ no dia do engajamento, sendo voluntario, e tendo de receber 200$ de duas prestações, mas uma no fim de seis mezes e outra no fim de tres annos : quem quizer appareça no quartel do setimo que achará com quem tratar.

Attenção.

Eu José Honorato de Medeiros, tendo justo e contratado com o Sr. José Marques d' Fonseca Borges, a compra de um terreno no Arraial, estrada do Encanamento, declaro que se alguem se julgar com direito a dito terreno, haja de declarar no praso de 8 dias, que depois de passado a escriptura não se attenderá a reclamação alguma.

— Offerece-se uma ama para criar, com bastante leite ; na rua da Guia, sobrado n. 42.

— Roga-se a quem souber dar informações de João Ignacio Rodrigues, natural do bispado do Algarve, o que consta morou em um sitio na Soledade, o favor de dirigir-se a rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou annunciar para ser procurado.

— Quem precisar de um portuguez para serviço de casa e de rua a 12$ mensaes : na rua Nova n. 55.

— A pessoa que annunciou por este Diario querer comprar uma taberna afreguezada, com casa que tenha commodos para familia, nesta praça ou seus arrabaldes, dirija-se aos Afogados, rua do Motocolombó, taberna n. 21, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma grande casa na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, com 2 salas, 6 quartos, cosinha, copiar, cocheira, estribaria, 4 quartos para escravos e fintor, quintal murado com terreno atraz para plantar capim e sahida para o rio ; a tratar com José J. Tasso.

— No dia 30 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos da cidade de Olinda, se ha de arrematar por venda em praça publica do mesmo juizo, uma casa de pedra e cal sita no lugar do Rio-Doce, avaliada por 200$.

Escravo fugido.

Fugio da comarca do Páo d'Alho, freguezia da Luz, do engenho Varzea do Una, na noite de 23 do corrente, o escravo de nome Clemente, com os signaes seguintes : mulato acaboclado, de 22 annos de idade, mais ou menos, cabellos crespos, olhos grandes, está buçando, altura regular, espadaúdo, pernas finas, pés [illegible], dedos compridos, tem uma ferida na [illegible] do pé direito, tem sido [illegible] é bebado, [illegible]

MUTILADO

Com[illegible]

João [illegible]

continua [illegible] mais generos que [illegible] do que [illegible] [illegible] mes [illegible] ou cumprir as ordens de seus [illegible] que se [illegible] suas remessas á rua Direita n. 24 e 26, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e loja no becco do Abreu n. 1 ao pé da praça do commercio; á tratar na travessa da Madre de Deos n. 19.

— Aluga-se um muleque muito bom copeiro para o serviço de homem solteiro, das 7 horas da manhã as 6 da tarde: á rua Formosa n. 4. Na mesma casa recebe-se para engommar roupa de homem, muito bem e em conta.

— No pateo do Terço n. 38 engomma-se com toda a perfeição, tambem se encarrega de ir buscar e levar a roupa em casa de seus donos.

— Nos dias 21, 24 e 28 do corrente, depois de audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento annual o sitio da Passagem n. 19 (estrada do Cajueiro) o qual vai á praça a requerimento dos conseohores, sendo a arrematação effeituada no dia 28.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20, e a casa terrea da rua da Calçada n. 48, concertada e pintada de novo: a tratar na Boa-Vista rua do Sebo n. 24.

Curso de algebra e geometria.

Antonio Egidio da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio provincial, pretende abrir particularmente em novembro vindouro um curso de algebra para as pessoas que pretendem os lugares vagos de praticantes e escripturarios da alfandega, e thesouraria da fazenda, e outro de geometria para os exames em março na Faculdade de Direito. A matricula acha-se aberta desde já na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, e o exercicio principiará no dia 4, se houver numero sufficiente de alumnos.

— Mello Lobo & C., curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, tem autorisado a Feliciano Bernardino da Silva Braga a receber dos devedores da predita massa e que se achem a dever a ella, e pelo presente convidam aos referidos devedores o façam ao dito Braga, afim de se evitarem despezas. Recife 23 de outubro de 1862.

Os Miseraveis.

Por V. Hugo.

Esta importante obra em 10 volumes, chegou á livraria universal, rua do Imperador n. 54, onde está exposta á venda.

— Aluga-se um sitio com sobrado de um andar, concertado de novo, em Santo Amaro, com dous viveiros grandes, coqueiros, bananeiras, etc., e bastante terra para plantar capim: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 51, armazem.

— Hypolite Schaffler vai ás provincias do norte.

— Uma pessoa que traduz bem o francez e escreve o portuguez com orthographia, offerece-se para fazer qualquer traducção ou tirar qualquer copia: quem precisar annuncie.

AMA

Quer-se uma ama secca para cuidar em uma menina: na rua do Imperador n. 21, segundo andar.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Sendo difficil dirigirem-se os procuradores a cada um dos irmãos que não se acha em dia com esta irmandade, para fazerem as respectivas cobranças, visto que já se acham encerrados os trabalhos na faculdade, onde com facilidade podiam ser encontrados, deliberou a mesa administrativa de 12 do corrente que por meio de um annuncio se convidassem aquelles irmãos que se achassem nesta circumstancia a satisfazerem seu debito até a ultima dominga do mez de março do anno vindouro, sob pena de se por em execução a parte final do art. 6º do compromisso que nos rege.

Consistorio da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho 25 de outubro de 1862.

Manoel J. S. Patury,
Secretario.

— No dia 16 do corrente mez de outubro fugio do engenho S. Ignacio, comarca do Cabo, o escravo Bento, cabra escuro, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, official de carapina, alto, e com a barba já encanecida; quem o pegar, ou delle der noticias precisas, pode dirigir-se ao engenho acima dito, ou nesta cidade ao escriptorio do Sr. José Pereira Vianna, praça do commercio n. 6, que será bem gratificado.

— A pessoa que annuncion precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, cozer e border, a umas meninas em um engenho: dirija-se a rua Direita n. 120, 1º andar.

— Aluga-se a casa n. 29 da travessa do Pires: a tratar na rua da Boa Vita n. 55.

— Aluga-se o sitio da Pedra Mole em Apipucos, para passar a festa, e mesmo por anno, com excellente casa de vivenda, de duas salas e seis quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes loja do sobrado n. 39.

Commandita!!!

Dá-se 800$ em conta corrente pela quarta parte (200$): rua do Trapiche n. 26 A.

— Denker & Barroso mudaram o seu estabelecimento da rua da Cruz n. 16 para a mesma rua n. 12.

— Dá-se de 800$ a 1 000$ a juros sobre penhores de ouro e prata: quem precisar annuncie.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Aluga-se uma boa casa para familia pelo tempo de festa no aprazivel arraial dos Arrombados em Olinda, perto do banho tanto do saudavel Beberibe como salgado: quem o pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60.

— Está para alugar na estrada de Ponte de Uchoa, um pequeno sitio todo murado, com bastantes arvores de fructo e uma boa casa terrea com magnifico sotão e commodos para familia: á tratar na rua do Trapiche armazem n. 7.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cosinha fora; assim como outras mais pequenas, com duas salas, dous quartos e cosinha; quem as pretender dirija-se á rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Alugam-se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro: quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 24, [illegible] [illegible] preço razoavel.

— [illegible]

[illegible]

[illegible]

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: á tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotypo por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Os abaixo assignados tendo ficado com a massa do fallecido João José de Gouvêa previnem aos senhores devedores da mesma, que venham ou mandem satisfazer seus debitos quanto antes na casa onde teve o dito Gouvêa o seu estabelecimento—rua do Queimado numero 29—: assim como pedem que não paguem a pessoa alguma sem esta apresentar autorisação legal dos annunciantes sob pena de nullidade. Declaram mais que continuarão a ter um completo sortimento de fazendas para supprir com franqueza a todos aquelles que forem pontuaes e bons freguezes.

Recife, 20 de outubro de 1862.

Antonio Luiz dos Santos.
Antonio de Moura Rolim.

— No dia 28 do corrente na audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, deverão ir a praça de vende as casas sitas na povoação de Beberibe, uma de pedra e cal com terreno ao lado, avaliada por 1:800$, e outra no fundo da mesma de taipa sinda por acabar por 600$, ambas em o mesmo terreno, que é proprio, com algumas fructeiras, optimas para quem quizer passar a festa: os pretendentes poderão com tempo ir ver; assim como tambem os objectos de ouro, prata, moveis, madeiras e a mulata Severina, que por falta de lançador tornarão a ir de novo com o abatimento da quarta parte, uma vacca com cria por 40$, tudo pertencente ao casal do finado João Manoel de Siqueira.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 93, bem afreguezada, tanto para o matto como para a praça, tem poucos fundos, e é propria para montar um grande estabelecimento; os pretendentes podem dirigir-se a mesma, que nella acharão com quem tratar.

— O abaixo assignado, depositario das casas ao pé da estação da Escada, que foram á praça por execução da caixa filial contra o proprietario Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, declara que aluga ditas casas por conta da referida caixa filial, a quem, desde 25 de agosto proximo passado julga pertencerem áquelles predios, visto como não haver lançadores a elles, lhe foram adjudicados. O abaixo assignado tomou esta deliberação por ver que, estando as casas fechadas se vão arruinando, e n'um lugar apprazivel para o passamento da festa como é este, é de crer que hajam alugadores que gostem de banhar-se no ameno rio de Ipojuca, que corre por detraz das referidas casas: trate-se no sitio da cocheira com Joaquim Correia de Araujo.

— Aluga-se a casa de dous andares na rua atraz da matriz da Boa Vista n. 28, e loja, que serve para cocheira, quintal bastante grande: a tratar na rua do Apollo n. 32.

— Franciscus Deschanner, subdito belga, vai ao Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispor por detraz da rua da Concordia na primeira rua projectada, com 150 palmos de fundo e 30 de frente, com partes beneficiadas e dão se por preços muito commodos, adverte-se aos amantes da edificação que elles se estão acabando; os pretendentes podem se dirigir a rua larga do Rosario padaria n. 16, que acharão com quem tratar.

Manoel Antonio de Jesus.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Castello Branco.

Alfaiate de Lisboa

Precisa de officiaes e costureiras, recebe tres aprendizes de cor parda que saibam ler e escrever, ainda que seja mal: na rua do Queimado numero 39.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Aluga-se um carro proprio para a estação do assucar, e uma carroça boa, assim como aluga-se uma cocheira para bois e carroças, com quartos para carroceiros, em Santo Amaro: a tratar com José Jacintho de Carvalho, na taberna do meio, tambem tem capim para vender.

— Offerece-se um rapaz com alguns estudos e bom talho de letra para ensinar primeiras letras em algum engenho; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— O curador fiscal da massa fallida do tenente-coronel Joaquim L. Monteiro da Franca, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, tem encarregado ao Sr. José Rodrigues Pinheiro a cobrança das dividas activas da dita massa, e pede aos devedores hajam de pagar quanto antes, afim de evitarem despezas judiciaes.

Ama.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e fazer o mais serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas; na rua do Hospicio n. 39, sobrado da esquina da rua do Camarão.

Para passar a festa.

Aluga-se um excellente sitio com bastantes arvores de fructo, á poucos passos da povoação de Caxangá; nesta typographia se encaminhará.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um bom piano horizontal com mui pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

Burras inglezas á prova de fogo,

Rua da Senzala Nova n. 42, armazem de Samuel P. Johnston & C.

Padaria á venda.

Vende-se a padaria da rua dos Pires n. 50, [illegible]

[illegible] PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portugues, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de espermacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs,

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha de Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 200 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em [illegible] em latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Corinthias [illegible]

[illegible]

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs. a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$200 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Guvaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$600 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Pacentolas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 300 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, [illegible] e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a [illegible] e [illegible].

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

MUTILADO

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber :

Pares de sapatos de trança de lã a....	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditas com 100 envelopes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a . . .	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a .	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a . .	80
Cornetas de chifre para entreter meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a .	3$500
Caixas com superiores iscas para accender churutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Groza de botões de louça prateados, a	240
Canivetes para aparar penas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a .	120
Pessas de tranças de lã de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiata, grandes a .	640
Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a	240
Novellos de linha de gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a . .	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a . .	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a.	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, cbatim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000 : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600; ditas finas a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, bebatim de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs.

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 550 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se [illegible] bom estado, e [illegible] do Rosario da Boa-Vista, [illegible] Mondego n. 29 ; quem pretender, dirija-se [illegible] da Senzala Nova n. 30, taberna de [illegible]

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

MUITA ATTENÇAÕ

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O proprietario deste novo e conceituado estabelecimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa ; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelecimento ; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇAÕ

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs, a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$100 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal, em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famaly, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de [illegible] em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza [illegible] a 1$400 a garrafa.
GRAXA em boiões a [illegible]
GRÃO de bico a 100 rs. a [illegible]
[illegible]
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de Franéa muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra,
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa ; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto ; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por [illegible]
[illegible] de Lisboa em ancoras com 6 canadas, por [illegible]
[illegible] do [illegible] de primeira qualidade [illegible] garrafões de 5 garrafas, por 1$000 [illegible]
[illegible]

Chegado no vapor francez ao [illegible] de Crespo n. 7.

Até que [illegible] que tenho [illegible]

Pentes de tartaruga e fingindo.

Até que chegaram os lindos pentes douradinhos e com estrellinhas com pentinhos de iguaes padrões para marrafa, que se tornam de muito delicado gosto, que se vende por preço muito rasoavel : só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Para meninas ou senhoras.

Lindos enfeites de retroz para meninas ou senhoras, pelo barato preço de 2$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pós de arroz.

Lindas caixinhas ou vasos de metal com lindas bonecas com superior pós de arroz de 1$500, 2$, 3 e 4$; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para costura.

Lindas caixinhas com seus pertences ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Riquissimos sintos de fita de laço e franjas, ultima moda de Paris, pelo barato preço de 4$000, assim como para meninas, de fita preta, a 1$500 douradinhos a 1$500 ; só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo : os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual as bolinhas e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha ; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500 : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs. : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs. ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico : na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

pechincha do pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de mofo, [illegible] muito leve : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Gama & Silva.

Papelina a 280 rs.

[illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Loja do Pavão.

Achando-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lã, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda com lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 2$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retros com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos

só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com bab[illegible] baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanas que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia [illegible] com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada corte, [illegible] de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar : só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

[illegible]

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vende-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas [illegible] a 720 réis ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vende-se peças de cambraia lisa com 8 a 12 varas a 2$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdys, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, o que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãasinhas transparentes

a 400 réis na loja do Pavão.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos transparentes, sendo fazenda inteiramente nova a imitação das sedas de quadrinhos muito leves, chegadas pelo ultimo vapor e vende-se a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos a 3$500

Só o Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia com 2 babados grandes, brancos e de côres, sendo de lavores inteiramente novos, affianç-ndo-se terem bastante fazenda e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção : na rua da Imperatriz numero 60, loja de Gama & Silva.

Vestidos ricos a 8$000

só na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos chegados pelo ultimo vapor sendo de cambraia brancos com salpicos e adamascados com duas saias, tendo bastante fazenda e trazendo cada um côrte uma porção de fitas assetinadas, proprias para os enfeites, e vende-se pelo diminuto preço de 8$000 o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

pechincha na loja do pavão

Lenços de seda a 1$000.

Vendem-se lenços de seda muito grandes com lindos padrões, e estando em perfeito estado, fazenda que não se vende por menos de 2$ e torram-se a 1$ cada um : na rua da Imperatriz numero 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata

na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Linguas

salgadas ; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Aos Srs. de engenho.

Na rua do Apollo n. 30, vendem-se ancoretas com cal de Lisboa de superior qualidade vindas pelo ultimo navio e perfeitamente acabadas, as quaes depois de vasias servem para conducção de aguardentes ou de qualquer outro liquido, por serem para tal fim encommendadas, pelo modico preço de 8$.

— Vende-se uma negra de 20 annos, bonita figura, cozinha, cose, engomma e lava perfeitamente de varrella : na rua do Sebo n. 35

— Vende-se uma escrava parda de 14 a 16 annos de idade, com habilidades : na rua Nova de Santa Rita, casa n. 5.

— Vende-se uma toalha de labyrintho : na travessa da rua do Rosario n. 2, loja de miudezas.

Aos senhores proprietarios e carpinas

Fechaduras de embutir para portas a 3$000 cada uma ; vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de M. F. de Azevedo & Irmão.

A 120 rs.

Pregos francezes a 120 rs. a libra, broxas para sapateiro a 240 o molho, parafusos 2/8 a 1/2 por 240 a groza, 5/8 a 1 p. a 320, botões para calça a 140 a groza, suvelas para selleiro a 1$ o molho, groza em latas a 500 rs. a duzia, verniz para mobilia em latinhas a 500 rs. cada uma ; na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de M. F. de Azevedo & Irmão.

— Vende-se um relogio de prata, patente suisso, por 16$: no largo do Paraizo n. 14.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candieiros a gaz

NA

Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SERICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e funiles para qualquer [illegible]
VIDROS em caixas e a retalho todas as [illegible] [illegible] baratos, [illegible] da cidade, [illegible]
[illegible]

MUTILADO

Potassa da Russia.

Vende-se [illegible] C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Imperatriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um lindo moleque com idade de 12 a 13 annos ; para ver e tratar na rua larga do Rosario n. 34, segundo andar.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos : vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Manguitos e gollinhas.

Lindos manguitos muito finos, pelo barato preço de 1$500, manguitos com gollinha de cambraia de linho a 6$, gollinhas de linho de lindos padrões a 800 rs., idem de filó muito finas a 2$, ditas estampadas a 500 rs. : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para luto.

Gollinhas pretas com vidrilho e sem elle, pelo barato preço de 2$500 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lenços.

Lenços de cambraia de linho o mais fino que pode ser, e de lindos gostos a 3 e 4$: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas.

Grande sortimento de franjas pretas com vidrilho e sem elle, com listra de velludo, pelo barato preço de 400 rs. a vara, dita muito larga para enfeite de capa ou mantelete, de muito gosto, a 3$, 3$500 a vara, assim como de cores pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. a vara : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas de linho e galãozinhos, pelo barato preço de 80 rs. a vara : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babados do Porto

proprios para toalhas ou fronhas a 100 rs., e mais largo a 120 a vara, peça com 30 varas por 2$800 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos bordados

pelo barato preço de 500 rs. a tira de uma vara, assim como tiras ou entremeios bordados a 1$200 e 1$400 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alfinetes em caixinha.

Lindas caixinhas com alfinetes de cabeça chata pelo barato preço de 160 rs.

Froco.

Grande sortimento de froco de cores que se vende pelo barato preço de 240 a peça, dito fino para bordar a 120 ; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alamares.

Grande sortimento de alamares amarellos e bronzeados para capa ou capote, pelo barato preço de 800 rs. a duzia : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para sinteiros.

Grande sortimento de lindas fitas para sinteiros, só com a vista se poderá apreciar os lindos padrões : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa : para ver, no [illegible] defronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e assim uma variedade de bonitos [illegible]

[illegible]

[illegible] rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis ; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 a peça : rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000 ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs. ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200 ; ditos brancos a 1$000 ; ditos azues a 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes ; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio [illegible]

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Bonitos gorros de velludinho bordados e lisos.

Na loja da aguia branca vende-se bonitos gorros de velludinho muito fino bordados a matiz e lisos, os quaes servem tanto para homem como para menino isso pelo diminuto preço de 5$ e 2$; na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo ; deixemos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se : tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Velas de carnauba.

Vende-se excellentes velas de carnauba, de composição ; no escriptorio da rua da Cadeia.

[illegible] da Independencia n. 37 e 39.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado : na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapèos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençoes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos [illegible] fino a 800 rs. a [illegible] 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo pódem ver, para admirar.

Peças de fita de velludo recortadas com 15 varas, a	1$500
Frascos de agua de Lavande, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finas, a	200
Frascos com superior oleo de babosa, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celeste), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500 :	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de macaçá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço	$
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Massos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	20
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Peças de trança de linho brancas e de côres, a	100
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	3$000
Caixas com superiores palitos especiaes, a	200

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

[illegible]

[illegible] na rua da Guia n. 5, [illegible]

[illegible] para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu estes delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galantaria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de uma grandeza mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, e que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um ; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Casemira a 3$200.

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 36, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam :

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (massa) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Só no vigilante.

Chegado pelo vapor francez.

Luvas.

E' chegado as verdadeiras luvas de Jovin sendo pretas, côr de cana e brancas e continua-se a receber por todos os vapores : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas para senhoras.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com passador de metal cousa muito chique tanto para homem como para senhora : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Adereços para luto.

Tambem é chegado brincos e pulseiras pretas a balão cousa muito moderna : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Agulhas a balão.

Tambem é chegado as muito desejadas agulhas de fundo dourado de 100 rs. e papel e caixa 400 rs. : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Retroz de familia.

Tambem é chegado as lindas caixinhas com 24 carreteis de superior retroz sendo sortido de lindas cores : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vidros para espelhos.

Tambem é chegado os superiores vidros para espelhos de 12, 14 e 16 pollegadas : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Charuteiras.

Tambem é chegado as lindas charuteiras com riquissimas estampas cousa muito elegante : só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegado os galãozinhos brancos entrançados proprios para debrum de colleto ou vestidos a 1$ a peça com 10 varas, assim como trancinha de caracol de linho com 22 varas a 1$500 : só no gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

Almofadinhas.

Tambem é chegado as lindas almofadinhas proprias para alfinetes e agulhas cousa muito elegante todas ornadas de mariscos pelo barato preço de 2$ cada uma : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um alambique de cobre de 45 a 50 canadas de garapa, é novo, muito bem acabado e se dá barato : dirijam-se a villa do Cabo, rua do Livramento, casa de Antonio José Gonçalves Pereira.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de [illegible] primorosamente bordados [illegible] bonitos que tem vindo [illegible] n. 60, loja [illegible]

Aos Srs. [illegible]

[illegible] assim como latas de [illegible] de 5 garrafas, [illegible]

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, provenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde se achará patentes.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$600 cada um : nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., e que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza ; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Arame branco para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e boniteza ; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa

A loja d'aguia branca recebeu essa pretiosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello ; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho o par 1$.
Ditos para colleto, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

— Vende-se um cavallo alazão, novo e de boas carnes, bom estradeiro ; tambem se vende com os arreios ainda novo : a tratar na rua dos Pires numero 54.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupio, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernizadas de diversas cores ; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se affiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha-de-flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., [illegible]

[illegible]

Vendem-se os numeros do [illegible] a 500 rs. contendo o seu retrato : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, de verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$) : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores ; rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho nacional «Paulino» : a tratar com Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente : rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Cartilha.

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Solomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903 : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

Para noiva.

As mais modernas e interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas : na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se breu americano muito superior em barricas : na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem.

Rua da Cruz n. 33.

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente pelo «Esperança» a 1$ o cento e avulsas a 500 réis.

Graxa n. 97.

Na rua do Trapiche n. 17, vende-se a unica verdadeira graxa n. 97, de Day & Martin.

Bonitas romeiras pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca essas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas : custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda ; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gosto que além da utilidade durará por muito tempo : vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia : na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Desde o dia 13 do corrente pela tarde acha-se fugido o escravo Victorino, mulato, com signaes de bexiga no rosto, cabello quasi carapinha, sem barba, estatura abaixo de mediana, um pouco cheio do corpo, falta de dentes na frente do queixo superior, boleeiro e pedreiro, muito ladino, intitula-se forro, anda calçado, costuma trajar um paletot de panno, comprido para o corpo delle, chapéo de feltro, ora preto, ora acinzentado, camisa preta e outras vezes branca, desconfia-se que anda pela freguesia de Santo Amaro de Jaboatão ou Muribeca : quem o capturar e leva-lo á rua do Imperador n. 30, primeiro andar, será recompensado.

— Fugio no domingo 19 do corrente a preta de nação por nome Antonia, que representa ter a idade de [illegible] com os signaes seguintes [illegible] bem preta, cheia do corpo, tem falta de dentes na frente, [illegible] grande marca de queimadura em um dos hombros, tendo levado vestido de chita [illegible] com listra parda e [illegible] levando um [illegible] taboleiro com [illegible] comprado ao Sr. [illegible] rua da Cruz n. 44 que será bem recompensado.

[illegible]

MUTILADO

L[illegible]

Poesia [illegible]
Alberto [illegible]

[illegible]
[illegible]
....
....
Em silencio o futuro vos aguarda
E o presente se curva ao vosso mando
Deus em vós atea do genio o fogo
Que a humanidade guia.

MAGALHÃES.

No campo das letras, soldados valentes,
A fronte cingindo dos louros de gloria,
Mostrae-vos ufanos, sorri-vos contentes,
Qu'apoz o combate tereis a victoria!

Marchae corajosos por entre os espinhos,
Qu'apoz, flores mil chegareis a colher;
Que os gozos da vida, apezar de mesquinhos,
Somente com pena podemos obter.

A esses os dentes, os sabios preferem
O bem qu'outhorgar-nos só deve a sciencia;
Porém, se inda aquelles esforço requerem,
O bem verdadeiro, maior paciencia.

A gloria, o renome só este nos légo,
Qu'aquelles com a vida se soem extinguir!
Somente a sciencia os festões nos entrega
Das flores, qu'ornar-nos inda hão o porvir.

Na festa das letras se expandem mil flores,
Com ellas vereis o futuro exornado;
E as flores colhendo por entre os labores,
A c'rôa de gloria tereis alcançado!

Avante! mancebos, gentil mocidade.
Constancia, coragem na luta renhida!...
Qu'a patria, co'as armas nos deu liberdade,
Nas letras teremos a palma da vida!

No campo das armas laureis da victoria!
Depois do combate, só bravos auferem...
No campo das letras maior é a gloria,
Qu'aos bravos soldados os louros conferem!

Na historia brasilia trophéus achareis,
Heróes, que nas armas cantaram victoria:
Vereis Camarões, e Albuquerques e Dias,
Qu'o gladio brandiram cobertos de gloria.

Vereis lá tambem de José Bonifacio,
E d'Antonio Carlos os nomes gravados:
Heróes, não d'aquelles cantados d'Horacio,
Porém, sim, nas letras valentes soldados!

Do mundo na historia vereis outros mil,
Que foram como estes briosos guerreiros:
Olhae para os fastos da patria gentil,
Gravae-lhe na historia, outros tantos luzeiros!

Avante! soldados! constancia! coragem!...
Buscando nas letras eterno renome!..
Olhae que do tempo é veloz a passagem,
Porém, qu'elle a gloria jámais vos consome.

Marchae, pressurosos olhando o futuro,
Que os louros vereis lá do céo vos cahir;
Que o vosso triumpho ser deve seguro,
A sombra da cruz esperando o porvir!!!

Antonio L. F. de M. Vasconcellos de Drummond.

Da operação Cesarea debaixo do ponto de vista religioso e medico, pelo Dr. José Soriano de Souza.

(Continuação)

O sabio cardeal Gousset, fallando da irregularidade *ex delicto*, e em particular do exercicio da medicina pelos padres diz: Acrescentaremos que no caso de necessidade, na falta de um cirurgião ou de um medico um ecclesiastico pode fazer certas operações sem peccado, e por conseguinte em perigo de incorrer em irregularidade. (6)

O abbade André, canonista e theologo de reputação, fallando do exercicio da cirurgia diz: Um padre, na falta de cirurgião, e em precisão urgente se fizer uma operação cirurgica com intenção de curar um doente não pecca, nem incorre em irregularidade alguma, *ainda que o doente morra das consequencias da operação.* (*Cours de Droit canon* t. 2° p. 27. 1852.)

Ora, se um padre póde praticar uma operação em uma pessoa *viva*, é logico que pode e talvez com mais segurança, praticar a operação cesarea *postoblitum matris*; se só com o fim de conservar a saude póde elle fazer certas operações sem peccar com maior razão póde fazer a de que se trata, cujo fim é a salvação eterna da criança.

Portanto, direi com o conego Cangiamila, se algum sacerdote se achar na necessidade de fazer a operação deve, armando-se do signal da cruz, faze-la com toda confiança, esperando receber de Deus a dupla recompensa por haver extrahido a criança, e have-la baptisado. Esse padre será o pae espiritual dessa criança, porque a regenerou em Jesus Christo, e de alguma sorte tambem será sua mãe, porque a paria pela arte, e a criança depois vier morrer terá no céu um protector, que se não esquecerá de pedir a Deus por elle. Oh! que consolação, que motivo de esperança! Considerando nisso os padres devem desprezar tudo o que poder dizer delles a gente do mundo, que *blasphemam tudo que ignora.* (Loc. cit. p. 131.)

E em vista do que fica dito quanto fora para desejar-se que os nossos padres, e especialmente os vigarios do centro das provincias, tivessem algumas noções sobre a operação cesarea, tão facil de praticar-se na mulher morta; quantos serviços não poderiam elles prestar neste particular á causa da humanidade, que é a da igreja! Durante os annos que exerci o meu ministerio pelos centros, diz o conego Clavel, passei por muitas afflições, vendo morrer mães e filhos, por não saber soccorre-los! Entretanto que com as mais simples noções de anatomia teria podido salvar a vida da criança, satisfazendo assim o fim da igreja. (1)

Se os sentimentos do conego Clavel podesse aproveitar a alguem!...

APPENDICE.

Nota A.

A embryotomia não é o unico meio que hoje se emprega para desembaraçar as mulheres, que por causa de angustia de pelvis não podem parir pela via natural, ainda com o soccorro da mão medica só, ou armada do forceps; mas ha tambem *o aborto* de que hoje lançam mão os medicos, o sem o menor escrupulo. Considerados em seus resultados, não ha nenhuma differença entre a embryotomia e o aborto provocado, em ambos os casos ha um verdadeiro feticidio.

Empregam a *embryotomia* [illegible] já tem decorrido todo o seu termo, [illegible] acha no termo della; não podendo [illegible] porque o canal [illegible] capacidade, [illegible] *ri modo.* E' [illegible] operação é feita [illegible] nelle do [illegible]

Se porém [illegible] conhece que a mulher, [illegible] formação, não poderá parir [illegible]

[illegible] gravidæ, [illegible] que [illegible] quistas com que se orgulha a arte moderna dos partos. E' o [illegible] que considera o feto humano [illegible]!

Tanto a embryotomia como o aborto provocado são actos criminosos, egualmente reprovados pelas leis da igreja. O medico catholico jámais poderá lançar mão desses meios, sem se revoltar contra ás leis da religião que professa. O aborto voluntario é um peccado mortal, é um crime que nada póde desculpar, inclusive o temor de perder a propria honra ou a vida, e ainda que feito pelas mãos do medico elle não deixa de ser um crime, pois o medico quando o pratica é directa e intencionalmente.

A linguagem da theologia catholica, que todo medico catholico deve ouvir, é a seguinte: *Non licet matri gravidæ, etiam in certo mortis periculo, sumere, aut etiam si praebere medicinam ex vi sua ordinatam adejectionem foetus, quamvis mors utriusque certo futura sit, si non adhibeatur, et e contra certo aut probabiliter sid solvanda si adhibeatur. Ratio est, quia abortus directe procuraretur.* (*Gury-Comp. theol. mor. De procuratione abortus.*)

Em outra parte o mesmo theologo fallando do aborto em relação com a questão da animação, exprime-se com uma clareza admiravel, muito propria para desenganar mesmo aos que recorrem a hypothese infundada da animação posterior á concepção.

Nunqnam licet directe procurare abortum, diz elle, *etiamsi fœtus supponeretur ad huc inanimatus, sub quo cumque prœ extu mortis vitandæ... Ratio est, quia si animatus sit foctus, est homicidium proprie dictum; si vero non sit animatus, est homicidium anticipatum. Foctus enim, etiam non animatus, ordinatur ad hominem formandum; ergo illius ejectio est homicidium anticipatum.* (*Gury. loc. lict.*)

O sapientissimo cardeal Gousset falla do mesmo modo. Não é permettido á mulher, disse elle, matar o fructo que traz em seu ventre. O aborto voluntario é um peccado mortal que não admitte leveza de materia, um crime que nada póde desculpar, nem mesmo o temor da deshonra ou da morte. Os que cooperam para o aborto, como os medicos, cirurgiões, boticarios e parteiras, que dão ou indicam a mulher prenhe remedios, ou qualquer outro meio proprio para fazer abortar peccam mortalmente. (Theol. mor. t. 1°. p. 278.)

De que mais precisa pois o medico catholico para sahir-se bem da questão do aborto provocado? A sciencia manda que se provoque o aborto, e a igreja diz que nunca se deve fazer tal, qualquer que seja o pretexto. Póde haver hesitação?

A sciencia aconselha um outro meio artificial para livrar a mulher dos perigos da embryotomia ou da operação cesareana, que é mui preferivel ao aborto provocado; esse meio é o « parto prematuro artificial. » Quando a bacia da mulher é de tal natureza, que não póde dar sahida ao feto de nove mezes, mas que póde se o feto apenas tiver sete ou oito mezes, provoca-se o parto antes do termo da gestação.

Com essa operação conserva-se a vida da criança, evitando-se a mãe os perigos da operação cesarea. Parece-me que debaixo do ponto de vista moral, essa operação nada tem que se lhe reprehender, e que assim o medico a pode praticar no caso de urgente necessidade, sem commetter nenhum peccado. Entretanto nada tendo encontrado nos livros de theologia moral que possuo á respeito deste ponto, não tenho ainda opinião segura sobre elle, creio porém que a auteridade competente não poderá reprovar tal meio. O R. P. Debryne diz que não ha nada de immoral naquella pratica, que não encerra mal nenhum, e que não é mais do que uma imitação do que as vezes faz a natureza.

Da validade do baptismo intra-uterino.

Em todos os partos laboriosos em que poder haver risco da criança morrer no ventre materno, o medico deve baptisa-la levando sobre ella agua *quo meliori modo*, dizem os theologos; devendo-se porém reiterar o baptismo, debaixo de condição, se a criança nascer viva. Quanto á possibilidade physica de levar a agua sobre a criança intra-uterina, não ha nenhuma contestação. Depois de roptas as membranas, e escoadas as aguas amnioticas, póde-se introduzir uma sonda aberta nas duas extremidades, e por ella injectar a agua sobre a criança, e o mesmo se póde tambem fazer com uma seringa de bico comprido. Este processo é desde muitos annos empregado na pratica pelos grandes parteiros catholicos, que sabem « aromatisar a sua arte com os ensinos da religião, para que ella se não corrompa. »

Mas essa maneira de baptisar fórma um baptismo theologicamente valido? Sobre este ponto escreveu o conego Cangiamila uma importante dissertação, que aqui offereço a leitura dos nossos collegas. A opinião de Cangiamila parece incontestavel, e tem além disso em seu favor a approvação do sabio papa Benedicto XIV, que elogiou a embryologia do conego Cangiamila nas obras que publicou.

Eis aqui o trabalho a que me refiro. (2)

I

A maior parte dos canonistas e dos theologos ou declararam nullo este baptismo, ou passam por ser desta opinião Ricard, Mairon, Biel, Suarez, Henriquez, Anglez, Tirequelle, Graffe, etc., principalmente Comitolus se esforçaram em provar esta opinião por alguns textos dos padres. Se fosse verdade, segundo a asserção de Reinaud, que a opinião destes theologos está inteiramente abandonada, seria inutil entrar nesta questão. Mas João d'Aranthon, em seus estatutos synodaes, e Martinho Orelle, em um opusculo impresso em 1710; bem que posteriores a Reinaud, se pronunciam pela nullidade deste baptismo, e Pontas e o padre Alexandre parecem pensar como elles, não é pois de maneira nenhuma inutil discutir aqui esta questão.

Eu penso que o baptismo de que fallamos aqui é muito valido, e tenho em meu apoio um grande numero de theologos que assim pensam depois de examinarem as opiniões dos medicos e dos cirurgiões. Citarei em primeiro lugar Gabriel Gualdi, clerigo regular, que adquirio uma justa reputação, por causa de sua obra sobre o baptismo [illegible] no seio de suas mães. Orelle [illegible] elle, mas o mesmo Orelle [illegible] em Beyere, Alexandre [illegible]

Não é [illegible]

[illegible] de Jesus Christo, é o [illegible] que [illegible] tra-lo, [illegible] a materia, [illegible] intenção [illegible]

Em todas escripturas encontram-se repetidas vezes estas consoladoras palavras: que Jesus Christo desceu do céu para salvar a todos os homens. « Eu vos conjuro, diz S. Paulo a Thimotheo XXI, que antes de tudo se façam supplicas, orações, pedidos e acções de graças por todos os homens... Porque isto é bom e agradavel a Deus Nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e tenham conhecimento da verdade. Porque só ha um Deus, um mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo, Homem e Deus ao mesmo tempo, que se deu á morte para redempção de todos. »

Santo Agostinho não se esqueceu (liv. 4 contra Julian) de applicar esta passagem ás crianças. « As crianças, pergunta elle, não são homens, para que estas palavras *vult omnes salvos fieri* não se refiram a ellas? » Ora, se as crianças no seio de suas mães não deixam de ser homens, como as já nascidas; o texto citado de S. Paulo, segundo a prova de Santo Agostinho, pode applicar-se egualmente a ambas. O apostolo repete a mesma cousa fallando aos Corintheos, 2, 5, 14. « Se um só morreu por todos, logo todos estão mortos. Ora, Jesus Christo morreu por todos. » Elle ensina que Jesus Christo morreu como homem por todos os que estavam mortos espiritualmente; e da morte de Jesus Christo por todos, tira a consequencia de que todos estavam mortos. Ora, é muito evidente que as crianças não nascidas, estando infeccionadas do peccado original, são privadas da vida da graça, é pois tambem evidente que se deve comprehende-las na redempção universal.

O Salvador annunciára o que S. Paulo acaba de dizer-nos: « Ide, ensinae todas as nações baptisando-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. » Os recem-nascidos sendo incapazes de raciocinar e de poder ser instruidos das verdades da religião, não deixam de estar comprehendidos nesta palavra *omnes* do Evangelho e no *omnes* de S. Paulo; e portanto tambem os que ainda não nasceram devem estar egualmente comprehendidos na disposição, porquanto basta que tanto o já nascido, como o que vae nascer depois de terem sido baptisados de um destes modos, unam ao habito da caridade e da esperança o da fé, para adquirirem na edade adulta o conhecimento da verdade; ou se morrem antes da edade da razão, para conhecerem no céu o que a sua edade não lhes tinha permittido conhecer pela fé actual.

Os nossos adversarios dão muita importancia contra nós a estas palavras de Jesus Christo: « Ninguem pode participar do reino de Deus, se não renascer de novo. (João, 3. 3.) Se um homem não renascer com a agua e com o Espirito Santo, não pode entrar no reino de Deus: não vos admireis portanto se eu vos disse que deveis nascer ainda uma vez. » Concluem elles destas palavras, que aquelle que ainda não nasceu, não pode renascer pelo baptismo. Responde-se a isto que Jesus Christo por estas palavras, *nisi quis renatus fuerit*, etc., quiz de alguma sorte dar a conhecer pela comparação do nascimento corporeo os effeitos do baptismo, que é o primeiro entre todos os outros sacramentos; porque é por virtude delle que nascemos para Deus, e que somos filhos de sua egreja. Accrescentae que o termo *nasci*, segundo o uso commum em que é empregado, costuma significar tambem toda sorte de origem das cousas, mesmo inanimadas. Assim dizemos que os pensamentos *nascem* no espirito, e as paixões no coração, que os rios *nascem* do seio da terra, etc. Além disto, segundo as regras da rhetorica, não é necessario, nas expressões metaphoricas, taes, como por exemplo, esta empregada por Jesus Christo, que a figura corresponda em tudo e sempre rigorosamente em todas as suas partes á cousa que se quer exprimir, bastando que haja entre uma e outra alguma analogia, alguma proporção.

Ora, para que a comparação seja verdadeira, basta que esse nascimento se chame segundo nascimento em attenção a geração corporea, que, conforme o modo de fallar da escriptura santa, tambem se chama um nascimento. E' assim que o anjo revelando a José a geração humana de Jesus Christo disse-lhe: « O que nasceu nella, é obra do Espirito Santo. »

Foi isto que levou os doutores a distinguir commummente duas especies de nascimentos, um pela conceição no seio materno, *in utero*; outro pela entrada no mundo, ao sahir do utero, *ex utero*. O primeiro é aquelle em que Deus crea a alma, e a infunde no corpo sufficientemente organisado para recebe-la. O segundo, quando a criança chegando ao ponto de perfeição necessaria para viver, segue a impulsão da natureza que o conduz para fóra do seio materno.

O que mostra que Jesus Christo quiz applicar a comparação do baptismo, ao primeiro nascimento de preferencia ao segundo, é que o primeiro, sendo a mesma cousa que a geração é o principal, relativamente ao segundo. Com effeito, pela geração o homem passa do não ser ao ser; no segundo, o homem que já existia, passando de um lugar secreto á luz, não faz senão manifestar-se aos olhos dos outros. Parece por conseguinte que a primeira especie de nascimento deve, sem contestação, ser chamado o verdadeiro nascimento e a verdadeira origem do homem.

De mais, é principio incontestavel entre os theologos que é no primeiro nascimento, e não no segundo, que o homem contrahe o peccado original. E' a geração que nos faz filhos de Adam, cuja falta, como doença contagiosa, infecciona a nossa alma no momento em que Deus a crea, e une ao corpo, sem esperar o segundo nascimento para sujeita-la á macula original.

O exame do texto do Evangelho demonstra o que asseveramos. Supponhamos que Nicodemo, tendo vindo fallar com Jesus Christo á noute, disse-lhe assim: « Mestre, nós sabemos que sois um doutor vindo da parte de Deus, porque ninguem poderia fazer os milagres que fazeis, se Deus não estivesse comvosco. » Com estas palavras elle mostra claramente que deseja saber o que deve fazer para obter a salvação de sua alma. Jesus Christo responde-lhe que, para possuir o reino de Deus, isto é, para participar de seus divinos mysterios na terra e de sua gloria no céo, é necessario ter uma origem differente da origem da carne; e disse-lhe: « Em verdade vos digo, ninguem póde participar do reino de Deus, se não nascer de novo. » O texto grego diz: [illegible] *nisi quis denuo fuerit superne* [illegible] *videre regnum Dei.*

[illegible] que a proposição [illegible] para elle em [illegible]

[illegible] em verdade, em verdade, [illegible] não renascer pelo baptismo d'agua e pela graça do Espirito Santo, não póde entrar no reino de Deus. » Segundo o texto grego, « ninguem póde entrar no reino de Deus, se não fôr nascido, ou feito pela agua e pelo Espirito Santo » — Jesus Christo dá já razão destas palavras: « O que nasceu da carne, é carne; e que nasceu do Espirito Santo, é espirito: não vos admireis de que eu vos tenho dito, que deveis nascer ainda uma vez. » Voltemos ao texto grego, cujo sentido é este: « O que nasceu ou fôr feito do Espirito, é espirito. Não fiqueis admirado do que eu vos tenho dito, que deveis nascer ou ser feito espiritualmente: *Oportet vos nasci seu fieri superne, seu cœlitus*, etc.

Nicodemo podia facilmente interpretar estas palavras allegoricas, de um nascimento celeste e espiritual, mas não comprehendendo ainda o verdadeiro sentido que Jesus Christo lhe dava; pergunta como isto poderá fazer-se. Então o Salvador reprehende-o por não ter entendido. « Sois Mestre em Israel; e ignoraes estas cousas....? Se não me acreditaes quando vos fallo das cousas da terra, como me acreditareis quando vos fallar das do céo, isto é, se não comprehendeis as cousas menos obscuras, e que eu proponho-vos por comparação para facilitar-vos a intelligencia dellas; como poderei expor-vos cousas mais dificeis e mais sublimes?

Devemos crer que Jesus Christo, segundo a propria vulgata, dá, como causa da necessidade de renascer, o primeiro nascimento que é viciado, isto é, esta origem da carne, pela qual nascemos nós carne e infeccionados pelo peccado, temos necessidade por conseguinte de um nascimento novo e divino, que nos emposse dos bens de que fomos privados pelo primeiro.

« O que nasceu da carne, é carne; o que nasceu do espirito. » Eis o verdadeiro sentido das palavras de Jesus Cristo, como é facil prova-lo pela explicação que a ellas dão Santo Agostinho, Theophilates, Lirão, Maldonado, Calmet, e muitos outros sabios theologos.

O primeiro nascimento que nos faz carne, é o nascimento *in utero*, e não o que se chama *ex utero*, porque é no primeiro e não no segundo, que contrahimos o peccado que se chama, por causa disto, «peccado de origem», « peccado original »; e porque desde esse momento temos a existencia carnal, *carnale esse recepimos*, da mesma sorte o nascimento celeste pelo espirito, que Jesus Christo recommenda, é com razão chamado um segundo nascimento relativamente ao primeiro.

Façamos aqui tres observações tiradas do texto grego:

1° O primeiro verbo *to gegenimon* póde não só significar *nascido*, mas tambem, *feito, formado, concebido*; e é o mesmo empregado por S. Matheus para significar *gerado ou feito genitus* ou *factus*; « porque o que nasceu nella é obra do Espirito Santo. » S. Marcos, c. 12, v. 50; S. Lucas, c. 5, v. 17 empregam o mesmo termo por *fieri*; e o propheta, ps. 117, v. 21 *Lapidem.... hic factus est in caput anguli.*

2.° Para mostrar quanto o nascimento espiritual, feito pela agua e pelo Espirito Santo, é mais nobre que o nascimento carnal; o texto grego traz *a othen* supernam ou celestem, e este termo não está na versão latina.

3.° No texto original não se lê o verbo composto *onagennithinai*, isto é, *renasci* ou *denuo fieri*: mas o verbo simples *gennithinai* que significa somente *nasci* ou *fieri*. Entretanto, no latim, a particula *re* e o adverbio *denuo* são ainda de alguma sorte substituidos como equivalentes pelo traductor, [illegible] ralmente ao te[illegible] sorte por ser celeste este nascimento espiritual, e poder ser consequentemente chamado no sobredito sentido um segundo ou outro nascimento, é que S. Paulo chama-o « regeneração » Para os concilios e as padres, « regeneração » e « segundo nascimento » são ordinariamente synonymos e exprimem a mesma cousa. E' assim que S. Pedro emprega estes termos: *Regeneravit nos in spem vivam.* 1, 1, 3 e 1, 2, 2. *Sicuti modo geniti infantes rationabiles*, etc.

E' por esta razão que Innocencio I prescreveu, á pedido de Santo Agostinho e de outros prelados d'Africa, contra os pelagis. *Ut parvuli ex christiana etiam mulieri nati, per baptismum renasci deberent, ut in eis regeneratione mundetur quod generatione contraxerunt.* Santo Agostinho sobre estas palavras: *Nisi quis renatus fuiret*, etc., exorime-se assim fallando ao Neophitos: *Ad omnes quidem pertinet sermo, quos cura nostra compledi ur; verumtamen, hodie terminata sacramentorum solemnitate, vos alloquimur novella germina sanctitatis regenerata, ea aqua et Spiritu Sancto.*

Finalmente o concilio de Trento, *Sect 5 in decret de pecc. orig.* querendo provar que o baptismo é uma regeneração, refere as mesmas palavras da escriptura em que está designado o segundo nascimento. *Parvuli*, diz elle,..... *ideó in remissionem peccatorum veraciter baptisantur, ut in eis regeneratione mundetur quod in generatione contraxerunt, nisi enim quis renatus fuiret aqua et Spiritu Sancto, non potest introire in regnum Dei.*

Mas abstrahindo-se do texto grego original e nos apoiando só na versão latina, ainda quando se se dissesse contra o que temos affirmado, que Jesus Christo só fallou absolutamente de um segundo nascimento, relativamente ao nascimento *ex utero*, d'ahi não se pode concluir necessariamente que este nascimento deva sempre preceder ao baptismo, mas sómente que deve proceder-lo ordinariamente, *regulariter*. Com effeito, ordinariamente ninguem póde ser baptisado antes de ter sahido do ventre materno; se se trata de adultos, suppõem-se nascidos muito tempo antes, e o baptismo será sempre para elles um novo nascimento.

Jesus Christo no texto do Evangelho fallava com um adulto, Nicodemo, quando explicava-se sobre a necessidade de um segundo nascimento; e accrescentava: « Não fiqueis sorprehendido de que vos digo, que deveis nascer ainda uma vez. » E' indubitavel que estas expressões e outras semelhantes, sendo geraes, comprehendem egualmente crianças; entretanto se as examinarmos em relação a ellas, acharemos tres distincções: ou já sahiram do ventre materno, e então não deixam de renascer realmente como os adultos; ou estão, pelo contrario, encerrados inteiramente no ventre, e neste caso o baptismo não lhes poderá ser conferido, porque não seria sufficiente baptisar a mão por ellas; ou emfim não estão inteiramente encerrados na madre, e neste caso a sahida dellas deve-se considerar necessaria.

Segundo as regras ordinarias, o baptismo dado [illegible] seria illicito. Effectivamente, Jesus Christo estabeleceu na hierarchia ecclesiastica ministros especialmente destinados para conferir este Sacramento nos templos com a solemnidade e as ceremonias prescriptas. Não é permittido ás parteiras [illegible] as crianças que não nasceram, [illegible] muito pouco proprios e decentes á dignidade do Sacramento; [illegible] Tal é o caso em [illegible] a vida; [illegible]

[illegible] na madre, [illegible] a immediatamente, [illegible] dado pelo espirito Santo, para reparar os males recebidos pelo primeiro.

Desde que uma criança consegue abrir o utero de sua mãe, e por seus esforços se embaraça de suas membranas, e está a ponto de sahir desde que se pode levar agua sobre o seu corpo e baptisa-la, ella desde logo deve ser, moralmente fallando, antes considerada entre as crianças nascidas *ex utero*, do que entre as que estão nascidas *in utero*. Quem ignora que o dia, em sentido restricto, começa ao nascer do sol e termina quando elle se põe? Entretanto ninguem deixa de dizer que o sol está nascido e que o dia começa, não só quando se percebe o disco do sol, mas ainda quando os seus primeiros raios começam a illuminar o cume das montanhas, posto que não reflicta ainda directamente estes raios sobre nós.

Mas deixemos de buscar provas remotas.

O Ritual Romano ordena que se baptise a criança que apresentar fora do ventre da mãe o pé ou mão; neste caso pode-se dizer que ella nasceu realmente, no sentido em que os nossos adversarios entendem o nascimento, quando a maior parte de seu corpo e os seus principaes membros estão ainda occultos no seio materno? Por que razão, pois, deve-se baptisa-la? E' sem duvida, e nossos adversarios hão de convir nisto, porque ella já tem começado a apparecer sufficientemente para poder ser baptisado sobre qualquer parte do seu corpo.

II

Os nossos adversarios oppõem-nos Santo Agostinho. Na opinião delles, este grande doutor não só reparava o baptismo de que fallamos, mas ainda destróe a distincção que fazemos entre o nascimento *in utero* e o nascimento *ex utero*. Eis as suas palavras (1). (Ep. 187 ad Dard. c. 10 n. 33.) « Illa sanctificatio qua efficimur singuli templa Dei, et in unum omnes templum Dei, non est nisi renatorum, quod nisi hominis nati esse non possunt: nullus autem vitam in qua natus est, bené finiat, nisi non istes antequam finiat: quod si quisquam dicit jam esse natum hominem, dum adhuc in utero est matris, testimoniumque adhibet ex Evangelio Mathæi, quia dictum est: *Quod in eã natum est, de Spiritu Sanctu est*: num quidnam huic nativitati accidit secunda nativitas? alioquin jam non erit secunda, sed tertia?

« Dominus autem cum sic loqueretur: *nisi quis*, inquit, *renatus fuerit dernnó*, cum scilicet computans nativitatem quæ sit matre pariente, non concipiente, atque prægnante: quæ sit ex eã, non quæ sit in eã; nec enim renatum dicimus hominem quem mater peperit, tanquam iterum natus sit, qui jam semel natus fuerat in utero: sed illã nativitate non computata, quæ gravidam facit natus dicitur homo factus, uti possit renasci ex aquã et spiritu; secundum quam ex matre nativitatem, etiam ipse *Dominus* in Bethleem Judœ dicitur natus. Si igitur homo regenerari per gratiam Spiritus Santi, in utero potest, quoniam restat adhuc nasci, renascitur ergo antequam nascitur, quod nullo modo fieri potest. »

Santo Agostinho repete a mesma cousa em outros textos que nós reproduziremos. S. Isidoro, S. Thomaz, S. Boaventura, Alberto Magno, Scot, parecem seguir aqui a Santo Agostinho, e sernos contrarios.

Visto que Santo Agostinho é considerado como o primeiro que estabeleceu a opinião dos nossos adversarios, os outros não fizeram mais que adopta-lo, convém principiar respondendo á esta respeitavel autoridade.

Gualdus, em sua obra do baptismo das crianças no ventre materno capitulo 8°, esforça-se muito por sahir-se desta objecção: vamos por um caminho mais plano. Parece que do texto citado, Santo Agostinho não condemnou o baptismo de que fallamos; procuremos saber qual era o seu fim e sua intenção quando assim se exprimia; e veremos que á sua opinião é a de todos aquelles que o seguem não é opposta a nossa.

E' preciso lembrarmo-nos que a heresia pelagiana nasceu no tempo de Santo Agostinho: Esses hereticos, aos seus outros erros, juntavam, que as crianças não tinham absolutamente o peccado original. Perseguidos por esta passagem: *Se um homem não renascer pela agua e pelo Espirito Santo, não entrará no reino de Deus*; e como não se faz aqui nenhuma excepção das crianças, inventaram elles um terceiro lugar entre o inferno e o céu, onde as que morriam sem o baptismo iriam gosar da felicidade. Diziam que a egreja não lhes conferia o sacramento da regeneração senão com o proposito de dar-lhes entrada no céu, tornando-os filhos de Jesus Christo, por adopção.

Os catholicos levantavam-se contra este erro, e os Pelagios, mudando de proposição, sem renunciarem o erro, ousaram dizer que pelo menos o baptismo não era necessario aos que nasciam de uma mãe já baptisada, e por conseguinte santificada. Abusavam (2) destas palavras do Genesis: *Ut sit Deus tuus et seminis tui post te* (3) dos do apostolo: *Filii vestri immundi essent, nunc autem sancti sunt.* Emfim limitavam-se a dizer que pelo menos a opinião delles tinha cabimento, se o baptismo tivesse sido conferido á mãe, estando o filho no ventre; pois a criança durante a gravidez, era de alguma sorte uma porção da mãe, e julgavam que baptisando a mãe, baptisava-se ao mesmo tempo o filho, como se a mãe e o filho não tivessem senão uma mesma alma, uma mesma vida.

Santo Agostinho escrevendo contra semelhantes erros sustentava que os filhos ainda mesmo nascidos de paes christãos, careciam do baptismo, porquanto pela geração eram infeccionados do peccado original: assim o definiram Innocencio I, a instancias de Santo Agostinho, e o concilio de Trento. Tal é o ponto de doutrina que o santo doutor estabeleceu no texto acima citado; e o que vamos dizer convencerá plenamente disto, não obstante elle suppor que o baptismo não pode physicamente ser administrado a uma criança no ventre materno. Funda-se esta supposição no estado ordinario da gravidez, e sobre isso não ha duvida. Ouçamos aqui a Santo Agostinho: (*De baptismo parvulorum.*) « Renovati parentes non exprincipiis novitatis, sed ex reliquiis vetustatis carnaliter gignunt, et filii ex reliqua vetustate toti veteati, et in peccati carne propagati, damnationem veteri homine debitam sacramento spiritualis regenerationis evadunt. »

Observemos aqui de que modo Santo Agostinho, como os outros padres, compara o baptismo á geração carnal, e [illegible] ao nascimento *in utero* e não ao *ex utero*; [illegible] o mesmo [illegible] do baptismo á [illegible]

[illegible]

respeito dos filhos dos christãos, *L. 3 de peccat. merit. et remiss. c. 7.* « Sicut generatio carnis peccati per unum Adam in condemnationem trahit omnes, qui eo modo generantur; sic generatio Spiritus gratiæ, per unum Jesum Christum ad justificationem vitæ æter. æ ducit omnes, qui eo modo prædestinati regenerantur » Neste lugar Santo Agostinho, chamando o baptismo um meio de regeneração espiritual, mostra que se refere antes a geração carnal que ao nascimento: na realidade, é nesta geração que se recebe o peccado original, e não no nascimento. « Baptismi porró sacramentum, continua este santo doutor, sacramentum regenerationis est: que circá sicut homo qui non vixerit, mori non potest, et qui mortuus non fuerit, resurgere non potest; ita qui natus non fuerit, renasci non potest, ex quo conficitur neminem in suo parente renasci potuisse, quia nisi quis renatus fuerit demnó, non potest videre regnum Dei: opportet igitur ut sacramento regenerationis, ne sine illo malé de hac vitã exeat, etiam parvulus imbuatur.»

Este texto a primeira vista parece favorecer a nossos adversarios, mas se penetrarmos o seu sentido, nos servirá para estabelecer e conformar a nossa resposta. Nestas palavras: *Qui natus non fuerit, renasci non potest*, o santo doutor parece ter em vista, não o nascimento *ex utero* mas o *in utero*, ou a geração: no pensar delle e de outros padres, « nascimento e geração » são synonymos. Sendo todas as partes de seu discurso connexas, é evidente que elle não dá ao termo *natus*, senão a simples significação de gerado, só falla da geração em que se contrahe o peccado original, e por conseguinte do nascimento *in utero* e não do nascimento *ex utero*.

Mas concedemos aos nossos adversarios que elle se serve desta palavra *natus* para significar o nascimento *ex utero*, d'ahi nada podem concluir contra a nossa opinião. Sempre será indubitavel que S. Agostinho emprega a palavra *natus* suppondo o nascimento *ex utero*, e até designa e comprehende a propria geração, que, por assim dizer, é uma mesma cousa com elle: é desta supposição que depende toda a força deste argumento. Eis em que consiste o valor do argumento de que se serve Santo Agostinho.

O baptismo é o sacramento da regeneração: logo suppõem uma geração antecedente e viciada pelo peccado, pela qual um menino é já filho de Adão, para que se possa dizer que nasceu uma segunda vez em Jesus Christo, ou que foi regenerado; logo o baptismo conferido á mãe antes de ser o menino concebido em seu seio, e por conseguinte antes de contrahir o peccado original, e mesmo antes de ter capacidade de contrahi-lo não pode produzir effeito algum sobre o menino.

Tal é o verdadeiro sentido de Santo Agostinho. Se dos principios que elle estabeleceu, quizesse concluir que é necessario que a creança tenha sahido do ventre materno seu argumento cahiria por si mesmo. Com effeito, já que elle diz que se contrahe o peccado na geração, o que é a mesma cousa que o nascimento *in utero*, a justa conclusão que d'ahi se pode tirar é que se a creança ainda não adquirio a mancha não pode receber o remedio proprio para lava-la da mesma sorte que, como o santo doutor disse acima, aquelle que não morreu não pode resuscitar, *qui mortuus non fuerit, resurgere non potest.*

O que acabamos de enunciar estabelece-se ainda melhor attendendo-se a que o erro dos Pelagios que Santo Agostinho refuta n'aquella passagem não se referia ao tempo em que se pode, ou se deve baptisar as crianças meninos, isto é, se é antes ou depois do seu nascimento. O ponto do erro d'elles versava sobre um outro objecto: a questão que agitavam consistia em saber se o baptismo era necessario ou não, na supposição de que os paes das crianças fossem baptisados. Santo Agostinho não entra de nenhum modo na questão de que tratamos entretanto explica-nos os principios sobre os quaes estabelece as suas provas, e nos ministra as luzes proprias para descobrir qual é a sua opinião em a sua carta a Dardano.

Com effeito, Santo Agostinho combateu não só o erro dos Pelagios, que pretendiam que uma criança recebesse os effeitos do baptismo conferido a seus paes antes de sua conceição; mas sustentou ainda contra Julião que o baptismo conferido a mãe no tempo justamente de sua gravidez não tinha utilidade alguma para o fructo que ella tivesse em si, e prova essa asserção dizendo que elle não é realmente uma parte da mãe, isto é, uma parte physica, mas que é destincto della, homem por si mesmo, e que consequintemente deve ser baptisado separadamente. Elle confirma esta proposição pela pratica da egreja que baptiza os meninos cujas mães receberam o baptismo durante a gravidez: (Si ad matris corpus id quod in ea concipitur pertinet, diz este santo doutor, ita ut ejus pars deputetur, non baptizaretur infans, cujus mater baptizata est aliquo mortis urgente periculo cúm eo gestaret in utero; nunc vero cúm etiam ipse baptizetur, non utique bis baptizatus habetur; non utique ad maternum corpus, cúm esset in utero, pertinebat).

A comparação destes differentes textos de Santo Agostinho indica o verdadeiro sentido de sua carta a Dardano. Elle não pretende estabelecer nella cousa differente do que já tinha declarado faze-lo de modo mais extenso em suas outras obras a saber, que uma criança para salvar-se deve receber o baptismo, não obstante terem-n'o seus paes recebido. E como é necessario baptisa-lo pessoalmente, não bastando que sua mãe tenha sido baptisada durante a gravidez, e não podendo a criança de ordinario, ser levada immediatamente pela agua baptismal estando no utero Santo Agostinho exige tambem a respeito d'ella o nascimento *ex utero* para receber pessoalmente o baptismo: tudo isto, é exacto e certo, mas de modo nenhum opposto a nossa opinião.

Posto que Santo Agostinho na carta citada, com o fim de aportar mais os Pelagios empregue estas palavras do Evangelho, *nisi quis renatus fuerit*, e applique o termo *renatus* ao nascimento *ex utero* e não ao *in utero*, entretanto apenas dá esta interpretação de passagem como uma probabilidade; mas não a propõem como dogma da egreja. Todas as provas que muitos padres apresentam para refutar os erros, ou as suas respostas as questões incidentes não tem o mesmo grão de certeza que os dogmas da verdade defendem: *Profundiores vero, difficiliores quo partes* [illegible] *questionum*, diz S. Celestino, papa, 1 epist. c. 12 apud Labbe, t. 3. *quas [illegible] pertractarunt qui Hæreticis restiterunt, sicut non audemus contemnere, ita non habemus adstruere.*

(Continuar-se-ha.)

(1) Medecina do corpo e d'alma t. 1° p. [illegible]

[illegible]